Publicação Periódica Trimestral • Distribuição Gratuita • Nº 9 | Junho 2008

[ESCOLHAS]

> Destaque// Escolhas promove Conferência Internacional

> Gerir projectos em parceria // Entrevista com Isabel Guerra

> Destacável// 121 parcerias animam projectos em todo o país

> Reportagens Especiais //

Instituto Profissional do Terço (Porto), Pampilhosa da Serra e Mar e Guerra (Faro)

ESTE PROGRAMA É FINANCIADO POR:

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL • MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO • IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
POEFDS - PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL • **POSC** - PROGRAMA OPERACIONAL PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

// Revista Escolhas

"É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança"

Rosário Farmhouse | Coordenadora Nacional do Programa Escolhas

Diz um sobejamente conhecido provérbio africano, relembrado recentemente no Colóquio Parlamentar "Descendentes de Imigrantes: segundas e terceiras gerações", justamente por uma coordenadora de um projecto Escolhas, que é necessária toda uma aldeia para educar uma criança. Trata-se de uma metáfora poderosíssima, que ilustra em grande medida as práticas que acontecem nas comunidades abrangidas pelo Programa Escolhas, no âmbito daquele que é um dos seus princípios mais estruturantes e mais profícuos: o trabalho em parceria.

Os projectos Escolhas são intervenções dinâmicas, descentradas e territorializadas, que reúnem em torno das crianças e jovens as atenções, intenções e acções de um conjunto de actores locais. Num labor permanente, complexo e exigente, articulam-se vontades, objectivos, mas também disponibilidades e poderes desiguais, em intervenções que têm tanto de pragmático como de afectivo, tanto de racional como de esperançoso e utópico.

São "aldeias inteiras" que constroem intervenções à medida das necessidades sentidas por cada um e cada uma das crianças e jovens em situação de desvantagem, procurando que estas sejam pertinentes face aos desafios que estes e as suas famílias enfrentam, efectivas no cumprimento dos direitos a estes consagrados, frutuosas na sua capacidade de mudança.

Esta capacidade de colocar no centro das preocupações e das estratégias aqueles que serão os futuros cidadãos não converge de todos os actores do mesmo modo e não envolve todos os constituintes da "aldeia" com a mesma intensidade. O trabalho em parceria é um processo, muitas vezes até semelhante a uma luta, mas sempre uma oportunidade de desenvolvimento das instituições e das comunidades. A missão justifica o investimento: comunidades mais sustentáveis, escolhas sólidas e informadas, futuros plenos, cidadãos qualificados e integrados no mercado de trabalho, igualdade de oportunidades e coesão social.

Actualmente, para esta missão exigente, contribuem de forma incontornável e marcante as mais de setecentas instituições envolvidas nos projectos Escolhas. Sem esta teia de intenções, contributos, solidariedade, conhecimento e recursos, não seriam possíveis os muitos, e cada vez mais reconhecidos nacional e internacionalmente, impactos que cada projecto individualmente, e o Programa Escolhas globalmente, alcançam. Gostaríamos, por isso, de homenagear e agradecer a todos os parceiros formais e informais que, nesta grande "aldeia" Escolhas, contribuem todos os dias para tornar a sociedade portuguesa mais inclusiva e para que o futuro das nossas crianças e jovens seja mais promissor.

#09

JUNHO 2008

Pg. 05 Destaque// Conferência Internacional
Pg. 06 Opinião// Da intervenção à interacção, por Pedro Calado
Pg. 07 Entrevista // Gerir projectos em parceria, por Isabel Guerra
Pg. 10 Rumo ao Norte // Construir a sustentabilidade dos projectos, por La Salete Lemos
Pg. 11 História de Vida do Norte
Pg. 12 Reportagem Especial// Berço para muitos, com o Terço em Movimento!
Pg. 13 Escolhas do Norte
Pg. 16 Rumo ao Centro // "Parceria", a palavra-chave, por Abrão Gomes
Pg. 17 História de Vida do Centro
Pg. 18 Reportagem especial// Um novo olhar sobre a Pampilhosa da Serra
Pg. 19 Escolhas do Centro
Pg. 24 Rumo ao Sul e Ilhas // O Escolhas como potenciador das parcerias entre o sector empresarial e social, por Susana Rosa
Pg. 25 História de Vida do Sul e Ilhas
Pg. 26 Reportagem especial// Criar novas dinâmicas em Mar e Guerra
Pg. 27 Escolhas do Sul e Ilhas
Pg. 30 Rumo às Novas Tecnologias // Escolhas em Rede, por Rui Dinis
Pg. 31 CID@NET – Norte/ Centro/ Sul e Ilhas
Pg. 32 Aconteceu
Pg. 36 O Escolhas em Números
Pg. 37 Aconteceu
Pg. 39 Aconteceu// Especial Férias da Páscoa
Pg. 44 Opinião// O Desafio de Realizar em Conjunto, por Luís Natal Marques
Pg. 45 O Escolhas em Rede
* Destacável // Trabalho em parceria no Escolhas: (re)conhecer a força da rede

FICHA TÉCNICA Programa Escolhas

Proprietário e Editor:
Programa Escolhas

Porto: Ninho de Empresas da Fundação da Juventude, sala 9, R. das Flores, nº 69
4050-265 Porto

Lisboa: Rua dos Anjos, nº 66, 3º andar
1150-039 Lisboa
Tel: (00 351) 21 810 30 60
Fax: (00 351) 21 810 30 79

E-mail:
comunicacao@programaescolhas.pt
Website: www.programaescolhas.pt

Número de contribuinte: 6000 700 85

Direcção:
Rosário Farmhouse
Coordenadora do Programa Escolhas

Coordenadora de Edição:
Sandra Mateus
sandram@programaescolhas.pt

Jornalistas (Produção de Conteúdos):
Juliana Iorio
jiorio.consultores@programaescolhas.pt
Marina Mendes

Design:
Jorge Vicente druida@mac.com
Fernando Mendes drella@mac.com

Colaboração:
Pedro Calado
Rui Dinis
La Salete Lemos
Abrão Gomes
Susana Rosa
Luís Natal Marques

Fotos: Joost De Raeymaeker, Juliana Iorio, Marina Mendes, Sandra Mateus e projectos financiados pelo Programa Escolhas

Pré-impressão e impressão:
SOCTIP – Sociedade Tipográfica, S.A.

Depósito Legal: 233252/05

Tiragem: 120.000 exemplares

Periodicidade: Trimestral

Sede da Redacção:
Rua dos Anjos, nº 66, 3º andar
1150-039 Lisboa

ANOTADO NA ERC

DESTAQUE //Conferência Internacional

Pensar e Agir:
Práticas para a Inclusão de Crianças e Jovens de Territórios Vulneráveis

O Programa Escolhas promove hoje, dia **19 de Junho de 2008**, no Centro de Congressos de Lisboa, uma Conferência Internacional com o objectivo de fomentar a reflexão e a partilha da experiências sobre a problemática de inclusão social de crianças e jovens oriundos de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, em Portugal e na Europa.

A conferência reúne especialistas nacionais e internacionais, como Jan Niessen, director do Migration Policy Group, um instituto independente para as migrações e diversidade sedeado em Bruxelas; Howard Williamson, professor de Política Europeia de Juventude na Universidade de Glamorgan e Maria João Freitas, socióloga, vice-presidente do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), responsável pelo programa "Bairros Críticos" e pelo projecto "Velhos Guetos, Novas Centralidades", entre outros. Nela se irão debater boas práticas em domínios inovadores de trabalho em prol da inclusão social. Vários projectos nacionais e internacionais serão apresentados e analisados, tais como a Casa do Hip Hop de Diadema (Brasil), Hybrid:arts (Reino Unido), Roots and Routes (Alemanha) Youthreach (Irlanda) e Fundación Diagrama (Espanha).

Trata-se de um dia dedicado à inclusão social de crianças e jovens, através de um fórum alargado de reflexão em torno de práticas concretas, de perspectivas nacionais, europeias e internacionais, e de áreas de carácter emergente e inovador neste domínio, como a arte e a criatividade, a inclusão digital, ou a educação não formal, entre outras.

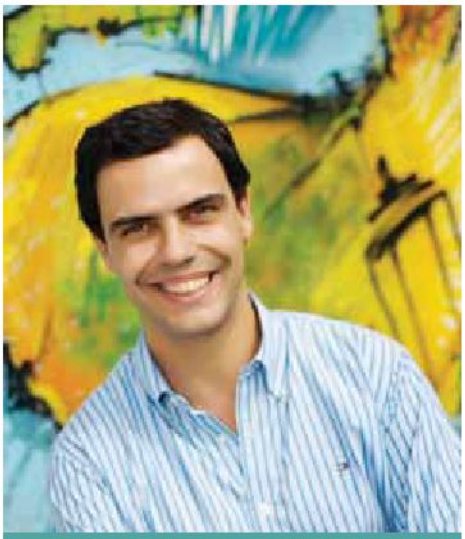
Da intervenção à interacção

Pedro Calado
(Director Executivo do Programa Escolhas)

Um dos maiores desafios que se colocam aos promotores de projectos que visam a mudança social é o de envolver de forma participativa as crianças e os jovens. Esta abordagem, apesar de teoricamente ser, desde há muito, um princípio basilar a programas e projectos similares ao Escolhas, é ainda uma tarefa que requer um maior esforço de planeamento e operacionalização, mas sobretudo um reconhecimento dos desafios, riscos e benefícios a ela associados. Assumir a parceria com os jovens, requer antes de mais uma mudança de paradigmas metodológicos.

Frequentemente descritos enquanto destinatários, público-alvo ou utentes, é frequente - no discurso "técnico" - uma tendência generalizada para abordagens assépticas, centradas sobretudo nos défices (de competências, cognitivos, comportamentais) e menos nas potencialidades e nos recursos já disponíveis, individual e colectivamente. Da nossa experiência, parece-nos que devemos deixar de ver os jovens (apenas) como um problema e (sobretudo) assumir a riqueza das suas competências e potencialidades. Nesta óptica, os jovens devem ser vistos como parte da solução, procurando capacitá-los e aproveitando as suas dinâmicas, entusiasmo e criatividade.Outro ganho evidente da participação é a redução da exposição a factores de risco. A filiação e a participação, com o consequente aumento da auto-estima, diminuem a necessidade de reconhecimento que outras práticas menos lícitas proporcionam. Sendo evidente que ninguém nasce líder, empreendedor ou proactivo, a participação (desde idades precoces) promove competências que serão úteis ao longo da vida.

No entanto, é necessário perceber que, por detrás do conceito de participação, se escondem diversas formas através das quais as crianças e os jovens podem envolver-se no processo de mudança, tanto local como globalmente. No entanto, nem todas essas formas constituem uma participação no sentido mais profundo do termo. Frequentemente confundidos com participação, processos como o tokenism[1], a consulta ou a partilha de informação são apenas degraus da "escada da participação"[2]. Neste modelo clássico existem oito níveis de participação e, no limite, o que devemos ambicionar é o último degrau: iniciativas dos jovens com decisões partilhadas com os adultos.



Temos que passar da intervenção à interacção com as crianças e jovens, assumindo que a sustentabilidade dos projectos passa, antes de mais, pela geração de dinâmicas de autonomização juvenil que possam assegurar as intervenções para lá do limite temporal dos projectos de intervenção social.

Neste estádio superior, o projecto envolve os adultos como facilitadores dos objectivos dos jovens, direccionando-os para os recursos necessários, providenciando o suporte no desenvolvimento das necessárias competências e ajudando-os a planear, implementar e avaliar. Este tipo de relação e de co-responsabilização reforça a aprendizagem dos jovens, constrói um sentido de pertença comunitária aos projectos e oferece aos adultos uma oportunidade para aprender com o entusiasmo e a criatividade dos jovens.

Em conclusão, o que a experiência nos vem demonstrando é que temos que passar da intervenção à interacção com as crianças e jovens, assumindo que a sustentabilidade dos projectos passa, antes de mais, pela geração de dinâmicas de autonomização juvenil que possam assegurar as intervenções para lá do limite temporal dos projectos de intervenção social.

Saibamos assumir que temos muito a aprender com os jovens e que eles são o nosso maior recurso. O seu envolvimento efectivo nos projectos contribuirá para encontrar melhores e mais ajustadas respostas às suas necessidades.

1.De acordo com a Wikipedia: "tokenism refere-se a uma prática ou políca limitada de inclusão de membros de um grupo, geralmente criando uma falsa prática inclusiva, de forma intencional ou não."

2.Arnstein, S. (1969) - "A Ladder of Citizen Participation," JAIP, Vol. 35, N.º. 4, Julho, pp. 216-224

ENTREVISTA // ISABEL GUERRA

Gerir projectos em parceria

Isabel Guerra é docente do ISCTE e na Universidade Católica, investigadora no Centro de Estudos Territoriais - CET. Licenciada em sociologia, também pelo ISCTE, e doutorada pela Universidade François Rabelais, em Tours, França, é a responsável por um curso de pós-graduação designado "Gerir Projectos em Parceria". Por isso, Isabel Guerra foi a nossa "Escolha" para a entrevista nesta edição da Revista Escolhas (RE).

(RE) – Acha que o trabalho em parceria é uma prática comum em Portugal?

O trabalho em parceria é comum em Portugal. Um trabalho em termos interinstitucionais, com vários parceiros. Agora precisamos saber o que significa falar em trabalho em parceria para saber se o que se faz em Portugal é, de facto, um trabalho em parceria. E isso é uma questão muito mais complexa porque, no fundo, o que se tem vindo a reflectir sobre a mesma é que é uma nova forma de co-produção das políticas públicas e que tem justificação face à complexidade dos problemas, a forma como eles se situam nos contextos locais, a descentralização do Estado e, portanto, a intervenção, cada vez mais alargada, de parceiros sociais na resolução dos problemas e na formatação das políticas públicas. E, nesse sentido, as parcerias emergem como uma nova forma de co-responsabilização da sociedade civil, para tornar mais rentáveis e mais eficazes as políticas públicas.

(RE) – E esta co-responsabilização existe em Portugal?

Em Portugal existem tentativas. Eu vou colocar a pergunta de outra maneira: em que contexto nós poderíamos dizer que o trabalho em parceria é um trabalho hoje fecundo? Então eu colocaria algumas condições de fecundidade das parcerias: o aumento do inter-conhecimento entre as pessoas, entre os problemas (ficamos a perceber melhor os problemas porque temos uma diversidade de perspectivas sobre os mesmos), o aumento da capacidade de decisão dos vários actores sociais, o aumento da complexidade de olhar sobre os problemas e as soluções. Portanto, tornou mais eficaz a intervenção na medida em que ao perceber melhor os problemas e discutir soluções integradas temos mais eficácia na alocação dos recursos. E o último factor, talvez o mais importante, é que isto aumentou a equidade e a justiça social, ou seja, aumentou a redistribuição, com mais recursos para mais pessoas. Mas para responder a sua questão, eu teria que perguntar a cada uma das parcerias se tiveram esses aumentos. Se uma parceria disser que sim, é porque é de facto uma parceria. Muitas vezes as pessoas acham que parceria é reunirem-se e conversarem. E depois queixam-se que há muitas reuniões porque não sentem que esta conversa tenha tido eficácia do ponto de vista prático. A parceria é realmente uma outra forma de funcionamento, mas tem condições. Condições para ser eficaz e para ter resultados. E não podemos fazer as parcerias com o velho paradigma burocrático. A parceria exige outras formas de organização e de pensamento. Não é simplesmente reunir as pessoas.

Como é que os actores, na diversidade dos interesses, constroem projectos colectivos? É essa a lógica da parceria. Como é que na diversidade de interesses esses actores são capazes de concertar um projecto, alocar recursos e colectivamente se responsabilizarem por ele, mesmo que tenham divergências noutros contextos? É a única forma de sobrevivência da sociedade: aprender a viver na diversidade e conseguir construir consensos na diversidade de interesses

(RE) - E quais são os desafios que este tipo de trabalho pode levantar?

A parceria não é um fim em si mesmo. Ela tem que ter muita atenção sobre qual é o seu objec-

to de trabalho. O primeiro desafio é centrar o trabalho naquilo que é o objecto específico da parceria (no conteúdo). O segundo desafio é o da forma: nós não precisamos reunir muitas vezes, nós precisamos é de preparar muito bem as vezes em que nos reunirmos, porque temos que sentir que não estamos a "empilhar" soluções que são específicas de cada um dos serviços ou parceiros mas que, quando estamos juntos, nós produzimos algo que não produziríamos se estivéssemos separados. O desafio é efectivamente ter reuniões muito bem preparadas, muito bem animadas e clarificadas do ponto de vista do que é que se pretende, e ter a certeza de que este encontro produzirá uma mais-valia que não se produziria se estivéssemos separados.

(RE) - No seu artigo "As Políticas Urbanas" afirma que: *"Aquilo que é possível é sentar-se a uma mesa e dizer: atenção, mas temos que sobreviver juntos, dentro dos interesses de cada um, qual é o compromisso possível face ao interesse colectivo."* Acredita ser possível realizar um trabalho em conjunto, com parcerias, onde todos se sentam ao redor de uma mesa e discutem até formarem um projecto colectivo?

Exactamente. Nós antes pensávamos que o poder era uma coisa que se detinha, era distributivo, ele tinha o capital e ele tinha o trabalho. E achávamos que era uma coisa que se redistribuía para uns ou para outros. Para a parceria não é assim. A lógica da parceria é que nós acreditamos que se sentamos todos na mesma mesa, todos ganhamos poder, o que é completamente diferente do paradigma anterior. O pressuposto é de que nós podemos ter interesses muito diferentes ao nível da sociedade e que esses interesses são normais e legítimos.

As cidades devem ser uma espécie de mistura entre os bairros e nunca devemos perder a oportunidade de perceber que o espaço público na cidade funciona como o pelourinho da aldeia, deve-se pensar como formas de interacção social positivas e marcadas pela multiculturalidade de quem lá mora.

Depende da cadeira onde estamos sentados. A lógica da parceria é que, na diversidade dos interesses, nós podemos divergir em relação a alguns interesses, mas também temos muitos interesses convergentes que nos permitem viver juntos. A questão é se conseguimos, à lógica da mesa das parcerias, encontrar suficientes consensos para resolver os problemas que colectivamente se colocam. Há níveis de consensos (construções da acção colectiva). Como é que os actores, na diversidade dos interesses, constroem projectos colectivos? É essa a lógica da parceria. Como é que na diversidade de interesses esses actores são capazes de concertar um projecto, alocar recursos e colectivamente se responsabilizarem por ele, mesmo que tenham divergências noutros contextos? É a única forma de sobrevivência da sociedade: aprender a viver na diversidade e conseguir construir consensos na diversidade de interesses.

(RE) – E construído este projecto colectivo, como geri-lo?

As parcerias são formas flexíveis, horizontais, que pretendem ter alguma eficácia na gestão de interesses comuns. Nós sabemos que na prática há uma grande diversidade de lideranças. E aí é um problema mais técnico (quase) porque depende do que está em causa, porque uma parceria pode ter hoje uma liderança de um tipo e amanhã de outro tipo, dependendo do problema que está a gerir. Por exemplo, se estamos a trabalhar num projecto para a escola, é natural que a liderança seja muito da escola e que os outros parceiros emerjam mais colados àquele que é o projecto da escola. Há sempre instituições e grupos mais activos que outros, projectos mais à frente que outros e, que, tendem a mobilizar o conjunto dos actores. A gestão depende dos contextos e do tipo de parcerias que estamos a falar.

(RE) – Afirmou no mesmo artigo que *"A cidade é esta diversidade, esta multiculturalidade, a capacidade de escolha, a capacidade de termos aquilo que realmente não temos noutros contextos"*. O que diferencia o espaço rural do espaço urbano? Essas diferenças influenciam o perfil do trabalho em parceria?

A dicotomia entre o espaço rural e o espaço urbano é cada vez menos vincada. Só em Portugal é que ainda há essa dicotomia, porque no resto da Europa o rural e o urbano estão de tal maneira misturados que esta relação é cada vez menos pertinente. Aquilo que tradicionalmente caracteriza os meios rurais é a proximidade das relações e o inter-conhecimento, Não que tudo fosse bom nos meios rurais. porque as relações de poder eram bastante mais exacerbadas e também porque as oportunidades eram menores do que as oportunidades nas cidades. O que se pressupunha é que no meio urbano as formas de organização são muito mais societárias, se quiser muito mais racionais, mais funcionalizadas e estruturadas a partir de organizações que chamamos burocráticas. Eu não tenho muito a certeza que esta dicotomia, nomeadamente se estamos a falar de parcerias, tenha uma grande diversidade. É evidente que nos meios rurais a proximidade facilita estas relações mas hoje, a nível da sociologia urbana, há uma grande discussão sobre aquilo que chamamos "as forças dos laços fracos". No fundo é dizer, nós temos talvez menos intensidade das relações no meio urbano do que tínhamos no meio rural, mas a diversidade dos laços sociais que temos em meio urbano, pela diversidade que esse meio urbano oferece em termos de oportunidade, torna-nos muito mais integrados, porque são laços mais frágeis, mas são muitos. Se no meio rural falhasse o apoio da família, ou da vizinha, ficava só, no meio urbano tem o grupo do trabalho, do bairro, do partido, da igreja... A força dos laços frágeis acaba por permitir na cidade uma forma de integração social muito forte. Portugal tem realmente uma "quentura" de relações que ainda lhe permite alguma conciliação entre a matriz rural e a matriz urbana e, do meu ponto de vista, que também sou urbanista, continuo a insistir que as cidades devem ser uma espécie de mistura entre os bairros e que nunca devemos perder a oportunidade de perceber que o espaço público na cidade funciona como o pelourinho da aldeia, deve-se pensar como formas de interacção social positivas e marcadas pela multiculturalidade de quem lá mora.

(RE) - Que papel tem o trabalho em parceria para o desenvolvimento social e no combate à exclusão social?

A maioria das parcerias de que tivemos a falar são parcerias que trabalham na área das chamadas políticas sociais e a diversidade dos problemas. A sua complexidade não permite que o "Terreiro do Paço" decida tudo. Nós estamos muito preocupados com as parcerias interinstitucionais e preocupamo-nos pouco com a participação dos pobres, dos próprios clientes, ou seja, a parceria também é com o público-alvo e é acreditar que este público-alvo, por mais pobre e excluído que esteja, tem projectos, tem recursos, tem capacidade de analisar o seu problema e de entrar na estrutura de parceria. É importante que a parceria não exclua aqueles que são os protagonistas dos problemas sociais que estamos a falar.

(RE) - Como se processa a negociação com o poder público em Portugal, quando se pretende que este seja um parceiro em projectos de intervenção social?

O ponto de partida é sempre: "quem é afectado pelo problema?", ou porque sofre o problema,

ou porque tem recursos para resolvê-lo. A estrutura de parceria deve ser estruturada não por decreto-lei, mas porque aquelas instituições ou pessoas são afectadas por aquele problema, e pelos recursos sociais para a sua resolução, o que dá a eficácia da parceria. Não é estar lá como "voyeur", mas estar lá porque de uma forma ou de outra eu sou afectado por aquele problema. Acho que as estruturas de parcerias são mais eficazes se nelas estiverem apenas os actores que têm a ver com aquele problema. O Estado deve ser o grande animador para manter a equidade e a sustentabilidade das funções, não está lá para negociar interesses diversos. O Estado tem uma função própria, que é garantir que a sociedade respeita os direitos humanos, seja mais justa e sustentável. A missão do Estado não é ver os outros agir, mas colocar os seus recursos (mesmo que sejam só recursos simbólicos) nesse contexto.

(RE) - O que acha do trabalho desenvolvido através de metodologias como o "orçamento participativo"?

A participação a nível de intervenção territorial em Portugal é praticamente inexistente. A própria legislação não facilita a participação pública, antes pelo contrário, receia-na e quando abre as linhas para fazer fá-la de uma forma burocrática. Em Portugal não há tradição de participação. O orçamento participativo é, no fundo, uma consulta à população sobre um processo, mas sem capacidade decisória. A maioria de nós não tem uma cultura democrática, não percebe os interesses da democracia participativa e o seu complemento face à dimensão da democracia representativa. Quer dizer, esgotar a nossa participação no mundo actual, de quatro em quatro anos, com um voto, é francamente insuficiente para os enormes interesses que nós temos. Por isso eu acho que se nós fôssemos verdadeiramente democratas tínhamos mais mecanismos de expressão. Na cabeça dos autarcas, por exemplo, a participação é sentida um pouco como uma ameaça, porque é verdade que quando se entra num processo de participação, sabe-se como se entra, mas nunca se sabe como se sai. E correr riscos, sem ter soluções na manga, não é para qualquer um. É preciso ter uma certa concepção da sociedade e da vida em comum para arriscar estes processos.

(RE) - Acha que o trabalho em parceria é o futuro para os projectos de intervenção social?

Hoje não há nenhum projecto que não seja em parceria. Nós estamos a melhorar as formas de funcionar em parceria, para isso vale a pena discutir os objectivos e as formas de organização, que ainda não são suficientemente eficazes e que depois podem "queimar" uma boa ideia. É preciso aumentar a eficácia, a clareza dos objectivos e a avaliação dos resultados. O trabalho em parceria está implementado, mas é preciso "sofisticar" as formas de interacção.

(RE) - Que papel lhe parece que representa o trabalho em parceria no âmbito do Programa Escolhas?

Eu acho que o Escolhas não foge à regra. Tem um campo de intervenção muito aberto, muito complexo, que exige muitos recursos e, necessariamente, exige parceiros e compromissos muito para além do que o próprio Escolhas tem em si próprio. No fundo o que o Escolhas faz é apresentar um projecto e animar aqueles que são afectados por estes problemas. Inclusivamente, aquilo que me parece é que o Escolhas, estando já na sua terceira geração, tem uma tradição de envolvimento de públicos-alvo que muitos projectos não têm, tem uma grande proximidade com os seus públicos. Talvez pudesse inovar nas formas de participação dos seus próprios públicos-alvo, mesmo nos processos de concepção, de decisão e de avaliação.

A parceria também é com o público-alvo e é acreditar que este público-alvo, por mais pobre e excluído que esteja, tem projectos, tem recursos, tem capacidade de analisar o seu problema e de entrar na estrutura de parceria. É importante que a parceria não exclua aqueles que são os protagonistas dos problemas sociais que estamos a falar.

Construir a sustentabilidade dos projectos

La Salete Lemos
(Equipa Técnica da Zona Norte)

O conceito de parceria, associado à intervenção social, começou a ganhar maior consistência com a criação da "Rede Social", no âmbito da Resolução de Conselho de Ministros n.º 197/97, impulsionando dessa forma o trabalho em parceria alargada, incidindo na planificação estratégica da intervenção social local, abarcando actores sociais de diferentes naturezas e áreas de intervenção, contribuindo assim para a promoção do desenvolvimento social a nível local.

Pelo facto de se ter que lidar com diferentes instituições, cada uma com objectivos e prioridades próprias, nem sempre é fácil traçar objectivos e chegar a consensos. No entanto, quando se fala de intervir em contextos socio-económicos mais vulneráveis, há que pensar e agir conjuntamente, pois os factores que determinam a exclusão social são de tal ordem multidimensionais que só a constituição de parcerias entre diversas instituições de diferentes sectores irá permitir actuar de uma forma integrada sobre esses problemas.

É mediante esta lógica de intervenção integrada e articulada que um dos princípios de base do Programa Escolhas (PE) assenta na apresentação de projectos em consórcio, para que todas as instituições envolvidas sejam co-responsáveis pela implementação desses projectos, na perspectiva de garantir o melhor desenvolvimento e a melhor articulação das respostas a desenvolver nos diversos territórios.

Efectuar uma parceria e mantê-la activa e dinâmica é um processo bastante complexo e que implica grandes provas de esforço e de articulação entre as diversas instituições que a constituem, pois a multidimensionalidade que as caracteriza (peso institucional, índices de pró-actividade, "visibilidade" na comunidade e recursos), com maior ou menor incidência, poderá originar num consórcio cujo funcionamento interno poderá ser menos igualitário.

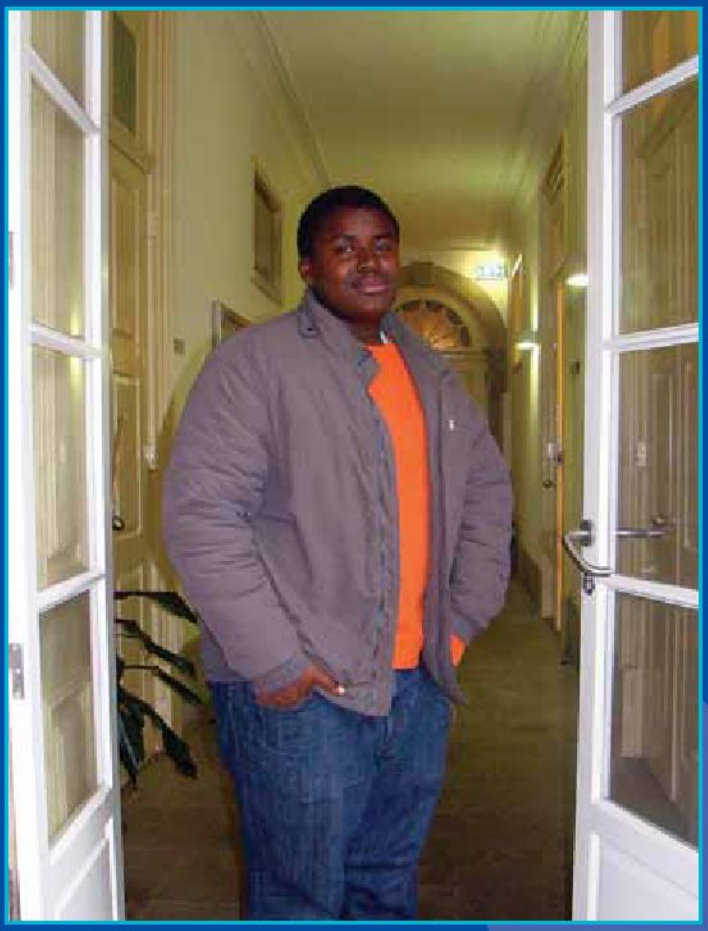
Não podemos falar de parcerias sem equacionar a possibilidade de que estas devem perdurar para além do tempo dos projectos, parcerias estas que deverão ser sinónimo de uma sustentabilidade a longo prazo, pois só assim será possível solucionar muitas das problemáticas com que nos defrontamos quotidianamente nas nossas comunidades.

Contudo e apesar de todas as dificuldades, existem no nosso país experiências de sucesso e de boas práticas ao nível das parcerias, inclusivamente no âmbito do Programa Escolhas, onde se consegue verificar in loco o funcionamento das parcerias no terreno, parcerias estas que se traduzem pela determinação de objectivos comuns, pela articulação estabelecida entre as diferentes instituições que compõem os consórcios e mesmo com outras instituições e pelo seu envolvimento activo e empenhado na implementação das actividades dos seus projectos.

No entanto e pela experiência de trabalho do PE, não podemos falar de parcerias sem equacionar a possibilidade de que estas devem perdurar para além do tempo dos projectos, parcerias estas que deverão ser sinónimo de uma sustentabilidade a longo prazo, pois só assim será possível solucionar muitas das problemáticas com que nos defrontamos quotidianamente nas nossas comunidades.

Por último, e não querendo minorar todo o trabalho que tem sido desenvolvido nesta área, considero que devemos começar a equacionar o alargamento do conceito de parcerias para além das instituições, procurando envolver nas suas dinâmicas outros actores, designadamente os destinatários das próprias intervenções, que pela sua experiência e vivências quotidianas poderão auxiliar e ser uma ajuda preciosa nos diagnósticos, na implementação dos projectos e ter um papel fundamental na sua auto-sustentação.

Confiar no Futuro!



Sou o **ANTÓNIO SOARES** e tenho 15 anos. Os meus pais são da Guiné-Bissau. Eu nasci em Algés, Lisboa. Há cerca de sete anos, estou na cidade maravilhosa, o Porto.

Vivo actualmente no Instituto Nacional do Terço. Tenho a dizer que é uma experiência pouco boa estar longe da tua mãe e de onde nasceste, mas eu acho que sou uma pessoa com sorte por estar num colégio que me acolheu muito bem e que me faz sentir em casa. No início, foi difícil a adaptação. Mas agora gosto muito de estar aqui. As minhas notas melhoraram na escola e fiz muitos amigos.

Há pessoas que pensam que os colégios são todos maus. Mas aqui dão-nos quase tudo. Eu penso que no meu colégio dão-nos a dobrar!

O nosso dia-a-dia aqui é assim: acordamos, vamos para escola, fazemos aqui as nossas refeições. À tarde ou durante o fim-de-semana, podemos frequentar diversas actividades, como jogar à bola, ver televisão, entre muitas outras coisas.

Há pouco mais de um ano, surgiu o Projecto Terço em Movimento, implementado no colégio e que é financiado pelo Programa Escolhas. O projecto tem sido fenomenal da parte dos cinco elementos que estão à frente, que são o professor de Teatro e de outras actividades como a Oficina de Vídeo, Ricardo Mazzei, o professor de Informática, Luís Ferreira, o professo da Batucada, Artur, o professor Daniel Formosinho, de Desporto, e a coordenadora do projecto, que também é minha encarregada de educação, Carla Fernandes.

Tenho a dizer que o Programa Escolhas está a fazer um óptimo trabalho, penso que muitos colegas meus estão contentes porque fazemos coisas fantásticas que até então não eram desenvolvidas.

Eu, por exemplo, faço parte do Grupo de Teatro do Terço, cuja peça actual chama-se "Actormentado". Participo ainda no Jornal, que é mensal. Fazemos textos e trabalhamos as fotos. Gosto especialmente dos acampamentos e de utilizar o Centro de Inclusão Digital – CID.

Estou também a frequentar dois cursos diferentes: um é o *Mytecc*, que é um curso de informática e de inglês onde ando a conhecer pessoas de outros países, e o outro é na Escola Profissional Raul Dória, um curso para recuperar o meu ano perdido e também ficar com um diploma de Informático, pois é sempre bom ter muitos diplomas, porque qualquer dia não se sabe se é preciso.

Do meu passado, a melhor imagem que tenho é a do natal em família, todos reunidos. Sinto saudades. Já para o futuro, quero ser gestor e ajudar os meus pais.

O que tenho a dizer para os outros jovens destinatários do Escolhas? Que confiem no futuro e apoiem as suas famílias!

Berço para muitos, com o Terço em Movimento!

No centro do Porto, junto à Praça Marquês de Pombal, uma zona marcada sobretudo pela actividade comercial, encontramos o **Instituto Profissional do Terço**, uma Instituição de Solidariedade Social e de Educação destinada a acolher, acompanhar, educar e preparar a construção de um projecto de vida para crianças e jovens do sexo masculino, provenientes de contextos socioeconómicos desfavoráveis, abandonados ou em situação de risco. São jovens de todo o país, de nacionalidade portuguesa ou descendentes de imigrantes.

O Terço que mais parece um berço
Acolhe crianças sem fim
Tenta dar-lhes carreiras
Fáceis como comer amendoim

No Terço vigilantes tentam
Dar o seu melhor
Estão sempre à nossa beira
E dão sempre o seu suor

Com o Terço nós vamos
Até mesmo para Lisboa
A caminho das colónias a cantar
Vamos ter uma semana boa

No Terço somos todos amigos...

Estes são alguns dos versos do poema "O Terço", escrito por Paulo Marinho, de 13 anos, um dos 60 jovens que residem no Instituto. Há pouco mais de um ano, esta entidade criou também um "Apartamento de Autonomização", destinado a acolher 6 jovens em transição para a vida activa. Além disto, conta com um ATL para cerca de 25 utentes.

No âmbito deste Instituto, desenvolve-se actualmente o "Terço em Movimento", um dos 121 projectos financiados pelo Programa Escolhas. *"Apesar do acolhimento institucional ser uma medida de carácter transitório, a experiência do Instituto pode prolongar-se. Este acolhimento pode significar que muitos adultos falharam pelo caminho, facto que nos confere e à instituição responsabilidade redobrada. Com estas preocupações, e face à necessidade de desenvolver novas actividades lúdicas e de apoio escolar e profissional, também aos fins-de-semana, surge o Terço em Movimento"*, explica a coordenadora, Carla Fernandes. *"O leque de actividades expandiu-se, mudando por completo a rotina destas crianças e jovens. Outro factor importante foi levar estes mesmos destinatários a conhecer outras realidades, fora da instituição, através das visitas e viagens que realizamos"*, complementa.

No dia-a-dia do lar, a rotina é a de quem vive em família. Ao despertar, é preciso que as camas fiquem feitas. Arrumar as roupas, recolher os lençóis, arranjar-se. Prontos para o pequeno-almoço, seguem para o refeitório. Depois é hora de ir para escola, seja a pé, de transporte público ou através da carrinha do Instituto, para os alunos do 1º ciclo. Na parte da tarde, muitos voltam para a escola, outros permanecem nas instalações da entidade, onde podem, entre outras coisas, participar nas actividades do Centro de Inclusão Digital – CID, implementado pelo Projecto Terço em Movimento. Os jovens dispõem neste espaço de apoio para os trabalhos escolares, podem fazer pesquisas na Net ou participar em jogos lúdicos. Desporto, sessões de cinema, aulas de teatro e de batucada, produção do Jornal Rabiscos do Terço são acções também desenvolvidas e de que podem usufruir. Depois do banho e do jantar, é hora de recolher. Os mais pequenos são os primeiros a ir deitar-se, já os mais velhos costumam ficar um pouco mais a ver TV, jogar ou utilizar os computadores.

O objectivo é transformar o Instituto num verdadeiro lar. Uma família que nasceu há 116 anos e conta hoje com dezenas de crianças e jovens à procura de melhores percursos e escolhas de vida.

Intervenção com "Raiz" no Afecto e na Educação

Em 2002, surge no Bairro de Ramalde, no Porto, o Projecto Raiz, inicialmente dedicado às crianças e jovens locais. Em 2004, no âmbito do Escolhas 2ª Geração, as instituições de maior relevância social da freguesia, lideradas pelo Colégio de Nossa Senhora do Rosário, decidiriam dar continuidade a esta iniciativa, tornando-a mais ambiciosa, com a intervenção no bairro das Campinas, englobando, além das crianças e jovens, as famílias. Em 2006, o Consórcio voltou a candidatar o projecto, tendo sido aprovado nesta terceira fase do Programa Escolhas.

"Assim como as árvores têm vida, crescem e são sustentadas a partir da sua raiz, também este projecto pretende ser a base estrutural de um desenvolvimento sustentado, saudável e integral das crianças e jovens dos bairros de Ramalde e das Campinas", esclarece Rui Amado, coordenador do projecto.

O raiz, que abrange actualmente cerca de 50 crianças dos 6 aos 13 anos, 50 jovens dos 14 aos 24 anos, e cerca de 50 familiares, orienta a sua intervenção para três grandes objectivos: a educação/formação, para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e relacionais, promovendo a inclusão escolar; a participação social e comunitária, através da ocupação pedagógica dos tempos livres; e a mediação familiar, para reforçar o sentido de responsabilidade no sistema familiar, fomentando laços de afectividade, proximidade e comunicação entre a família e o educando, e potenciando as dinâmicas de cooperação social e de boa vizinhança na comunidade.

Olhar o "outro" como pessoa!

As principais actividades desenvolvidas pelo Raiz são realizadas com o apoio humano, técnico, e logístico das diversas instituições do Consórcio do projecto, numa perspectiva de trabalho em rede e em equipa. São várias as actividades desenvolvidas: "Centro de Estudos" é uma acção de apoio escolar e pedagógico para prevenir o insucesso escolar e motivar para o interesse pelos conteúdos escolares e para a importância da Escola, o "Acompanhamento Escolar Individual" visa proporcionar um acompanhamento escolar às crianças/jovens que frequentam o 2º e 3º ciclos do ensino básico, a "Inclusão de Crianças" visa a atribuição de uma bolsa de estudo a uma criança do projecto todos os anos lectivos, no Colégio de Nossa Senhora do Rosário, do 5º ano ao 12º ano de escolaridade. Por seu turno as "Visitas Lúdico Pedagógicas" possibilitam aos participantes um maior contacto com realidades exteriores, ampliando e diversificando os seus espaços de referência.

Destacam-se ainda a "Oficina de Desporto", a "Formação de Técnicos", a "Mediação Familiar" e as "Oficinas de Expressões", com a realização de actividades na área das expressões plásticas e das manualidades.

"Este projecto tem a particularidade de orientar a sua intervenção à luz da Pedagogia Social. Assumimos um conjunto de valores humanos que fazem toda a diferença na forma como se dinamiza o trabalho, priorizando a dignidade, os direitos e os valores humanos, tendo um olhar positivo sobre as pessoas, um sentido de olhar o "outro" como pessoa, com um rosto, e um agir baseado na proximidade humana. Esta forma de conceber e viver o trabalho social no Raiz faz toda a diferença", conclui Rui Amado.

Animar de forma itinerante

Animar (Ani) de forma itinerante (móvel), é o que pretende o Projecto Animóvel, localizado no concelho de Mortágua, distrito de Viseu.
Mortágua é um concelho com 251 km2 e cerca de 10 000 habitantes, distribuídos por 10 freguesias, com 92 lugares. Isto, para além de representar uma baixa densidade populacional, apresenta uma dispersão geográfica significativa. Esta situação, paralelamente com o envelhecimento populacional, que se faz sentir sobretudo nas aldeias mais afastadas do concelho, contribui para um processo de isolamento das crianças e jovens que lá residem. Os equipamentos e actividades pedagógicas existentes no concelho localizam-se, sobretudo, no centro urbano, dificultando o acesso às crianças e jovens das aldeias mais distantes. Desse modo, a fim de promover condições para uma verdadeira igualdade de oportunidades e de participação, surge o Projecto Animóvel - Itinerários de Sucesso em Mortágua.
Actualmente, este projecto conta com 532 destinatários.

Um veículo chamado Animóvel

Visto que os equipamentos e actividades pedagógicas do concelho situam-se no centro urbano e que as crianças e jovens que residem nas aldeias mais afastadas não conseguem ter acesso a esses equipamentos, o Animóvel criou um veículo, com mesmo nome, que se desloca às aldeias mais longínquas, a partir do qual se realizam todas as actividades deste projecto. Entre estas destacam-se: os "Ateliês Temáticos" nas áreas de saúde, ambiente, cidadania, educação, entre outros; o Cid@Net Itinerante, com actividades formativas; actividades nas escolas do 1º Ciclo do ensino básico e a produção de um Boletim Informativo.

Neste sentido, estas actividades, ao serem desenvolvidas por outros profissionais num espaço não formal, reforçam e facilitam a aquisição de novas competências, abrindo novas janelas de conhecimentos que poderão ser utilizadas na escola ou em casa. É nesta perspectiva que o consórcio formado pelo Centro de Iniciativas Empresariais Beira Aguieira - IEBA, o Município de Mortágua, o Agrupamento de Escolas de Mortágua, a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua e a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens tem vindo a desenvolver este projecto, acompanhando e proporcionando os meios necessários à prossecução dos objectivos a que se propôs.
Assim, "*continuar a contribuir, de forma articulada para a igualdade de acesso a actividades e equipamentos de crianças e jovens do nosso concelho, promovendo a aquisição e desenvolvimento de competências que contribuam para que sejam cidadãos activos e empenhados*", é o que deseja Mafalda Vicente, coordenadora do projecto.
"*Nós gostamos do Animóvel porque podemos ir para a Internet pesquisar o que quisermos. Como vivemos a cerca de 14 km de Mortágua e na nossa aldeia não conseguimos ter Net, podemos vir ao Animóvel. E é engraçado, divertido, podemos ouvir música e nós gostamos muito*"(Márcio, 12 anos; Sara, 15 anos e Andreia, 13 anos – de Ortigosa).
"*Gostamos muito do Animóvel porque fazemos muitas coisas divertidas e engraçadas e temos computadores com Internet e vários jogos. Também fazemos muitas experiências e até já fizemos camisolas que ficaram muito giras! O Animóvel também serve para nós convivermos. Nós adoramos o Animóvel!*" (Catarina, 11 anos e Raquel, 12 anos – de Lourinha de Cima).

Pertença e Participação Activa em Trofa

Localizado num dos concelhos mais recentes do país, Trofa, está o Projecto Pertencer Participando, inserido no complexo do Mercado Municipal. Abrange actualmente cerca de 115 jovens, dos quais 85 participam assiduamente nas actividades realizadas.

"Este projecto torna-se importante para a Trofa pois não existem mais iniciativas como esta no concelho, o que faz com que o Pertencer Participando, ou P3, como é conhecido, tenha um papel relevante na inclusão de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis", ressalta o coordenador, Miguel Oliveira.

As principais actividades dinamizadas são: o Apoio Pedagógico, o Centro de Inclusão Digital (CID), as acções de Reforço e a Semana do Idoso, em que os jovens destinatários organizam, junto ao Centro Comunitário Municipal da Trofa e ao longo de uma semana, Torneios de Sueca e Dominó, Arranjos Florais, etc. O P3 dinamiza uma série de intercâmbios com outros projectos Escolhas, para a realização de ateliês de Graffiti. Ao nível escolar, há uma estreita colaboração entre o projecto e os professores da Escola Básica 2,3 Prof. Napoleão Sousa Marques, onde decorre também o Ateliê de Desporto. Brevemente, o P3 irá contar com um Ateliê de Jornalismo, para a dinamização de um jornal.

Além da escola, o consórcio deste projecto é ainda composto pela Associação Empresarial do Baixo Ave, a Junta de Freguesia Santiago do Bougado, a Junta de Freguesia S. Martinho do Bougado, o Colégio N.ª Sr.ª das Dores e a Escola Secundária da Trofa.

Sistema de Contratos de Objectivos

O P3 funciona com os jovens num sistema de contratos de objectivos, ou seja, quando algumas tarefas são cumpridas, os destinatários têm acesso a actividades mais aliciantes. É o que acontece quando participam na acção "Trabalho Comunitário", que consiste em garantir à população local alguns serviços de que necessitem, como arranjar canteiros, ajudar na limpeza, eventos do concelho ou jardinagem nas escolas.

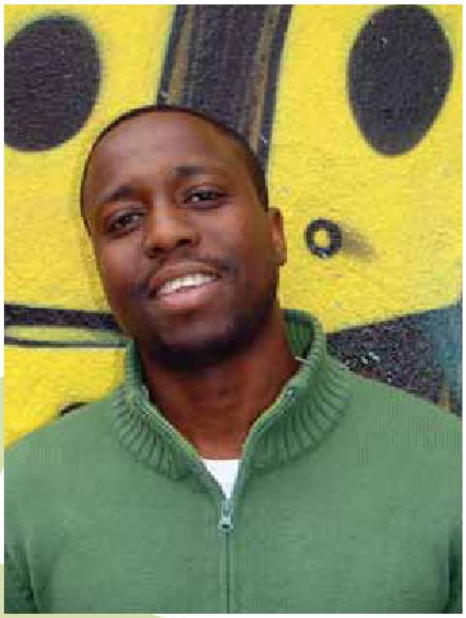
"O projecto mudou a minha vida de muitas maneiras. O meu comportamento está melhor, tornou-me uma pessoa mais calma e responsável. A minha linguagem também foi alterada. Aprendi a respeitar mais as pessoas. O trabalho de grupo é fantástico", refere Vinícius Ruiz, destinatário do P3.

Para Dora Ferreira, também destinatária, o projecto *"ajudou-me a gostar mais da escola e contribuiu para que melhorasse meu comportamento na sala de aula. Tenho mais amigos agora e sinto-me orgulhosa disto"*.

"No início, este projecto era um incentivo para eu estudar mais, depois passou a ser também uma forma de divertimento e convivência. A participação na equipa de futebol do P3 foi a melhor diversão que tive no projecto e ser campeão foi a melhor sensação que tive", conta o jovem Carlos Correia.

"Parceria", a palavra-chave

Abrão Gomes
(Equipa Técnica da Zona Centro)



Ocupa um lugar central no modo de actuação das organizações sociais, procurando caracterizar um novo modelo de relacionamento, baseado na cooperação. Dentre muitas ideias, parece-me que podemos considerar que a palavra parceria indica a noção de acção conjunta entre duas ou mais partes, motivada pela existência de objectivos comuns, onde os parceiros aportam e mobilizam recursos (financeiros e humanos) para a concretização desses mesmos objectivos[1].

Nesta relação aparentemente simples, mas difícil de construir, é preciso saber ouvir e habilmente descobrir pontos de identidade e espaços nos quais a soma dos talentos e das possibilidades individuais resultará em benefício de todos. Pressupõe também a necessidade do respeito por cada um dos elementos envolvidos, da partilha de decisões, da participação e o envolvimento efectivo de todos, do reconhecimento e valorização mútua da contribuição que cada um pode dar.

No contexto português esta visão de trabalho em conjunto entre as instituições locais ganhou uma maior dimensão em 2004, com o surgimento da segunda geração do Programa Escolhas, sendo notória uma clara aposta nas instituições locais, privilegiando o seu conhecimento do território onde actuam, bem como dotando os diferentes projectos de uma "retaguarda" que lhes permita a sustentabilidade futura das diferentes acções que promovem.

Actualmente, o Programa Escolhas, com 121 consórcios e mais de sete centenas de parceiros locais envolvidos na execução dos projectos, muitos deles emergidos em função da necessidade da candidatura ao Programa, com pouca ou nenhuma experiência em parcerias, percorreram um longo caminho da mudança de mentalidades e de estratégias de actuação.

Ao longo destes anos tem-se assistido a uma verdadeira construção desse espaço comum, onde a soma das partes se traduz numa maior capacidade de acção.

Penso que a necessidade de unir esforços no combate à exclusão social surgiu da percepção de que o problema é multifactorial e, portanto, a sua resolução exige competências e recursos diversificados, de que na maioria das vezes as entidades locais carecem. Dessa união resulta o fortalecimento e ampliação da capacidade de intervenção. Reconhecendo a necessidade da existência de parcerias, os projectos têm procurado envolver, para além das parcerias formais, um conjunto diversificado de parceiros informais.

E hoje, com a experiência que já acumularam, os projectos Escolhas constituem uma referência importante no que diz respeito às boas práticas na relação de parceria.

Nesta relação aparentemente simples, mas difícil de construir, é preciso saber ouvir e habilmente descobrir pontos de identidade e espaços nos quais a soma dos talentos e das possibilidades individuais resultará em benefício de todos. Pressupõe também a necessidade do respeito por cada um dos elementos envolvidos, da partilha de decisões, da participação e o envolvimento efectivo de todos, do reconhecimento e valorização mútua da contribuição que cada um pode dar.

1.Referências bibliográficas:

Barreira, Carmen (s/data), Uma Questão para Pensar: Parcerias e Alianças Estratégicas, <http://www.rits.org.br/gestao_teste/ge_testes/ge_mat01_parc_parctxtpag00.cfm>

Austin, James E. (2001), Parcerias: Fundamentos e Benefícios para o Terceiro Setor, São Paulo, Futura.

Adulis, Dalberto (2002), Da Colaboração à Parceria, <http://www.rits.org.br/frames/index_frames_geral_redes.cfm?palavra=acervo/acervo_pesquisa_resultado.cfm&cabecalho=&Temas=81&ORIGEM=../acervo/acervo_pesquisa_resultado.cfm&REDES=YES&CRIT_TEMA=3&primeira_vez=>

Amizade: o bem mais valioso da nossa vida

MARISA MARTINS tem 17 anos e vive no concelho de Pampilhosa da Serra. Considera-se "amiga dos seus amigos", extrovertida, estudiosa, sonhadora e com a capacidade de lutar pelos seus sonhos. Entretanto, diz ter um grande defeito... *"sou muito faladora!"* Actualmente, graças ao projecto Trilhos Com_Sentido, esta jovem encontra-se no 11º ano de escolaridade no Curso Tecnológico de Acção Social. *"Este projecto contribuiu imenso para o meu crescimento, pois através dos testes psicotécnicos que fiz aqui encontrei uma saída profissional/escolar que tem a ver comigo"*, enfatizou.

"Desde que conheci o Projecto Trilhos (na segunda geração do Programa Escolhas) *a minha vida mudou muito a vários níveis, principalmente a nível social e cultural, uma vez que através do projecto tive a oportunidade de contactar com outras culturas e isso fortaleceu a minha cultura pessoal"*, referiu Marisa.

"Eu devo muitas coisas ao Trilhos", continuou. *"Através deste projecto tive diversas experiências que me permitiram realizar alguns sonhos (como a oportunidade de participar no Comboio Escolhas e visitar sítios que provavelmente nunca teria conhecido de outra forma), bem como a possibilidade de olhar para a vida de uma outra maneira, o que ajudou a construir a pessoa que sou hoje"*, salientou.

Nesta terceira fase do Programa Escolhas o projecto Trilhos passou a chamar-se "Trilhos Com_Sentido." E Marisa diz ter consciência que as várias mudanças positivas, tanto a nível pessoal como escolar, se devem ao trabalho que os monitores deste projecto têm realizado. *"São eles que tanto me têm ajudado nesta idade tão complicada que é a adolescência!"*, desabafou. *"Como o próprio nome do projecto refere, sei que os monitores fazem o possível e o impossível para nos mostrar o caminho (ou melhor, o trilho) certo. Esse é o seu objectivo e, no que se refere a mim, eles têm conseguido com sucesso!"*, continuou.

Por isso, se o projecto tiver fim, esta adolescente afirma que irá sentir um grande vazio. *"É como se parte da minha vida acabasse de um momento para o outro... Sinceramente, neste momento, não me imagino sem o projecto... Este projecto só veio melhorar a minha vida pois as relações que aqui estabeleci são relações que vão durar para sempre! É um projecto fabuloso, onde encontrei pessoas fantásticas e muito amigas. E, para mim, a coisa mais valiosa na vida é a amizade"*, realçou.

"Existem coisas maravilhosas que eu fiz através do projecto, coisas que vou lembrar a vida inteira... Ficarei eternamente grata por tudo o que apostaram em mim. Nunca me esquecerei desta fase da minha vida...", referiu a jovem emocionada.

"Sinto que este projecto fez com que a maioria das vidas dos jovens que vivem na Pampilhosa da Serra mudassem de rumo, ou seja, mudassem de trilho. E digo que até os dias de hoje essa mudança foi para melhor! Por isso, obrigado por apostarem nesta Vila, que ainda tem muito para dar!", lembrou esta jovem de 17 anos.

Um novo olhar sobre a Pampilhosa da Serra

A vila de Pampilhosa da Serra, que teve em 10 de Abril de 1423 confirmados os seus privilégios de vila isenta por D. João I, é hoje sede de um concelho que ocupa uma área de 396 Km^2, distribuídos por dez freguesias: Cabril, Dornelas do Zêzere, Fajão, Janeiro de Baixo, Machio, Pampilhosa da Serra, Pessegueiro, Portela do Fojo, Unhais-o-Velho e Vidual.

O nome *Pampilhosa da Serra* é relativamente recente. Originariamente o concelho era designado apenas pelo nome de *Pampilhosa* que, de acordo com alguns autores, tem a sua origem etimológica no vocábulo *pampilho* (nome de planta campestre idêntica ao malmequer). O acréscimo "da Serra" foi criado no século XIX para distingui-la de Pampilhosa do Botão (na Mealhada).

Este concelho é o segundo maior do distrito de Coimbra e é o único a pertencer à província da Beira Baixa. Dista cerca de 85 Km da capital de distrito (Coimbra) e 70 Km da capital de província (Castelo Branco).

A partir da década de 60 o concelho de Pampilhosa da Serra viu partir muitos dos seus conterrâneos para os grandes centros urbanos do país e do estrangeiro. Esta forte migração explica a baixa taxa de população residente no concelho que, de acordo com os Censos de 2001, se traduzia então num total de 5220 habitantes.

Situado numa região montanhosa (na cordilheira central, entre a Serra da Estrela e as Serras do Açor e da Lousã), a economia do concelho está ligada essencialmente à exploração florestal e a alguma agricultura de subsistência.

Este concelho, banhado a norte pelo rio Ceira, ao centro pelo rio Unhais e ao sul pelo rio Zêzere, oferece, a quem o visita, cenários magníficos e de grandes contrastes. Os vales fundos rasgados pelos rios alternam com os grandes picos, umas vezes abruptos e rochosos, outras vezes suaves e cobertos de um manto rasteiro de vegetação, que formam autênticos trilhos... E foi inspirado nestes trilhos que, desde a segunda geração do Programa Escolhas surgiu, neste concelho, o projecto "Trilhos", nesta terceira fase do Programa conhecido como "Trilhos Com_Sentido".

Um novo olhar sobre as crianças e jovens que vivem neste concelho

Antes da implementação do Projecto Trilhos Com_Sentido não existiam infra-estruturas capazes de ocuparem os tempos livres das crianças e jovens que residem no concelho de Pampilhosa da Serra. Através deste projecto foi criada uma associação, conhecida por "Associação Juvenil Trilhos", onde as crianças e jovens passaram a ter acesso a actividades lúdico-pedagógicas, bem como a possibilidade de participarem, activamente, na planificação e execução das mesmas. Isto despertou, em toda a comunidade, um olhar diferenciado sobre estas crianças e jovens, que antes eram rotulados negativamente.

Assim, este projecto tem permitido que os seus participantes conheçam outras localidades, alargando os seus horizontes e a sua cultura pessoal. Além disso, tem possibilitado a diminuição do insucesso escolar, bem como do abandono precoce da escola, uma vez que desenvolve acções que promovem a importância da escola e sensibilizam os pais a este nível.

Trabalho em Parceria no Escolhas: (re)conhecer a força da rede

Desde 2004 que, no Programa Escolhas, concebe e executa a intervenção quem mais próximo está das crianças, jovens, famílias e comunidades, logo, quem melhor conhece e pode agir sobre o território e com as populações. A subsidiariedade, tal como o trabalho em parceria, assumem papéis fundamentais no seu modelo de implementação.

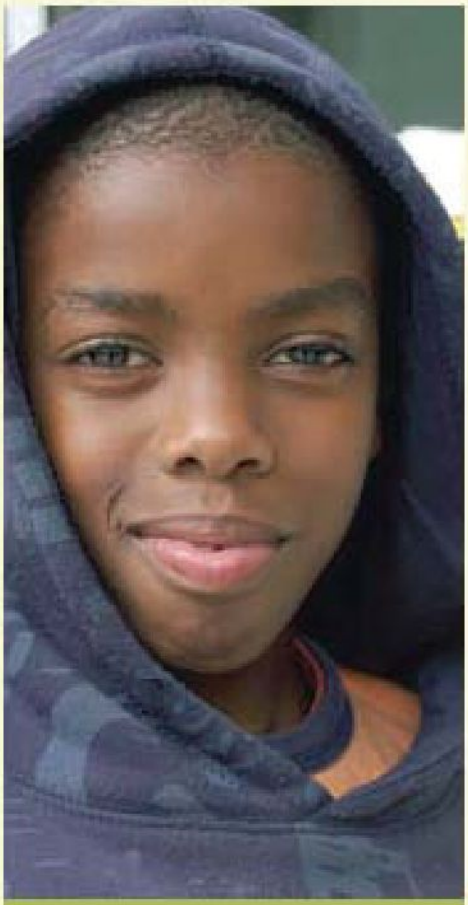
Os 121 projectos Escolhas são assim dinamizados por um consórcio de instituições (mínimo de três), e as intervenções desenvolvem-se através de um trabalho conjunto e articulado das mesmas.

No Programa Escolhas converge, deste modo, uma grande rede de actores em prol da inclusão social de crianças e jovens, uma rede nacional com mais de 780 instituições. Entre estas encontramos escolas e agrupamentos de escolas, I.P.S.S., municípios e juntas de freguesia, associações desportivas, de pais, de desenvolvimento local, de imigrantes e ainda de jovens, centros de formação, centros de emprego, fundações e outras.

Trata-se de uma rede com "nós apertados", complementaridades várias, recursos partilhados, solidariedade, visão e acção integradoras, que importa (re)conhecer.

Conheça, nas próximas páginas, as instituições que constituem os consórcios de cada projecto e que, através da sua participação, contribuem para um Portugal mais coeso e mais promissor.

DESTACÁVEL



NORTE

> DAR MAIS QUE FALAR

Concelho: Vieira do Minho
Entidade Promotora: Junta de Freguesia de Dorque
Entidade Gestora: Sociedade de Instrução e Recreio Dorquense - SIRD
Parceiros: Agrupamento Vertical de Escolas de Dorque; Centro Paroquial de Promoção Social e Cultural de Dorque; Associação Desportiva Dorquense; Dorque Kayak Clube

> LAGARTEIRO E O MUNDO

Concelho: Porto
Entidade Promotora: Junta de Freguesia de Campanhã
Entidade Gestora: Associação Juvenil CAOS – Carregam Actos de outras Situações
Parceiros: Agrupamento Vertical de Escolas Ramalho Ortigão; CPCJ do Porto Oriental

> SABER VIVER

Concelho: Porto
Entidade Promotora: Junta de Freguesia de Paranhos
Entidade Gestora: Associação das Colectividades do Concelho do Porto
Parceiros: Ballet Contemporâneo do Porto; Club Sportive Mun'Álvarez; Comissão de Fábrica da Igreja e do Benefício Paroquial de Nossa Senhora de Amial; Agrupamento Vertical Escolas de Amial; Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa;

> ACREDITAR

Concelho: Porto
Entidade Promotora: Agrupamento Vertical Manuel de Oliveira
Entidade Gestora: Casa Social - Cooperativa de Solidariedade, CRL
Parceiros: Junta de Freguesia de Aldoar; Associação de Lusitanos do Porto;

> CONTIGO, VAIS LONGE!

Concelho: Paredes
Entidade Promotora: Agrupamento Escolas de Sobreira
Entidade Gestora: Centro Social Paroquial de Recarei
Parceiros: Junta de Freguesia Sobreira; Junta de Freguesia Aguiar de Sousa; Grupo de Jovens Nova Esperança; Junta de Freguesia de Recarei; Associação Cultural Recreativa e Desportiva Santa Maria – Aivra.

> PROJECTO "DESAFIOS"

Concelho: Vila Nova de Gaia
Entidade Promotora: Junta de Freguesia de Oliveira do Douro
Entidade Gestora: Fundação "Padre Luiz"
Parceiros: Agrupamento Vertical de Escolas de Oliveira do Douro; Colégio Adventista de Oliveira do Douro - U.P.A.S.D; União Portuguesa dos Adventistas do 7º Dia - U.P.A.S.D; Associação Chiadenses de Socorros Mútuos;

> MAIS JOVEM

Concelho: Vila Nova de Gaia
Entidade Promotora: Junta de Freguesia de Olival
Entidade Gestora: Olival Social – Assoc. para o Desenvolvimento de Olival
Parceiros: Gaia Social E.M. – Empresa Municipal de Habitação; Agrupamento Vertical de Escolas de Olival.

> QUALIFICAR

Concelho: Matosinhos
Entidade Promotora e Gestora: Qualificar para Incluir -Associação de Solidariedade Social;
Parceiros: CESSS / Instituto Superior de Serviço Social do Porto; Escola Secundária de Alexandre Herculano; Agrupamento Vertical Augusto Gil; Teatro de Ferro Associação.

> PERTENCER PARTICIPANDO

Concelho: Trofa
Entidade Promotora: Agrupamento Vertical das Escolas da Trofa.
Entidade Gestora: A.E.B.A. – Associação Empresarial da Baixa Ave
Parceiros: Junta Freguesia de S. Martinho de Bougado; Junta Freguesia de Santiago de Bougado; Escola Secundária da Trofa; Colégio Nª Srª das Dores.

> TERÇO EM MOVIMENTO

Concelho: Porto
Entidade Promotora e Gestora: Instituto Profissional do Terço
Parceiros: Junta Freguesia de Paranhos; Junta Freguesia de Santa Eulália; Associação Raul Dória - Escola Profissional Raul Dória; Instituto Português da Juventude.

> PULAR A CERCA (II)

Concelho: Porto
Entidade Promotora: Agrupamento Vertical Escolas Básicas e Secundária do Cerco do Porto
Entidade Gestora: Associação de Pais de Paralisia Cerebral -Centro Reabilitação da Paralisia Cerebral do Porto
Parceiros: Junta de Freguesia de Campanhã; Universidade do Porto;

> PPR - PODER PARA REAGIR

Concelho: Porto
Entidade Promotora e Gestora: Centro Social da Paróquia da N.ª Sr.ª da Ajuda - Casa de Acolhimento à Criança e Jovem em Risco
Parceiros: Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro; Junta de Freguesia da Foz do Douro; EB 2,3 Dr. Leonardo Coimbra(Filho); Faculdade Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; CPCJ– Porto Ocidental.

"O trabalho desenvolvido em parceria é uma cultura a incentivar. Só assim se poderá compreender que se sobrepõem projectos baseados em objectivos comuns, nos quais todos os parceiros estejam activamente implicados. Todo este processo implica transformação de mentalidades não só como objectivo a alcançar para o público-alvo mas, também, como um intuito para uma gestão dos projectos mais equilibrada e dialogada por parte de todos os membros das comissões."

PROFESSORA DRª ANA MADALENA DIAS CARVALHO, VOGAL DA JUNTA DE FREGUESIA DE S. MARTINHO DO BOUGADO, PROJECTO PERTENCER PARTICIPANDO

> ANIMAR PARA PREVENIR II

Concelho: Gondomar
Entidade Promotora: Câmara Municipal Gondomar
Entidade Gestora: Associação de Desenvolvimento Desportivo, Cultural e Educativo de Gondomar;
Parceiros: CPCJ; Direcção Geral de Reinserção Social; PETI- Programa Eliminação Trabalho Infantil; Agrupamento Vertical das Escolas de S. Pedro da Cova; Agrupamento Vertical das Escolas de Jovim; Associação de Ludotecas do Porto; Junta de Freguesia de Jovim.

> PROJECTO RAÍZ

Concelho: Porto
Entidade Promotora e Gestora: Obra Social do Sagrado Coração de Maria / Colégio Nª Sra. Rosário
Parceiros: Universidade Católica Portuguesa Faculdade de Educação e Psicologia; Junta de Freguesia de Ramalde; Agrupamento de Escolas de Vieo; Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de São Salvador de Ramalde; ASAS de Ramalde - Associação de Solidariedade e Acção Social de Ramalde; Centro Social, Desportivo e Cultural do Bairro das Campinas.

> VIVER EM LIBERDADE II

Concelho: Valongo
Entidade Promotora e Gestora: ADICE– Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde
Parceiros: Câmara Municipal de Valongo; Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Valongo; Valle Habita - Empresa Municipal de Habitação Social; Bombeiros Voluntários de Ermesinde; Casa do Povo de Ermesinde; Agrupamento Vertical São Lourenço; Agrupamento Vertical de Alfena; Rui Marques– Montagens Eléctricas, Lda; Sociedade de Construções Almarinda Carneiro.

> CADI – CENTRO DE ATENDIMENTO E DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

Concelho: Arouca
Entidade Promotora e Gestora: Sta. Casa Misericórdia de Arouca
Parceiros: Câmara Municipal de Arouca; Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Arouca; Banda de Música de Arouca; Direcção Geral de Reinserção Social – Equipa Baixo Vouga; Hospital José Luciano de Castro; Instituto Português de Juventude; Centro Social, Cultural e Recreativo da Freguesia de Arouca de Cima; Colégio Salesiano S. João Bosco.

> EDUCAR E QUALIFICAR

Concelho: Resende
Entidade Promotora: Município de Resende
Entidade Gestora: Casa do Povo de Resende
Parceiros:
Escola Profissional de Resende;
CPCJ Resende.

> INCLUIR

Concelho: Vieira do Minho
Entidade Promotora: Câmara Municipal Vieira do Minho
Entidade Gestora: AIDR - Associação dos Defensores dos Interesses da Rezesa
Parceiros:
EB 2,3/ S Vieira de Araújo; Associação de Pais e Encarregados de Educação; Junta de Freguesia de Rezesa; CPCJ de Vieira do Minho; Vieira Cultura e Turismo, E.M.; PETI - Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração de Trabalho Infantil; Centro Saúde Vieira do Minho.

> PROJECTO _PERCURSOS INTEGRADOS

Concelho: Amarante
Entidade Promotora: Câmara Municipal de Amarante
Entidade Gestora: Instituição de Solidariedade Social "O Bom-Estar"
Parceiros:
Agrupamento de Escolas de Amarante;
Agrupamento de Escolas de Marão;
Agrupamento de Escolas de Vila Caiz;
Associação Empresarial de Amarante; Escola Secundária de Amarante; Externato de Vila Meã; Direcção Geral de Reinserção Social.

> ESCOLHAS POSITIVAS

Concelho: Matosinhos
Entidade Promotora e Gestora: ADEMA- Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos
Parceiros:
Câmara Municipal de Matosinhos; Junta Freguesia S. Mamede Infesta; Junta Freguesia Santa Cruz do Bispo; Matosinhos Habitat- Empresa Municipal Habitação de Matosinhos; Associação Recreativa, Cultural e Desportiva Junqueira Futebol Clube; Associação MAIS; MF- Matosinhos Sport-Empresa Municipal de Gestão de Equipamentos;

"Desde a adesão do Espaço T, ou seja, desde 1994, que os nossos objectivos sempre foram definidos para o trabalho em parceria.(...) O trabalho em parceria requer uma grande capacidade de diálogo, mas ai isso, e se houver sucesso esse será de todos os parceiros, o que torna o envolvimento da sociedade civil mais efectivo e mais profícuo."

JORGE OLIVEIRA,
DIRECTOR DO ESPAÇO T PROJECTO CRESCER & SABER

> ESCOLHE VILAR

Concelho: V. N. de Gaia
Entidade Promotora: Junta Freguesia Vilar de Andorinho
Entidade Gestora: ACUVE – Associação de Condomínios de Vila d'Este
Parceiros:
Agrupamento Vertical de Escolas de Vila d'Este; Rede Social.

> CRESCER & SABER

Concelho: Porto
Entidade Promotora e Gestora: Espaço T-Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária
Parceiros: Junta Freguesia de Aldoar; CPCJ -Porto Oriental; Associação Solidariedade da Zona das Fontainhas; Escola EB 1/JI de Aldoar; Escola EB 1/JI da Allegria; Escola EB 1/ JI Campo 24 Agosto; Oficinas S. José.

> METAS - MEDIAR ESCOLHAS, TRABALHAR AUTONOMIAS

Concelho: Porto
Entidade Promotora e Gestora: ADELO – Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro
Parceiros: Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Leonardo Coimbra (Filha); Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro; CPCJ; Fundação de Serralves; Serviços de Acção Social da Universidade do Porto-Gabinete de Desporto da Universidade do Porto.

> TU DECIDES

Concelho: Guarda
Entidade Promotora e Gestora: NEIS - Núcleo Desportivo e Social
Parceiros: Junta de Freguesia de S. Miguel da Guarda; Associação Cultural e Recreativa de S. Domingos; Agrupamento de Escolas de S. Miguel ; Centro Alcoólicos Recuperados da Guarda; NERGA-Associação Empresarial da região da Guarda; Centro Educativo do Mondego; Centro Social da Guarda; Câmara Municipal da Guarda.

> ASAS P'RO FUTURO

Concelho: Águeda
Entidade Promotora e Gestora: Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Águeda
Parceiros:
Câmara Municipal de Águeda; D'Orfeu - Associação Cultural; Associação Empresarial de Águeda; Associação Etnográfica "Os Serranos"; Instituto Português da Juventude, Associação de Ucranianos em Portugal.

> VIVÊNCIAS MULTICULTURAIS

Concelho: Espinho
Entidade Promotora e Gestora: Cerciespinho
Parceiros:
Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Espinho; Escola EB 2,3 Domingos Capela; Escola EB 2,3 Sá Couto; CPCJ Espinho; Centro Saúde Espinho.

> COLORINDO() A VIDA

Concelho: Castelo de Paiva
Entidade Promotora e Gestora: Centro Social de Santa Maria de Sardoura
Parceiros:
Agrupamento Vertical de Escolas de Castelo de Paiva; Associação de Jovens Sol Nascente de Santo Stefano; Centro Saúde Castelo Paiva; CPCJ; Câmara Municipal Castelo de Paiva.

> PENSAR O PRESENTE, CRIAR O FUTURO

Concelho: Alijó
Entidade Promotora e Gestora: Santa Casa da Misericórdia de Alijó
Parceiros:
Câmara Municipal de Alijó; Agrupamento de Escolas de Alijó; CPCJ.

"O desenvolvimento das parcerias no âmbito do Programa Escolhas tem permitido mostrar os mais-valias que cada um dos parceiros tem e desta modo potenciar as suas capacidades. Dar o que cada um tem de melhor é uma forma de maximizar os proveitos criando sinergias para o grupo e para a comunidade. É uma forma indirecta de dar os rolos e trabalhar em conjunto para um objectivo comum."

LUÍS MANUEL DE SOUSA ARVIÃO, PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO NÚCLEO DESPORTIVO E SOCIAL, PROJECTO TU DECIDES

> GAIATO ESCOLHE

Concelho: Paredes
Entidade Promotora: Obra da Rua ou Obra de Padre Américo
Entidade Gestora: LFM -Contabilidade, Auditoria, Cons. Fiscal e Formação Informática, Lda.
Parceiros:
Câmara Municipal de Paredes; Teatro Cerne Artes; Museu Municipal de Penafiel.

> ESTRELA POLAR

Concelho: Alijó
Entidade Promotora e Gestora: Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Alijó
Parceiros:
Agrupamento Vertical Escolas de Pinhão; Agrupamento Vertical Escolas de Alijó; Corpo Nacional de Escutas Agrupamento nº 756 de Alijó; Associação Cultural e Social de Amieira; Freguesia de Vilarinho de Cotas.

> ANIMÓVEL - ITINERÁRIOS DE SUCESSO EM MONTARIA

Concelho: Mortágua
Entidade Promotora e Gestora: IEBA - Centro de Iniciativas Empresariais Baixo Agueira
Parceiros:
Município de Mortágua; Agrupamento de Escolas de Mortágua; SCM Mortágua; CPCJ.

> C.S.I. - CRESCER SOLIDÁRIO E INTEGRADO

Concelho: Guimarães
Entidade Promotora e Gestora: Fraterna - Centro Comunitário de Solidariedade e Integração Social
Parceiros:
Sol do Ave - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Ave; Câmara Municipal de Guimarães; Escola EB 2,3 Fernando Távora; CPCJ ; Escola Secundária Francisco de Holanda; Direcção Geral de Reinserção Social; CASFIG, EM.

> ESCOLHER SER

Concelho: Armamar
Entidade Promotora: Câmara Municipal de Armamar
Entidade Gestora: SCM Armamar
Parceiros:
Armamar Futsal Clube; CPCJ; Agrupamento Vertical de Escolas; Associação de Jovens do Concelho de Armamar; Fundação Gasper e Manuel Cardoso.

> PASSO A PASSO

Concelho: Felgueiras
Entidade Promotora e Gestora: Acarinhar - Associação para o Desenvolvimento Peixo, Sócio, Cultural de Lixa
Parceiros:
Clínica Médica Jardim; Gefiddele, Lda; EPF - Ensino Profissional de Felgueiras, Lda; Junta Freguesia Borba de Godim; LudoCrescer - Centro Ocupação de Tempos Livres; Crescer e Sorrir - Centro de Apoio Psicológico e Psicopedagógico; Escola Secundária de Lixa; Junta Freguesia de Macieira de Lixa; CPCJ Felgueiras; Casa do Povo de Borba de Godim; Bombeiros Voluntários de Lixa.

> PUERPOLIS

Concelho: Guimarães
Entidade Promotora e Gestora: Associação para Desenvolvimento das Comunidades Locais
Parceiros: Agrupamento de Escolas de Vale de S. Torcato; Agrupamento de Escolas de Briteiros; Instituto de Estudos da Criança Universidade do Minho; PETI- Programa Eliminação Trabalho Infantil; Junta de Freguesia de S. Torcato ; Junta de Freguesia de Briteiros - Sta. Leocádia; Junta de Freguesia de Gonça; Centro Saúde Professor Arnaldo Sampaio; Câmara Municipal de Guimarães; Casa do Povo de Briteiros; Citânia – Associação Juvenil; Associação "Fórum" Briteiros St. Estevão; CPCJ Guimarães.

> BASTO JOVEM

Concelho: Cabeceiras de Basto
Entidade Promotora: CM Cabeceiras de Basto
Entidade Gestora: Emunikasio, E. M.
Parceiros:
Agrupamento de Escolas de Arco de Baúlhe; Agrupamento de Escolas de Refojos; Fundação Antônio Joaquim Gomes da Cunha; CPCJ Cabeceiras de Basto; Associação Dinamizadora dos Interesses de Basto; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Cabeceirenses.

> ARTE NA RUA - PINTAR O FUTURO

Concelho: Porto
Entidade Promotora: Escola EB 2.3 Ramalho Ortigão
Entidade Gestora: sem.tela – teatro com nome - Associação
Parceiros:
Associação de Moradores da Lomba; Escola EB 1 da Lomba; Clube Desportivo de Portugal; Terra Vivente-Associação de Ecologia Social; Essalam - Associação dos Imigrantes Magrebinos e da Amizade Luso Árabe.

> APRENDER A ESCOLHER: TOU NESSA

Concelho: Mantelgas
Entidade Promotora e Gestora: Associação Mantelgas Solidária
Parceiros: Associação de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Mantelgas; ADRUSE - Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela; AFACIDAGE - Assoc. de Familiares e Amigos da Cidadão com dificuldades de Adaptação da Serra da Estrela; Agrupamento Escolas Concelho de Mantelgas; Centro Paroquial de Assistência de São Pedro; Corpo Nacional de Escutas Agrupamento nº 232; Instituto de São Miguel - Instituto de Educação Infantil; Junta Freguesia de Semeira; Junta Freguesia de Santa Maria; SCM Mantelgas.

> INCENTIVAR

Concelho: Mirandela
Entidade Promotora e Gestora: SCM Mirandela
Parceiros:
Centro Social e Paroquial S. João Bosco; CPCJ; Câmara Municipal de Mirandela; Associação Juvenil 31 Janeiro; Agrupamento de Escolas Luciano Cordeiro; Centro Juvenil Salesiano; Escola Secundária de Mirandela.

CENTRO

> A RODAR

Concelho: Amadora
Entidade Promotora e Gestora: Organização Mundial de Educação Pré-Escolar; Comité Português
Parceiros:
Associação de Jardins-Escolas João de Deus; Câmara Municipal da Amadora; CPCJ; Junta de Freguesia da Falagueira.

> O ESPAÇO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Concelho: Sintra
Entidade Promotora e Gestora: Grupo Aeromodelismo "Os Caças"
Parceiros:
Agrupamento Escolas Visconde Juromenha; Junta de Freguesia de Algueirão Mem -Martins; Municipio de Sintra.

> À BOLINA

Concelho: Loures
Entidade Promotora e Gestora: ASCQS - Associação Sócio Cultural da Quinta da Serra
Parceiros:
Escola EB1 do Prior Velho- Agrup Escolas PV/ Sacav; Escola EB2/3 Bartolomeu Dias - Agrup Esc PV/Sacav; Fábrica da Igreja Paroquial de S. Pedro - Paróquia; Junta de Freguesia do Prior Velho; Câmara Municipal de Loures - GARSE.

> PROJECTO ESPERANÇA

Concelho: Loures
Entidade Promotora: Associação Unida e Cultural da Quinta do Mocho
Entidade Gestora: Prosaudesc
Parceiros:
Câmara Municipal de Loures (Garse); Esc. EB 1 nº3 do Agrup. de Sacavém e Prior Vel.; Esc. EB 2.3 Bartolomeu Dias; Escola Secundária de Sacavém; Junta de Freguesia de Sacavém; Cooperativa Sócio Educativa (CSEPDC).

"A Gebalis tem verificado que não é possível gerir o edificado sem olhar para as problemáticas sociais da população envolvente, por isso mesmo tem pautado a sua actuação pela realização de parcerias, que se traduzem num enriquecimento e numa maior sensibilização para os técnicos dos gabinetes, na certeza de que uma actuação conjunta é a forma melhor e mais eficaz na resolução dos diversos problemas sociais e humanos."

MARGARIDA JALLES,
GEBALIS, EM (PARCEIRO DE VÁRIOS PROJECTOS ESCOLHAS)

> ANOS KI TA MANDA

Concelho: Amadora
Entidade Promotora e Gestora: Organização Mundial de Educação Pré - Escolar, Comité Português (OMEP de Portugal)
Parceiros:
Instituo de Reinserção Social (IRS) - Equipa da Amadora de Família e Menores; Instituto de Reinserção Social (IRS)- Equipa da Amadora Penal; Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil.

> PROJECTO RAIZES

Concelho: Sintra
Entidade Promotora: Junta de Feguesia de Monte Abraão
Entidade Gestora: Casa da Guiné
Parceiros:
Escola Básica do 1º Ciclo/Jardim de Infância de Monte Abraão; Escola Básica 2,3 Ruy Belo; Psijus - Associação para a Intervenção Juspsicológica; Joma - Juventude Operária de Monte Abraão; Município de Sintra.

> ESCOLHAS SAUDÁVEIS

Concelho: Sintra
Entidade Promotora e Gestora: Associação Luso Caboverdeana de Sintra
Parceiros:
Freguesia de Rio de Mouro; Município de Sintra; Agrupamento de Escolas da Serra das Minas.

> DA ESCOLA À COMUNIDADE

Concelho: Oeiras
Entidade Promotora: Câmara Municipal de Oeiras
Entidade Gestora: Associação Solidariedade Imigrante
Parceiros:
Associação de Solidariedade Social Assomada; Agrupamento de Escolas de Carnaxide - Portela, EBI c/ JI Sophia de Mello Breyner.

> ESCOLA&CONTIGO

Concelho: Figueira da Foz
Entidade Promotora e Gestora: Grupo de Instrução e Sport
Parceiros:
Junta de Freguesia de Tavarede; Junta de Freguesia da Vila Verde; Junta de Freguesia de Buarcos; Câmara Municipal da Figueira da Foz; Agrupamento de escolas de Buarcos.

> RENOVAR AS ORIGENS

Concelho: Coimbra
Entidade Promotora e Gestora: Associação Integrar
Parceiros:
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - Direcção Regional do Centro; Sub-Região de Saúde do Centro; Associação Comercial e Industrial de Coimbra; Agrupamento de Escolas Dra. Maria Alice Gouveia; CPCJ de Coimbra.

> MEGACTIVO

Concelho: Sintra
Entidade Promotora: Olho Vivo – Associação para a Defesa do Património, Ambiente e Direitos Humanos.
Entidade Gestora: Santa Casa da Misericórdia de Sintra
Parceiros: Agrupamento JI e Escolas Prof. Delegado de Carvalho; Conselho de Protecção de Crianças e Jovens de Sintra Oriental; APDJ - Associação para a Promoção do Desenvolvimento Juvenil; Junta de Freguesia de Queluz; Município de Sintra.

> NOVOS RUMOS II

Concelho: Amadora
Entidade Promotora e Gestora: Centro de Animação e Animação Social de Santiago da Guerra
Parceiros:
Stad Formação – Soc. Ensino Profissional, Ass Instituto Vasco da Gama; Câmara Municipal da Amadora.

> ENTRELAÇOS,ÉS CAPAZ!

Concelho: Lisboa
Entidade Promotora e Gestora: Raízes - Associação de Apoio à Criança e os Jovens
Parceiros:
Junta de Freguesia de Santa Maria dos Olivais; Centro Social e Paroquial de Sta. Mª dos Olivais; Ponto de Apoio à Vida Gabelle.

> LOJA MIRA JOVEM

Concelho: Amadora
Entidade Promotora e Gestora: Associação Raízes
Parceiros:
Junta de Freguesia da Brandoa; Escola dos Profissões da Amadora; CPCJ da Amadora; Agrupamento Vertical de Escolas José Cardoso Pires; Centro de Bem Estar Social da Amadora; Câmara Municipal da Amadora.

> PODER (ES)COLHER

Concelho: Vila Franca de Xira
Entidade Promotora e Gestora: Associação para a Promoção da saúde e Desenvolvimento Comunitário
Parceiros:
Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira; Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo; Agrupamento de Escolas Dr. Vasco Matos; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

> EMPREGA O FUTURO

Concelho: Lisboa
Entidade Promotora e Gestora: Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária.
Parceiros:
Outsite; Centro Social da Musgueira; Associação de Moradores do BCV; C. M. Lisboa – HID; Fundação Aga Khan – Projecto ECOdade.

> FORMAR PARA INSERIR

Concelho: Amadora
Entidade Promotora e Gestora: Associação Espaço Jovem
Parceiros:
Junta de Freguesia da Mina; EB 2º e 3º ciclos Cardoso Lopes; Cooperativa Gustave Eiffel; Câmara Municipal da Amadora.

> NOVOS DESAFIOS

Concelho: Sintra
Entidade Promotora e Gestora: Casa Sete – Associação Para o Desenvolvimento Comunitário
Parceiros:
Junta de Freguesia da Mira Sintra; Agrupamento de Escolas D. Dinis; Agrupamento de Escolas D. Domingos Jardo; CECD - Centro de Educação Para a Cidadania Deficiente; Município de Sintra.

> AL - FUTURO

Concelho: Cascais
Entidade Promotora e Gestora: ADEC- Ass. Desenv. Sócio-Educativa Conc. Cascais
Parceiros:
EMEHA- Emp. Mist. P. Habit. Mun. Cascais; CPCJ de Cascais; Escola Secundária Bn Mouzinho; AIPSL- Ass. Interv. Social e Pessoal da Linha; Manpower Portuguesa, 2 Serviços, Lda.; Câmara Municipal de Cascais.

> PERCURSOS ACOMPANHADOS

Concelho: Amadora
Entidade Promotora e Gestora: CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social
Parceiros:
Agrupamento Vertical 1, 2 Almeida Garrett; AFEI; Associação de Moradores – A Parreirinha; Junta de Freguesia da Buraca; Câmara Municipal da Amadora; Instituto de Apoio à Criança.

"Trabalhar para promover a mudança em contextos difíceis exige a criação e manutenção de parcerias interinstitucionais e equipas interdisciplinares que coordenem, amplifiquem e integrem interesses/ pontos de vista, recursos/ especialidades, responsabilidades/ solidariedades em torno da construção de cidadãos e colectivos mais felizes."

ANABELA PIRAINO,
CHEFE DA DIVISÃO DE SAÚDE E ACÇÃO SOCIAL,
CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA,
PROJECTO NOVOS DESAFIOS

> P.I.S.C.J.A.- PROJECTO DE INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS DO ARMADOR

Concelho: Lisboa
Entidade Promotora e Gestora: Coração Adolescer – Associação para a Integração Psico-Social da Criança e Jovens
Parceiros:
Cabaliz; IAC; Freguesia de Marvila; Agrupamento escolas Damião de Góis.

> INTERLIGAR

Concelho: Lisboa
Entidade Promotora e Gestora: SOS Racismo
Parceiros:
Associação para o Desenvolvimento da Etnia Cigana; Instituto para a Cooperação e Desenvolvimento Internacional.

> PROJECTO SEMENTES

Concelho: Lisboa
Entidade Promotora: Junta de Freguesia do Beato
Entidade Gestora: Médicos do Mundo Portugal
Parceiros:
Medley; GEBALIS.

> FAZER A PONTE – VALE DE ALCANTARA

Concelho: Lisboa
Entidade Promotora: Projecto Alkantara
Entidade Gestora: Cidalec, Cooperativa de Ensino e Cultura
Parceiros:
FarmAjuda; Gabinete de Formação e Projectos de Ajuda, Lda; Cabaliz, Ltd..

> AFRI-CÁ: ASAS E RAÍZES

Concelho: Oeiras
Entidade Promotora: Batato Yetu Portugal
Entidade Gestora: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvim.
Parceiros:
Agrupamento de Escolas de São Bruno; Câmara Municipal de Oeiras.

> JUNTOS CONSTRUÍMOS MAIS

Concelho: Loures
Entidade Promotora: Agrupamento de Escolas da Apelação
Entidade Gestora: Associação Mais Cidadania
Parceiros:
Câmara Municipal de Loures; Junta de Freguesia da Apelação; Cooperativa Sócio-Educativa para o desenvolvimento Comunitário, CRL; Associação ARISCO; Associação Cultural Luís de Camões; Associação de Pais da AEA.

> ESCOLA MAIS

Concelho: Amadora
Entidade Promotora e Gestora: Mediar-Associação Nacional de Mediação socio-cultural
Parceiros: Centro de Saúde da Reboleira - Ext Damaia; Escola EB23 Prof. Pedro d'Orey da Cunha.

> TRAMPOLIM

Concelho: Coimbra
Entidade Promotora: Município de Coimbra
Entidade Gestora: INOVINTER.
Parceiros:
Agrupamento de Escolas de Pedrulha; Cáritas Diocesana de Coimbra; CEARTE; Associação social, recreativa, cultural, cigana de Coimbra.

"Como animal evoluído, bé muito que sei caçar em grupo. Como membro de uma instituição evoluída, será que sei não apenas defender o meu grupo e o meu território, mas também cooperar com outros grupos diferentes? Preciso de resultados compensadores que me ajudem a vencer a tentação permanente de fazer tudo só com os meus. Acho que estou a conseguir. Tenho uma parceria."

JORGE GOUVEIA MONTEIRO.
VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA.
PROJECTO TRAMPOLIM

> CONTACTOCULTURAL

Concelho: Lisboa
Entidade Promotora e Gestora: Solidariedade Imigrante - Asc. Defesa dos Direitos dos Imigrantes
Parceiros:
Junta de Freguesia dos Anjos; Geração Adolescer - Asc. Integração psico-social de crianças e jovens.

> SAI DO BAIRRO CÁ DENTRO

Concelho: Loures
Entidade Promotora e Gestora: Associação de Melhoramentos Recreativa do Talude
Parceiros:
Junta de Freguesia de Unhos; Agrupamento de Escolas Calujal / Unhos; Câmara Municipal de Loures.

> CATIVAR

Concelho: Lisboa.
Entidade Promotora e Gestora: INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, crl
Parceiros:
Agrupamento Escolas de São Vicente/ Telheiras; Junta de Freguesia do Campo Grande; Agrupamento de Escolas Prof. Delfim Santos; Gabalia.

> ESCOLHAS DE FUTURO

Concelho: Góis
Entidade Promotora: Camara Municipal de Góis
Entidade Gestora: ADIBER
Parceiros:
Associação da Juventude de Góis; Associação de Pais e Encarregados de educação das escolas de concelho de Góis; Centro Social Rocha Barros; Agrupamento de Escolas de Concelho de Góis; Centro de Emprego e Formação Profissional de Argenil; CPCJ DE Góis; Santa Casa de Misericórdia de Góis; CLAS; Centro de Solidariedade Social da freguesia de Alvares; Lousitânea.

> SER MAIOR

Concelho: Lisboa
Entidade Promotora: Junta de Freguesia de Benfica
Entidade Gestora: Movimento de Defesa da Vida
Parceiros:
EBI Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles; Agrupamento de Escolas Pedro de Santarém; Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos; Gilbalis; Instituto de Apoio à Criança.

> MARÉ ALTA II

Concelho: Peniche
Entidade Promotora e Gestora: ADEPE – Associação Para o Desenvolvimento da Península
Parceiros:
Centro de Saúde de Peniche; Câmara Municipal de Peniche; Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Concelho de Peniche; CPCJ; Cercipeniche – Coop. de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Peniche.

> ESCOLA COM ESCOLHAS

Concelho: Marinha Grande; Leiria e Alcobaça
Entidade Promotora: Escola Secundária Engº Acácio Calazans Duarte
Entidade Gestora: Sport Operário Marinhense
Parceiros:
IAC; Associação de Pais da ESEACD; Rotary Club da Marinha Grande.

> NU KRE BAI NA BU ONDA

Concelho: Amadora
Entidade Promotora: ACMJ
Entidade Gestora: ASSACIM
Parceiros: AL KANTARA; Junta de Freguesia da Buraca

"Na resolução dos problemas da Comunidade é impossível realizar qualquer trabalho sem a colaboração de instituições locais, municipais, nacionais ou ainda internacionais. Para tal contam factores como a resposta, a comunicação, a partilha, a complementaridade, confiança, o empowerment e as expectativas de todos. O público do projecto deve também ser parceiro e estar envolvido, preparado, acompanhado e avaliado."

ANABELA RODRIGUES,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO
MOVIMENTO DA JUVENTUDE,
PROJECTO NU KRE BAI NA BU ONDA

> BOA ONDA

Concelho: Nazaré
Entidade Promotora e Gestora: CERCINA – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Nazaré
Parceiros: Centro Social de Valado dos Frades; Centro Social da Freguesia de Famalicão; Externato D. Fuas Roupinho; Confraria de Nossa Senhora da Nazaré

> PERCURSOS ALTERNATIVOS

Concelho: Alcobaça
Entidade Promotora e Gestora: Benalunda AJCSS
Parceiros: Agrupamento de Escolas de Benedita; Associação de Desenvolvimento Empresarial da Benedita; Instituto Nossa senhora da Encarnação; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Benedita; Junta de Freguesia da Benedita

> CONSTRUINDO NOVAS CIDADANIAS

Concelho: Lourso
Entidade Promotora: Agrupamento de Escolas João Villaret
Entidade Gestora: ARPI – Ass. Dos Reformados, Pensionistas e Idosos de S. Julião do Tojal
Parceiros: Irmandade da Misericórdia de Lourso; Junta de Freguesia de S. Julião do Tojal; Câmara Municipal de Lourso – Gab. Assuntos Religiosos e Sociais Exp.

ESCOLHAS MÚLTIPLAS

Concelho: Montemor-o-Velho
Entidade Promotora e Gestora: Associação Fernão Mendes Pinto
Parceiros:
CPCJ MDV; Cooperativa Teatro dos Castelos; Associação Filarmónica 25 de Setembro; Agrupamento de Escolas de Arazede – Palacos

TÁVOLA REDONDA

Concelho: Odivelas
Entidade Promotora: Junta de Freguesia de Caneças
Entidade Gestora: Bombeiros Voluntários de Caneças
Parceiros:
Agrupamento Escolas de Caneças - Escola B 2,3 dos Castanheiros; Escola Secundária de Caneças; Câmara Municipal de Odivelas

ESCOLHA VIVA

Concelho: Fundão
Entidade Promotora: Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha
Entidade Gestora: CACFF - Centro Assistencial, Cultural e Formativo de Fundão
Parceiros:
Câmara Municipal de Fundão; IPJ – Castelo Branco; Abrigo de S. José; Junta de Freguesia de Fundão; IRS - Covilhã; ADESGAR; Escola Profissional de Fundão; CPCJ; APPACDM de Fundão

TRILHOS COM-SENTIDO

Concelho: Pampilhosa da Serra
Entidade Promotora: Município de Pampilhosa da Serra
Entidade Gestora: Santa Casa da Misericórdia P. Serra
Parceiros:
Cáritas diocesana de Coimbra; Agrupamento Vertical Escolada de Pampilhosa da Serra; IPJ de Coimbra; Associação de Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra; APF de Coimbra; Associação de Solidariedade Social de Gonçalves de Zêzere; Instituto de Apoio à criança; CPCJ

ARCA DE TALENTOS

Concelho: Covilhã
Entidade Promotora e Gestora: Beira Serra - Associação de Desenvolvimento Local
Parceiros:
Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã; Agrupamento de Escolas A.L.S e a Nova-Escola Básica Integrada S. Domingos; Agrupamento de Escolas de Tabasco; Junta de Freguesia de Tabasco; Junta de Freguesia de Cantar Galo; Junta de Freguesia de Boidobra; Escola Secundária c/3º ciclo Quinta das Palmeiras

O TEU ESPAÇO JOVEM

Concelho: Lousã
Entidade Promotora e Gestora: Activar – Associação de Cooperação de Lousã
Parceiros:
Clube Académico das Gândaras; Camara Municipal de Lousã; EB1 das Fontainhas; EB 2,3 de Lousã; Junta de Freguesia das Gândaras

SUL e ILHAS

> CIDADE JOVEM

Concelho: Barreiro
Entidade Promotora: Escola Básica 2, 3 com Secundário de Santo António
Entidade Gestora: PERSONA - Associação para a Promoção da Saúde Mental
Parceiros:
Câmara Municipal do Barreiro; Junta de Freguesia de Santo António da Charneca; CPCJ do Barreiro; CATICA - Centro Comunitário de Coina

> CENTRO LÚDICO-PEDAGÓGICO MANTEIGADAS

Concelho: Setúbal
Entidade Promotora e Gestora: Cooperativa de Habitação e Construção Económica de Manteigadas; CRL
Parceiros:
Câmara Municipal de Setúbal; Junta de Freguesia de S. Sebastião; Agrupamento Vertical de Escolas Ordem de Sant'Iago; LATI (Liga dos Amigos da Terceira Idade); Sonho XXI; CPCJ de Setúbal

> @VENTURA

Concelho: São Brás de Alportel
Entidade Promotora e Gestora: Associação In Loco
Parceiros:
Câmara Municipal S. Brás de Alportel; Agrupamento de Escolas de São Brás de Alportel; E.B. 2, 3 Poeta Bernardo Passos; Escola Secundária José Belchior Viegas

> ALTERNATIVAS

Concelho: Funchal
Entidade Promotora: Câmara Municipal do Funchal
Entidade Gestora: DTIM
Parceiros:
Junta de Freguesia de São Gonçalo; Junta de Freguesia de Santa Maria Maior; CPCJ do Funchal; Sociohabitafunchal E.M.; Direcção Regional de Educação

"Na nossa perspectiva, a parceria deve responder a três níveis de responsabilidade: a inter-sectorial (institucional); a interdisciplinar (articulação de diferentes saberes e olhares que permitam abordagens mais próximas do real); e a inter-relacional (partilha e a assumpção de que todas as instituições, desde as mais pequenas às grandes entidades, são fundamentais na intervenção)."

PILAR PRESUMIDO,
RESPONSÁVEL LEGAL DA VITACAMINHO,
PROJECTO EDUC@RTE.

> INTERVIR.COM

Concelho: Santiago do Cacém
Entidade Promotora e Gestora: ADN, Acções e Dinâmicas com Nexo
Parceiros:
Junta de Freguesia de Santo André; Agrupamento de Escolas de Santo André; CPCJ de Santiago do Cacém; Centro Social e Paroquial de Santa Maria

> GERAÇÃO XXI

Concelho: Estremoz
Entidade Promotora e Gestora: Centro Social Paroquial de Santo André de Estremoz
Parceiros:
Município de Estremoz; Freguesia de Estremoz - Santa Maria; Agrupamento de Escolas do Concelho de Estremoz; Clube de Futebol de Estremoz, Centro de Emprego de Estremoz

> EDUC@RTE

Concelho: Moita
Entidade Promotora e Gestora: VitaCaminho; Associação para o Desenvolvimento Pessoal e Social
Parceiros:
Agrupamento de Escolas do Vale da Amoreira; Rumo- Cooperativa de Solidariedade Social CRL; Direcção Regional de Reinserção Social; Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira; Centro de Saúde da Baixa da Banheira; Instituto da Droga e da Toxicodependência; Câmara Municipal da Moita

> EXPERIMENT@RTE

Concelho: Barreiro
Entidade Promotora: Agrupamento Vertical de Escolas Padre Abílio Mendes
Entidade Gestora: Vitacaminho - Associação para o Desenvolvimento Pessoal e Social
Parceiros: RUMO- Cooperativa de Solidariedade Social CRL; Direcção Geral de Reinserção Social; CPCJ do Barreiro; Colectividade 1º de Agosto "O Paivense"; Câmara Municipal do Barreiro; Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho
Parceiros Informais: Segurança Social (ISS-IP) - Equipa do Barreiro; Instituto da Droga e das Toxicodependências

> AGIR

Concelho: Almada
Entidade Promotora e Gestora: Centro Social Paroquial Padre Ricardo Barreiro
Parceiros:
Centro de Saúde de Almada; CPCJ Junta de Freguesia do Feijó; Atlada de Música Lda; FPF - Audiovisuais, Educação e Informática Lda

> BAIRRISMUNDO

Concelho: Silves
Entidade Promotora: Câmara Municipal de Silves
Entidade Gestora: Santa Casa da Misericórdia de Silves
Parceiros:
CPCJ de Silves; Centro de Saúde de Silves; Agrupamento Vertical Dr. Garcia Domingues de Silves

> ABRINDO AS PORTAS

Concelho: Setúbal
Entidade Promotora e Gestora: Fábrica da Igreja da Nossa Sr.ª da Conceição
Parceiros:
Agrupamento Vertical de Escolas da Ordem de Santiago; CPCJ de Setúbal; Fratia

> TUTORES DE BAIRRO

Concelho: Setúbal
Entidade Promotora e Gestora: APAEPEL - Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato
Parceiros:
Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato - EB1 Quinta da Princesa; Escola Secundária de Amora; Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo da Quinta da Princesa; Junta de Freguesia de Amora; Câmara Municipal de Setúbal

"É condição, sine qua none, para intervir socialmente e com sucesso, a parceria com todos os interlocutores locais."

RUBINA LEAL,
VEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL,
PROJECTO ALTERNATIVAS

> TASSE

Concelho: Setúbal
Entidade Promotora e Gestora: Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus
Parceiros:
Município de Moita; Novas Ideias- Formação e Animação Lda; Agrupamento Vertical de Escolas José Afonso

> XL

Concelho: Almada
Entidade Promotora e Gestora: Associação de Solidariedade e Desenvolvimento de Laranjeiro
Parceiros:
CPCJ de Almada; Associação European Peer Training Organization - PT; Programa para a Prevenção e Eliminação do Trabalho Infantil; Centro Saúde de Almada; Escola Secundária Ramiro Correia; Escola Secundária Francisco Simões; Agrupamento de Escolas Ruy Luís Gomes.

> GERAÇÃO COOL

Concelho: Almada
Entidade Promotora e Gestora: Santa Casa da Misericórdia de Almada.
Parceiros: Junta de Freguesia de Caparica; CPCJ de Almada; Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PETI); Centro de Saúde - Extensão de Monte de Caparica; Escola Secundária de Monte de Caparica

> ESCOLHAS VIVAS

Concelho: Vila Real de Santo António
Entidade Promotora e Gestora: Inovintur
Parceiros:
Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; CPCJ de Vila Real de Santo António; Escola Secundária de Vila Real de Santo António

> TU KONTAS

Concelho: Montijo
Entidade Promotora: Câmara Municipal do Montijo
Entidade Gestora: Associação para a Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo
Parceiros:
Centro de Saúde de Montijo; Externato Espaço Verde; Centro Social de S. Pedro de Atenaceiro; Casa de Pavo da Cunha; Carcime

> AGORA SIMI

Concelho: Setúbal
Entidade Promotora e Gestora: Centro de Apoio aos Desempregados de Setúbal
Parceiros:
Centro Novas Oportunidades Arrábida/ Centro de Formação de Professores Arrábida; Escola Básica EB2, 3 do Bocage; Instituto Português da Juventude - Delegação de Setúbal; Junta de Freguesia Anunciada; Fundação Escola Profissional de Setúbal – Centro Novas Oportunidades; CPCJ de Setúbal

> RUALIDADES

Concelho: Seixal
Entidade Promotora e Gestora: Khepez - Associação Cultural
Parceiros:
Junta de Freguesia de Arrentela; Solidariedade Imigrante - SOLIM; Escola Secundária Dr. José Afonso; Câmara Municipal de Seixal

> ESCOLHAS PRÓ-BAIRRO

Concelho: Beja
Entidade Promotora e Gestora: Arrueça - Associação Juvenil
Parceiros:
Junta de Freguesia de Santiago Maior; Câmara Municipal de Beja; Associação Juvenil Pagala Sul

"Trabalhar em parceria é um grande desafio, o estar atento, o aferir e alterar o nosso olhar face às mudanças. Enfim, é uma construção permanente que a proximidade do nosso concelho e instituição facilita.
É a medida 0 de um programa."

TERESA CAPÍTULO,
PSICÓLOGA CLÍNICA,
CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA,
PROJECTO NO TRILHO DO DESAFIO

> OPÇÃO ESCOLA

Concelho: Setúbal
Entidade Promotora: Agrupamento Vertical de Escolas Luísa Tadi
Entidade Gestora: Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 "Os Pinheirinhos"
Parceiros: Governo Civil de Setúbal; Câmara Municipal de Setúbal; CPCJ de Setúbal; Junta de Freguesia de S. Sebastião; Junta de Freguesia da Bâmbia Pontes e Alto de Guerra, Centro de Formação de S. Sebastião; Escola Superior de Setúbal; IPJ - Setúbal; PSP - Setúbal

> NO TRILHO DO DESAFIO

Concelho: Sesimbra
Entidade Promotora e Gestora: Carcizimbra
Parceiros:
CPCJ de Sesimbra; Câmara Municipal de Sesimbra; Agrupamento Vertical de Escolas de Castelo de Sesimbra Poente; Agrupamento Vertical de Escolas de Castelo; Associação Tripa

> D.A.R. À COSTA - TRØNSFORMARTE

Concelho: Almada
Entidade Promotora: Centro de Formação da Associação de Escolas de Almada Ocidental (PROFORMAR) – Escola Secundária do Monte da Caparica
Entidade Gestora: União das Associações de Pais do Agrupamento Vertical de Escolas da Costa da Caparica

> D.A.R. À COSTA - TRØNSFORMARTE

Parceiros:
Junta de Freguesia da Costa da Caparica; Associação Cultural O Mundo do Espectáculo; Centro Paroquial Nossa Senhora da Conceição; Centro de Saúde de Almada - Costa da Caparica; Santa Casa da Misericórdia de Almada; Associação de Professores de Concelho de Almada, Universidade Sénior de Almada; ANA-Aeroportos de Portugal; Escola Básica Integrada da Charneca da Caparica; Agrupamento Vertical de Escola da Costa da Caparica; Fortes Ferreira Lda; Escola Secundária do Monte da Caparica

> OM - OPERAÇÃO MOBILIZAÇÃO

Concelho: Ponte de Sor
Entidade Promotora e Gestora: Caminhar - Associação Cristã de Apoio Social
Parceiros:
Município de Ponte de Sor; Junta de Freguesia de Ponte de Sor; Agrupamento Vertical de Escolas de Ponte de Sor; Escola Secundária com 3º CEB de Ponte de Sor; Centro de Emprego de Ponte de Sor; Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor; Centro de Saúde de Ponte de Sor; CPCJ de Ponte de Sor

> OUTRA GERAÇÃO OUTRAS ESCOLHAS

Concelho: Almada
Entidade Promotora: Agrupamento Vertical de Escolas da Trafaria
Entidade Gestora: Outra Margem CRL
Parceiros:
Junta de Freguesia da Trafaria; Centro de Saúde da Almada; Escola Secundária Monte da Caparica - Professor

> ENVOLVER

Concelho: Nisa
Entidade Promotora e Gestora: Associação de Desenvolvimento de Nisa
Parceiros:
Agrupamento de Escolas de Nisa; Câmara Municipal de Nisa; Inijovem; TERNISA; Junta de Freguesia de S. Martins; Junta de Freguesia de Arneiro de Tejo; Junta de Freguesia de Tolosa

> LUDO-RODAS

Concelho: Lousã
Entidade Promotora e Gestora: Casa da Primeira Infância
Parceiros:
Câmara Municipal da Lousã; PETI - Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil; Agrupamento Vertical Engº Duarte Pacheco; Agrupamento Vertical de Almoster; Escola EB 2, 3 Pedro José Coelho Calisto

"A nossa preocupação enquanto entidade parceira tem sido o reforço da formação pessoal e sociocultural das crianças e jovens, contribuindo para a dignificação de um processo de socialização. Hoje 1º ano, podemos verificar uma evolução muito positiva. Entendemos que a cooperação e atividades de convívio permitiu reivindicar a sustentabilidade do projecto, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural e consolidação do nosso concelho."

CONCEIÇÃO CABRITA,
VEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL
DE V. R. DE SANTO ANTÓNIO,
PROJECTO ESCOLHAS VIVAS

> INCLUSÃO PELA ARTE

Concelho: Beja
Entidade Promotora e Gestora: Centro Social Cultural e Recreativo do Bairro da Esperança
Parceiros:
Câmara Municipal de Beja; Associação Lúdica de Encarnar; Agrupamento nº1 de Santa Maria; Cáritas Diocesana de Beja; Associação Alentejo XXI; CPCJ de Beja; Casa do Povo das Neves; Junta de Freguesia de Santa Maria da Feira

> ENCONTROS

Concelho: Moura
Entidade Promotora e Gestora: Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura
Parceiros:
Câmara Municipal de Moura, Agrupamento Vertical de Escolas de Moura, Agrupamento Vertical de Escolas da Amareleja, Centro de Saúde de Moura, Casa do Povo de Póvoa de S. Miguel

> MUS-E NA CRUZ DA PICADA

Concelho: Évora
Entidade Promotora e Gestora: Associação Marulhão Portugal
Parceiros:
Agrupamento nº1 de Escolas de Évora; Câmara Municipal de Évora; Universidade de Évora; Associação Pédo Xumbo - Associação para a Promoção da Música e da Dança; PIM Taf - Associação Cultural

> "A PRIORI"

Concelho: Sines
Entidade Promotora: Câmara Municipal de Sines
Entidade Gestora: Associação Colaboradores de Sines e Santiago do Cacém
Parceiros:
Centro-Regra - Associação de Animação Cultural; CPCJ de Sines; Agrupamento Vertical de Escolas de Sines

> ESCOLA INTERCOOL

Concelho: Serpa
Entidade Promotora: Câmara Municipal de Serpa
Entidade Gestora: Associação de Pais e Encarregados de Educação da EBI JI de Pias
Parceiros:
EBI JI de Pias; Junta de Freguesia de Pias; Associação de Jovens de Pias

> BOA ONDA

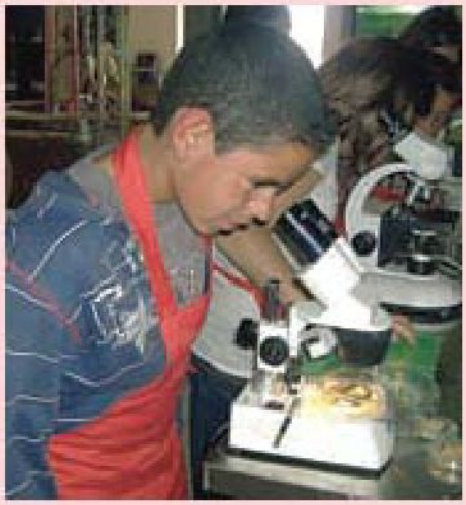
Concelho: Lagoa
Entidade Promotora: Câmara Municipal de Lagoa
Entidade Gestora: Associação Dinamiza
Parceiros:
Quatro-Águas - Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Local; Agrupamento Vertical S. Pedro de Mar e Quarteira; Escola Secundária /3 Drª Laura Ayres; Junta de Freguesia de Quarteira

> PEDRA SEGURA

Concelho: Vila Franca do Campo
Entidade Promotora e Gestora: Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo
Parceiros: Instituto de Acção Social; CPCJ de Vila Franca do Campo; Escola Básica Integrada com Secundário de Vila Franca do Campo; Centro de Saúde de Vila Franca do Campo; Câmara Municipal de Vila Franca do Campo; Casa do Povo de Vila Franca do Campo; Junta de Freguesia de Água D'Alto; Junta de Freguesia de S. Pedro; Junta de Freguesia de S. Miguel; Junta de Freguesia de Ribeira Seca; Junta de Freguesia de Ribeira das Tainhas; Junta de Freguesia de Ponta Garça; Direcção Geral de Reinserção Social dos Açores

> PORTO SEGURO

Concelho: Ribeira Grande
Entidade Promotora e Gestora: Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande
Parceiros:
Instituto de Acção Social; Núcleo Local de Inserção; Câmara Municipal da Ribeira Grande; Centro de Saúde da Ribeira Grande; Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe



> VEREDAS

Concelho: Horta – Faial
Entidade Promotora e Gestora: Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Ilha do Faial
Parceiros:
Instituto da Acção Social – Divisão da Horta; Câmara Municipal da Horta; HortaLudos; Escola Básica Integrada da Horta; Escola Secundária Manuel de Arriaga; Direcção Geral de Reinserção Social- Equipa da Horta; Centro de Saúde da Horta; Cáritas da Faial; Serviço de Desporto do Faial; Ecoteca de Faial

AG

Percursos Acompanhados

"Percursos" significa "caminhos", "trajectos"... Significa uma viagem pela vida que se quer... A palavra "Acompanhados", que se juntou a palavra "Percursos" e originou o nome deste projecto – "Percursos Acompanhados", serve para relembrar a necessidade das crianças e jovens, que se encontram em contextos sociais menos favorecidos, serem acompanhadas nos seus percursos de vida, aumentando-lhes, assim, as suas capacidades de escolha e de aprendizagem.

Por tratar-se de um projecto de continuidade, este nome procurou, também, evocar a continuidade da parceria e de um corpo técnico que, em conjunto, trilham um percurso comum, no sentido da prossecução do objectivo de contribuir para a inclusão escolar e para a educação não formal das crianças e jovens que lá residem. Para tal, iniciou um trabalho não só com estes destinatários, mas também com as suas famílias e as escolas.

Localizado no bairro do Zambujal, um bairro de realojamento social situado na periferia da capital e no limiar geográfico do concelho a que pertence (Amadora), este projecto tem procurado trabalhar problemas como: o abandono escolar, a precocidade (na constituição da família e no início da vida activa), o desemprego e o emprego precário.

Devido ao tempo de permanência da equipa do Centro de Estudos para a Intervenção Social – CESIS (instituição promotora deste projecto) no bairro do Zambujal, e à sua proximidade com a população, este trabalho é hoje uma referência importante para os jovens que lá vivem.

"*Com esta intervenção tem sido possível contribuir para recriar oportunidades escolares para estes jovens e inverter o sentido do insucesso e do abandono escolar proporcionando-lhes a possibilidade de conhecerem, também, o sucesso escolar*", salientou a coordenadora do projecto, Ana Paula Silva.

Muitas actividades, muita participação!

Durante o último ano de intervenção o Percursos Acompanhados abarcou um total de 81 crianças e jovens. Só na actividade "Estudo à Medida" estão a ser acompanhados, sistematicamente, 48 destinatários, dos quais 38 estão no 2º e 3º ciclos e 10 frequentam o 1º ciclo. Por esta actividade já passaram 72 destinatários, não existindo nenhuma situação de abandono escolar outro espaço do projecto bastante frequentado pelos jovens do Zambujal é o Centro de Inclusão Digital – CID, que actualmente conta com 77 participantes. Neste espaço, o grande objectivo é capacitar 80 crianças e jovens com competências e saberes para a sua inclusão social através de formação e de apoio orientados para a utilização da informática como instrumento de estudo.

A planificação conjunta de actividades, onde as especificidades de cada entidade parceira são tidas em conta, é a fórmula do sucesso deste projecto. A colaboração entre os parceiros é expressa não só nas reuniões mensais itinerantes, como na organização conjunta de algumas actividades, como as visitas culturais e as actividades de rua e de formação. Além disso, crianças e jovens são considerados elementos da equipa e, por saberem que as suas sugestões são efectivamente consideradas, sentem-se à vontade para expressar as suas opiniões.

Assim, este projecto tem mostrado que "*com uma intervenção contínua, é possível criar novas oportunidades escolares para estes jovens. É possível proporcionar experiências de sucesso que, mais facilmente, podem manter os jovens, ainda que de grupos sociais desfavorecidos, no sistema de ensino*", concluiu a coordenadora.

"Estar no Projecto é não estar só" (João Nápoles, 17 anos).

Uma maneira de empregar melhor o tempo

Numa zona de realojamento, localizada no limite do aeroporto da Portela e do Bairro do Lumiar, em Lisboa, "juntaram-se" vários bairros. Conhecida como a "Alta de Lisboa", trata-se de uma zona em expansão onde a população realojada coabita com condomínios privados.

Sendo um território com população maioritariamente jovem, com baixas qualificações escolares e profissionais, com abandono escolar precoce, onde o desemprego e a dependência de subsídios são características marcantes, a necessidade de intervir na área da empregabilidade era um tema urgente a trabalhar. Assim nasce o Projecto "Emprega o Futuro". Para Lúis Serra, coordenador deste projecto, *"Se "empregarmos" bem o nosso tempo em situações de aprendizagem em áreas como a comportamental, a social e a organizacional, poderemos estar mais preparados para o futuro"*.

"Existe uma enorme necessidade de sensibilizar os jovens desde cedo para empreenderem em acções que os preparem para a inserção profissional, uma vez que o abandono escolar precoce é uma realidade cada vez mais próxima dos jovens e as suas perspectivas de inserção profissional cada vez menores", continuou o coordenador.

Desde o início de 2008, 162 indivíduos já participaram nas actividades desenvolvidas pelo projecto: 34 jovens participam, com regularidade semanal, na actividade "apoio à organização de actividades" (dinamização de actividades diversas com os jovens na lógica de *empowerment*), 30 destinatários participam na actividade "orientação e encaminhamento profissional", 50 estão nos *workshops*/formações e 31 destes jovens já efectuaram (e têm vindo a efectuar) o seu balanço de competências.

Actividades que preparam para o futuro

Orientação e encaminhamento profissional, mediação entre os jovens e as instituições, visitas a entidades empregadoras, formação em técnicas de procura de emprego, apoio à organização de actividades para os jovens, encaminhamento para actividades lúdico-pedagógicas, diagnóstico de interesses/competências profissionais, balanço de competências, articulação com redes para a empregabilidade, *workshops* temáticos e com empresários, sensibilização do tecido empresarial, estágios em entidades empregadoras e um Centro de Inclusão Digital – CID – orientado, compõem o leque de actividades desenvolvidas por este projecto.

As actividades são realizadas na lógica de um trabalho em parceria, onde a intervenção é efectuada nas diversas entidades parceiras do projecto e realizada por técnicos de referência dessas entidades. *"Toda a dinâmica existente entre as diversas instituições do consórcio surge-nos como a principal particularidade do projecto. Pela primeira vez neste território foi possível juntar interesses, motivações e competências de diversas entidades em prol de uma acção conjunta numa área desprovida de intervenção"*, explicou Luís Serra.

"Estes jovens, tal como outros quaisquer, se apostarmos neles e os ajudarmos a compreender as dinâmicas laborais, poderão ser tanto ou mais úteis como qualquer outro indivíduo na sociedade", continuou o coordenador.

"O Emprega o Futuro arranjou-me trabalho. Fez-me conhecer outras pessoas e actividades. Estou a amadurecer, o projecto ajuda-me a ser mais social. Já dá para ajudar em casa, e a minha mãe e irmão estão contentes comigo" (Wilson, "Prila").

Todos ao redor de uma única "Távola"

Inspirado na história do "Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda", onde ao redor da "Távola" todos eram iguais e tinham liberdade de expressão, nasce, na sede dos bombeiros voluntários de Caneças, o Projecto "Távola Redonda".

A Freguesia de Caneças caracteriza-se pela heterogeneidade da sua população, com elevadas carência económicas, que podem levar a problemas de ordem psicológica e emocional. "*O Távola Redonda veio dar resposta a uma série de problemáticas, por um lado, ao nível da ocupação dos tempos livres dos jovens em risco psicossocial, e por outro, assumindo-se como um projecto de cariz preventivo, accionando uma série de medidas diferenciadas e adequadas a cada individuo*", explicou Ricardo Santos, coordenador do projecto.

Tendo como objectivo inicial abranger 80 jovens e 40 familiares, actualmente este projecto já ultrapassa esse número, contando, neste momento, com 177 inscritos.

Actividades que são realizadas fora da "Távola"

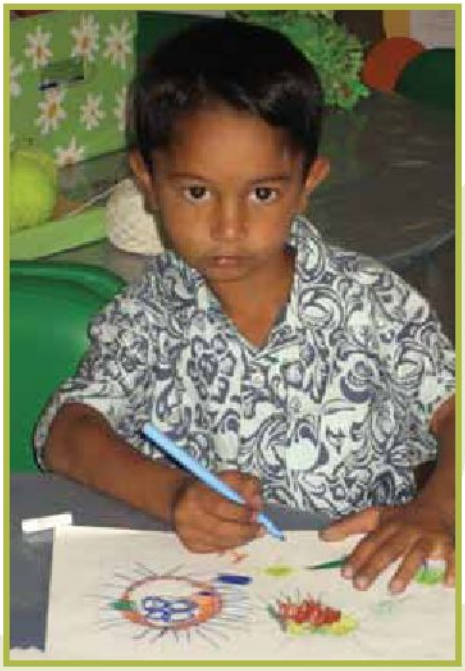
Para além das actividades diárias e das várias iniciativas que têm ocorrido na freguesia de Caneças, o "Távola Redonda" tem desenvolvido um leque variado de actividades radicais com os Bombeiros Voluntários desta freguesia. "*Participámos no Encontro Internacional de Vitrolles (França) "Terre Commune, Terre de Pait et D´Amitié, Terre du Futur", onde representámos Portugal através de uma parceria com a Associação Comunidade Verde; o Grupo de Beat-Box gravou um anúncio de rádio para a Campanha "Pobreza Zero", promovida pela Oikos, e organizámos, em conjunto com a Associação "O Companheiro", um encontro entre os nossos jovens e o Sr. Amílcar Velhinho (ex-recluso), no qual se pretendeu dar uma visão sobre o mundo da reclusão*", enumerou o coordenador do projecto.

Este projecto também realiza algumas formações, como a que foi feita no âmbito do Programa "Contas à Vida", promovido pelo Banco Barclays em protocolo com o Programa Escolhas.

A grande mais-valia do "Távola Redonda" é que todo o trabalho desenvolvido tem o apoio de entidades parceiras formais e informais. Desse modo, as metas que este projecto pretende alcançar prendem-se com o desenvolvimento de competências escolares (de forma a contribuir para a diminuição do absentismo e abandono escolar), a promoção da integração sócio-profissional, o combate à infoexclusão, para além da prevenção e diminuição dos comportamentos de risco dos seus destinatários.

"*O Távola é um projecto para ajudar os estudantes a estudar. Também temos o grupo de hip-hop, cursos de informática e gosto muito de vir cá. O Távola é Fixe!*"(Amaral).

"*Venho ao Távola nos meus tempos livres. Venho ter com os meus amigos, venho jogar na playstation, etc... Gosto muito de vir ao Távola*!" (João).



Uma Escola Viva e com Escolhas

A palavra Escol(H)a escrita desta forma pode ter dois significados: escola e escolha. Daí o nome deste projecto, Escol(H)a Viva, basear-se no pressuposto: *"que a Escola não deve estar fechada sobre si mesma..."*, ou seja, a escola deve ser viva, *"ir para além das suas portas"* e possibilitar que o aluno seja abordado a todos os níveis, enquanto um todo, e não apenas sob a perspectiva pedagógica.

Localizado no concelho do Fundão, numa zona denominada por "Cova da Beira", por estar entre a Serra da Gardunha e a Serra da Estrela, o Escol(H)a Viva insere-se num meio rural em transformação, caracterizado pelo despovoamento da grande maioria das aldeias do concelho e um crescimento populacional da sede de concelho. Outra característica deste concelho é possuir uma população envelhecida, onde os jovens até aos 24 anos constituem apenas 27% da população, com um grau de instrução bastante baixo.

Deste modo, a fim de colmatar algumas das necessidades deste concelho, como o combate ao insucesso e abandono escolar, a falta de envolvimento parental na educação das crianças e jovens, a falta de estruturas de apoio à família, infância e juventude, um forte índice de desemprego, a falta de informação relativa ao emprego e formação profissional, um aumento de comportamentos de risco, um aumento da pobreza e da exclusão social, a falta de integração dos imigrantes e minorias étnicas e a falta de acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação, nasce o projecto Escol(H)a Viva.

Actualmente, este projecto já "tocou" as vidas de 358 destinatários, ultrapassando largamente as expectativas iniciais em que se previam 130 destinatários.

O sucesso está nas parcerias

Através de metodologias baseadas na parceria e no envolvimento dos destinatários e respectivas famílias, o Escol(H)a Viva pretende agilizar processos, no que diz respeito ao encaminhamento e acompanhamento de crianças e jovens, que, por vezes, são demasiado lentos e burocráticos.

Para tal, realiza actividades como a "Loja Solidária" (em que são recolhidos bens essenciais e distribuídos pelas famílias carenciadas do concelho) – em parceria directa com a Câmara Municipal do Fundão; seminários como "O Tempo das Crianças", juntamente com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) do Fundão; sinalização e o acompanhamento psicossocial de famílias problemáticas, juntamente com a CPCJ e o IRS do concelho da Covilhã; apoio educativo, com a parceria de professores que cedem os seus serviços gratuitamente ao Escol(H)a Viva e feiras como a Feira Vocacional "Descobre o teu Caminho".

Este projecto espera conseguir a inclusão social das suas crianças e jovens, proporcionando-lhes o acesso à formação profissional, ao emprego, a formações certificadas e a sessões informais de formação.

"O Escol(H)a Viva é um espectáculo! O cid@net é muito fixe! Dá para ir à Net, conversar com amigos no MSN, jogar e ter alguma formação. Foi aqui que eu aprendi a trabalhar com os computadores!" (Francisco Sá, 14 anos)

"O Escol(H)a Viva é um espaço porreiro porque se pode estar no cid@net onde podemos conversar com o pessoal amigo e outras coisas mais. Mas o espaço não e só Net por isso há que fazer os trabalhos de casa e outras actividades" (Diogo Dias, 13 anos).

Trilhar caminhos... mas com sentido

"Trilhos Com Sentido" é o nome deste projecto de continuidade do Programa Escolhas que, na segunda geração, era designado apenas por "Trilhos".

"Trilhos" acaba por ser o termo que melhor o define, já que o que pretende é apoiar os jovens nas suas escolhas pessoais, escolares e profissionais, ou seja, ajudá-los a percorrer os "trilhos" certos, construindo assim os seus projectos de vida de uma forma mais assertiva e adequada.

Sedeado num meio isolado (Pampilhosa da Serra) e caracterizado pela sua ruralidade, este projecto pretende também dar a conhecer outros "trilhos", outros locais, e alargar os horizontes das crianças e jovens que lá residem.

Além disso, o "Trilhos Com Sentido" tem possibilitado a diminuição do insucesso escolar, bem como do abandono precoce da escola, uma vez que desenvolve acções que promovem a importância da escola e sensibilizam os pais a este nível.

Outra mais-valia deste projecto foi a criação de infra-estruturas capazes de ocupar os tempos livres das crianças e jovens, através de actividades lúdico-pedagógicas.

Até ao momento cerca de 335 crianças e jovens, 121 famílias, e 46 outros participantes beneficiam deste projecto.

Actividades que fazem todo o sentido

No Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) uma psicóloga e uma técnica de serviço social estão ao serviço da comunidade; na Unidade de Orientação Pessoal e Vocacional (UOPV) os jovens são apoiados na construção dos seus projectos de vida; na Associação Juvenil Trilhos estão integrados os vários intercâmbios dinamizados com outros projectos do Programa Escolhas e, finalmente, no Centro de Inclusão Digital – CID consegue-se a mediação e a promoção da inclusão escolar.

Para Vera Barata, coordenadora do projecto, *"o que me parece importante ressaltar é o apoio incondicional de todo o consórcio, principalmente da entidade promotora (Município de Pampilhosa da Serra), que tudo tem feito no sentido do sucesso deste projecto no terreno"*.

"Também, o facto de estar implementado num meio pequeno, faz com que exista uma maior facilidade de articulação entre os serviços, conseguindo-se obter respostas de uma forma muito mais rápida, bem como a dinamização de actividades em parceria de uma forma muito mais participada", concluiu a coordenadora.

"O Programa Escolhas, mais propriamente o Projecto Trilhos Com_Sentido, é como que uma segunda família para os jovens desta terra. A mim em particular, ajudou-me a ter uma formação, a conhecer novas pessoas e a saber trabalhar melhor em grupo. O Projecto trouxe algumas das faltas que nós jovens tínhamos, como por exemplo, a falta de convívio com os outros, o conhecer novas pessoas, conhecer novas terras e ter mais oportunidades para realizar alguns sonhos" (Idalina Barata, 18 anos).

"O projecto Trilhos do Programa Escolhas foi uma etapa muito importante para mim, veio ocupar um tempo livre em que eu não fazia nada ou, simplesmente, jogava. Este projecto proporcionou-me novas experiências, novas amizades, novos espaços e até mesmo novas emoções" (Valter Simões, 17 anos).

"Com o projecto tenho visitado sítios que nunca tinha ido e que muito provavelmente nunca iria. Temos actividades, conhecemos novos amigos, conhecemos novas culturas, novas experiências... Já não me consigo ver sem este projecto" (Tiago Rocha, 17 anos).

O Escolhas como potenciador das parcerias entre o sector empresarial e social

Susana Rosa
(Equipa Técnica da Zona Sul e Ilhas)

O Programa Escolhas, após sete anos de intervenção, começa a ser reconhecido em dois aspectos centrais da sua actuação: no seu potencial de chegar até muitos milhares de jovens e enquanto um actor estatal com grande flexibilidade de métodos e formas de fazer realizar a sua missão. Cada vez mais outros actores sociais e económicos procuram sinergias com a "energia Escolhas" e cada vez mais esses actores são empresas. Empresas que percebem o alcance da intervenção realizada e que encaram o Escolhas como um parceiro de peso para a concretização de projectos que estejam relacionados com intervenção com jovens, sobretudo jovens provenientes de contextos problemáticos, mas também um parceiro que exerce a promoção do diálogo intercultural através de iniciativas de cultura étnica e urbana.

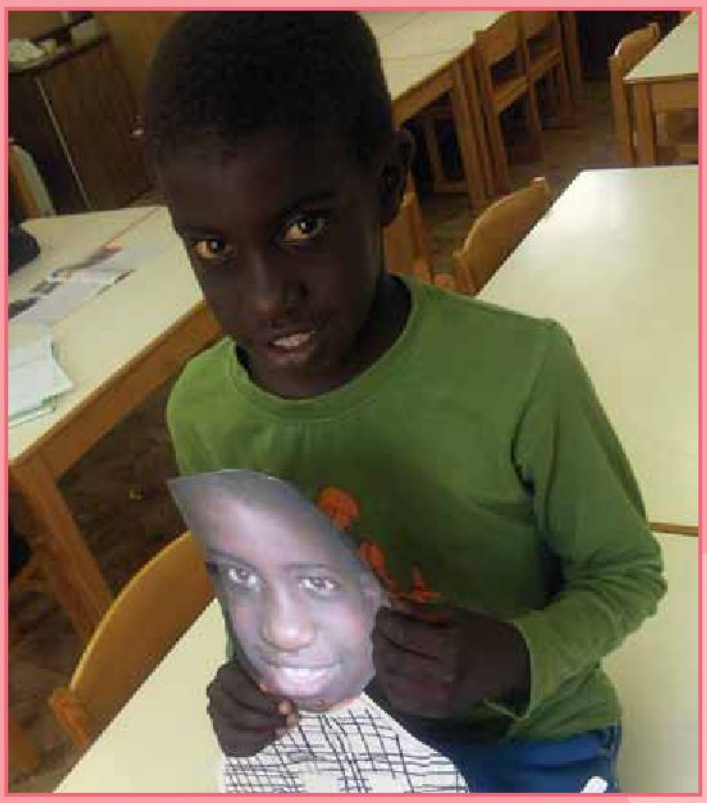
Numa época em que a responsabilidade social das empresas se encontra em expansão e as grandes multinacionais procuram projectos que possam apoiar na comunidade, o Escolhas apresenta-se como um interface do Estado capaz de articular as duas dimensões: empresas e organizações da sociedade civil, também chamadas de terceiro sector. Estas organizações de base, que são frequentemente a Associação de Moradores, a Associação de Pais, a Associação Juvenil, o Clube Desportivo e Recreativo, encerram um grande potencial de actuação, muitas vezes diminuído por questões financeiras. Por outro lado, nas empresas onde se verificam maiores lucros, a Responsabilidade Social introduz uma predisposição para desenvolver iniciativas de cariz social de uma forma mais envolvida e comprometida do que o simples patrocínio ou mecenato, sem que muitas vezes saibam a quem se dirigir para implementar os projectos que pretendem desenvolver. Alguns exemplos de parcerias a este nível que têm tido lugar podem ser o Projecto de voluntariado para a literacia financeira denominado "Contas à Vida" desenvolvido pelo Barclays', os Currículos UP da Microsoft, entre outros já conhecidos dos nossos projectos.

Nesta dialéctica, o sector público, no qual o Escolhas se enquadra, deve ser encarado no seu potencial de aproximação e activação da articulação entre os dois campos, tradicionalmente opostos, através de um papel mediador e dinamizador ainda pouco explorado, tanto na prática como a nível teórico. O poder local tem vindo lentamente a descobrir esta potencialidade. Alguns exemplos de concelhos Solidários, que articulam a vontade de participar das empresas com a necessidade de recursos das organizações florescem no país, a partir do Programa Oeiras Solidária, vencedor de um prémio de boas práticas a nível europeu no ano de 2005.

Este formato de parcerias, a que alguns chamam Parcerias-Público-Privado, Novas Parcerias Sociais ou Parcerias Estratégicas define-se como "pessoas e organizações oriundas de algumas combinações de agências públicas, civis ou de negócios que se comprometem com trabalho voluntário, de benefício mútuo, relações inovadoras que visam objectivos sociais comuns, combinando os seus recursos e competências".[1]

O sector público, no qual o Escolhas se enquadra, deve ser encarado no seu potencial de aproximação e activação da articulação entre os dois campos, público e privado, tradicionalmente opostos, através de um papel mediador e dinamizador ainda pouco explorado, tanto na prática como a nível teórico.

1.Nelson & Zadec, 2001:14 in Fischer, Fedato, Mendonça e Bose; Desafios da Actuação Social Através de Alianças Intersectoriais, FEA/USP



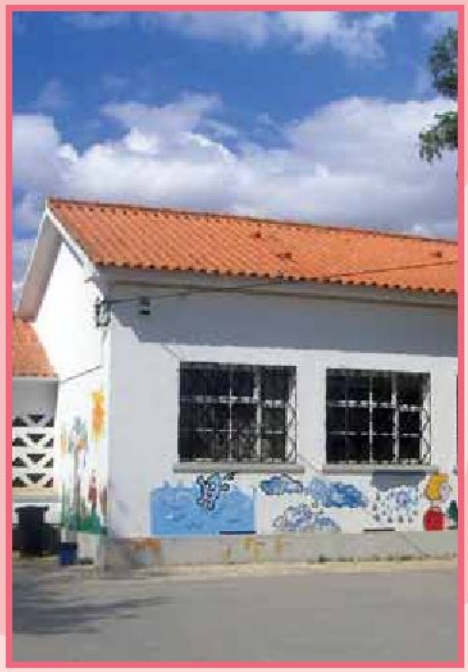
Criando um pintor ou um cientista?

O EDUARDO participa no Projecto Cria desde o início das actividades na EB1 de Mar e Guerra, escola que frequenta desde o 1ºano. Natural da Amadora, viveu em Sintra até aos 3 anos, idade com a qual foi viver para França, com a mãe e irmã. Em França, frequentou a escola pré-primária "Apollo Picasso" tendo tido a oportunidade de aprender aí as primeiras letras, os números, as cores e, ainda por cima, tudo em francês! Permaneceu em França dois anos e meio e depois regressou a Portugal onde foi viver para o Algarve, passando por amas até chegar à escola de Mar e Guerra. Já viveu em Mar e Guerra mas actualmente reside em Faro. Esta mudança deu-se durante este ano lectivo e, apesar de Mar e Guerra situar-se a cerca de 3km de Faro, o Eduardo faz o percurso *"às vezes a pé... outras vezes de autocarro"*, afirmando que pediu à mãe *"para ficar e acabar este ano aqui, porque já tenho amigos e gosto desta escola e quando sair vou ter muitas saudades"*.

Participante assíduo das actividades do Projecto Cria, afirma que o que acha mais interessante são as dinâmicas de grupo e a expressão plástica: *"gosto muito do Cria porque tem muitas expressões divertidas"*.

Tratando-se de uma escola relativamente pequena e situada na periferia da cidade, as relações que se estabelecem entre os alunos são muito características e a intervenção do Cria baseia-se em metodologias de educação não formal que, através de vários ateliês, estimula a criatividade, o auto-conhecimento, as relações sociais, entre outras. São estes ateliês que o Eduardo afirma gostar e os resultados da sua participação continuada são visíveis. Nestes ateliês brinca-se muitas vezes com o facto de o Eduardo ser bastante criativo e apresentar uma "aptidão" especial para a pintura, desenho e afins. Inclusive, já lhe foi dito que talvez seja um pintor quando crescer. Mas o Eduardo ri-se e responde que não: *"não vou ser pintor, vou ser cientista! Quero ser cientista porque posso aparecer na televisão e ser cientista profissional! Descobrir coisas para ajudar as pessoas. Mas gosto de pintar..."*. Afirma que o Cria lhe proporcionou a oportunidade de experimentar coisas que nunca tinha tido a possibilidade de fazer, especialmente as actividades das colónias de férias: *"gostei de tudo, de todas as actividades das férias, mas o que eu nunca tinha feito era canoagem e gostei muito..."* Estas actividades apresentam também uma grande importância na ocupação dos tempos livres dos destinatários e o Eduardo refere que *"são muito boas as actividades do Cria, porque se não estivesse com o pai, ia para o trabalho da mãe ou ficava em casa a brincar. Mas as actividades assim, das férias, são muito boas..."* A participação nas colónias de férias proporcionam-lhe ainda a interacção com crianças de outras escolas, o que considera um aspecto muito positivo: *"eu acho que é melhor fazerem as actividades das férias com pessoas desconhecidas, porque eu já sou amigo de todos os meus colegas da escola e assim conheço outros meninos e faço novos amigos!"*.

Este aspecto é bastante importante no percurso do Eduardo no projecto. A sua integração na escola foi um processo longo, dados as características da própria escola e o facto de o Eduardo ser mais introvertido e recatado que a maioria dos colegas. A intervenção do Cria proporciona-lhe o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, já bastante visíveis nesta altura e que constitui a grande mudança na vida do Eduardo: *"eu já tenho muitos amigos aqui, gosto muito desta escola e de todos os meus colegas. Gosto de brincar e fazer as actividades com eles. Gosto quando somos todos amigos e nos damos bem!"*.



Criar novas dinâmicas em Mar e Guerra

Duas freguesias do concelho de FARO (Sé e S. Pedro), que no total abarcam 73,56 Km2 e cerca de 46.600 habitantes, formam mais um território de intervenção do Programa Escolhas (PE).
Neste território encontramos dois agrupamentos de escolas, dentro dos quais existem cinco escolas (quatro EB1 e uma EB2/3), totalizando cerca de 100 crianças que recebem a intervenção do PE.
A maioria destas escolas encontra-se dentro da cidade de Faro. No entanto, uma delas está situada na periferia da cidade, mais especificamente em Mar e Guerra, uma zona rural. Trata-se da EB1 de Mar e Guerra que, por isso, apresenta algumas características bastante específicas. Nesta escola realizam-se algumas produções agrícolas (laranjas, estufas de legumes e morangos) e aprende-se a criar gado ovino. Com instalações típicas do Estado Novo, mas uma frequência de 34 crianças provenientes de meios carenciados, não só oriundas de Mar e Guerra, mas também de outros pontos da zona de Faro para além de várias nacionalidades (Rússia, Ucrânia, Moldávia, Brasil), descendentes de cabo-verdianos, angolanos e de etnia cigana, esta escola demarca-se pela sua diversidade e riqueza cultural.
A EB1 de Mar e Guerra encontra-se num edifício com construção do Plano dos Centenários. A sua estrutura física é constituída por dois espaços distintos: exterior e interior. É no espaço exterior que se realizam o recreio e o desenvolvimento de determinados tipos de actividades, como é o caso da Expressão Físico Motora. O interior da escola é constituído por um bloco único com duas salas. O espaço que circunda todo o edifício escolar é de terra batida. Existe ainda um campo de futebol, feito de cimento, e alguns canteiros com flores e várias árvores que caracterizam a ruralidade desta zona.
Os estabelecimentos comerciais existentes na zona são poucos (dois cafés, um salão de cabeleireiro e uma loja de produtos agrícolas), vivendo a população do trabalho agrícola, do comércio e de trabalhos assalariados na cidade de Faro e arredores, nomeadamente em complexos turísticos.
Centro de Recursos Itinerante do Algarve - CRIA é o nome do projecto, que através do Programa Escolhas, intervém neste território.
Ser um Centro de Recursos Itinerante, abrindo as portas das instituições (escolas) à comunidade algarvia é, em última instância, a finalidade deste projecto. Actualmente, a relação que está a ser construída é com a comunidade escolar. Uma relação que tem fluído com facilidade, proximidade e eficácia.
No Algarve, esta relação está a ser possível graças a um trabalho em parceria que começa com o Programa Escolhas e articula-se com a Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais - AAPACDM (Entidade Promotora e Gestora do Projecto CRIA), e parceiros como, a Câmara Municipal de Faro, a Direcção Regional de Educação do Algarve, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Faro, a Fundação António Silva Leal, a Associação de Saúde Mental do Algarve e a Associação para o Planeamento da Família.
A Região do Algarve vive hoje um tempo de CRIAR... Criar uma missão de aceitar a diferenças, que já são muitas em todo o país, e lutar por uma maior igualdade de oportunidades.

Em Nisa, um projecto que envolve toda a comunidade

Com o objectivo de envolver não só crianças e jovens, mas também a comunidade em geral e as entidades locais, nasce, no concelho de Nisa, o Projecto Envolver.

No concelho de Nisa, tal como em quase todos os territórios rurais do interior do país, características como a desertificação, o envelhecimento, a iliteracia, o desemprego, o déficite de investimento, conhecimento e inovação, as dificuldades de acessibilidade e comunicação, entre outras, ganham tanta importância que minam, sistematicamente, a auto-estima das populações envolventes e secundarizam factores como a geografia, os recursos naturais, o património, a tradição e a cultura.

Tendo em conta estes aspectos, a importância deste projecto para a comunidade assenta em domínios como a inexistência de actividades regulares de ocupação de tempos livres destinadas à população infantil e juvenil, o combate ao abandono e insucesso escolar, o acompanhamento social a famílias pouco estruturadas ou em situação social vulnerável e a emergência de novos contextos sociais.

Actualmente o "Envolver" acompanha cerca de 621 destinatários, entre crianças e familiares. Este acompanhamento faz-se através de actividades que são realizadas com o apoio de diversas parcerias.

Uma parceria que está a resultar!

Das actividades realizadas destacam-se as de verão, onde a articulação e apoio dos parceiros concorre para o sucesso das mesmas.

A Câmara Municipal de Nisa cedeu transportes para visitas ao Fluviário de Mora e Badoca Park, às praias da Nazaré e Sines, idas regulares à praia fluvial do Alamal e à Ganadaria Paralta, para a realização de actividades equestres. Além disso, garantiu a entrada gratuita nas piscinas e pavilhão municipais. A INIJOVEM, outra entidade parceira do projecto, patrocinou a visita à Vila Natal de Óbidos e o Acantonamento em Montalvão, ao mesmo tempo que cedeu as suas instalações para a realização de actividades de tempos livres e sala de estudo. A ADIP/ETAPRONI, mais um parceiro, cedeu as suas instalações para a realização de actividades de tempos livres. O Agrupamento de Escolas de Nisa tem facilitado o acesso de determinados públicos a actividades de tempos livres que decorrem em período de interrupção para almoço, para além de encaminhar alguns casos para acompanhamento psicopedagógico. Além disso, divulga as actividades do projecto, cede espaços para a realização de diversas actividades e organiza *workshops* para públicos privilegiados. A ETAPRONI também tem colaborado através do Curso de Animação Sociocultural/Desporto e com a cedência de espaços e equipamentos. Por fim, as juntas de freguesia colaboraram activamente nas visitas que foram realizadas a cada uma delas, no âmbito da actividade "vá para fora cá dentro", tal como a TERNISA, outra entidade parceira, que colabora na programação e calendarização de actividades e na realização de oficinas e ateliês relacionados com o tema da "água".

"O Centro de Inclusão Digital - CID é um espaço muito fixe, porque podemos consultar o nosso email, jogar jogos, fazer pesquisas, realizar trabalhos, aprender alguns conhecimentos de informática e claro falar no messenger com os nossos amigos" (Eduardo Lopes, 11 anos).

" Nós gostamos muito do CID, porque nele podemos fazer trabalhos e pesquisas e sempre que necessitamos de ajuda o monitor ajuda-nos" (Bernardo e André Pimpão, 12 anos).

Veredas nos Açores

O Projecto Veredas está situado na Ilha do Faial, nos Açores, no coração da cidade da Horta. Abrange jovens e famílias de quase todas as freguesias do concelho. Sendo uma Ilha pequena, em que as freguesias estão dispersas, o projecto tornou-se o ponto de encontro para os jovens que lá residem.

O nome do projecto surge da ideia de se criar novos caminhos e novas alternativas para os jovens da Ilha. Trata-se da oportunidade que estes jovens têm para encontrarem os seus próprios caminhos, caminhos onde existem muitas "veredas" e muitos atalhos para escolher...

Este projecto teve o seu início em Dezembro de 2006 e prolonga-se até Novembro de 2009, suportado por um Consórcio em parceria constituído por 11 instituições da Ilha do Faial, nomeadamente: Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Ilha do Faial (Entidade Promotora e Gestora), Instituto de Acção Social – Divisão de Acção Social da Horta, Câmara Municipal da Horta, Escola Secundária Manuel de Arriaga, Escola Básica Integrada da Horta, Cáritas do Faial, Divisão Geral de Reinserção Social – Equipa da Horta, HortaLudos, Serviço de Desporto do Faial, Centro de Saúde da Horta e Ecoteca do Faial.

Criado com o objectivo de promover o sucesso e a prevenção do abandono escolar, o combate à info-exclusão de jovens desfavorecidos e a ocupação de tempos livres, o trabalho desenvolvido com as famílias também é outro grande objectivo deste projecto.

Actualmente o Veredas tem inscrito 140 jovens de toda a Ilha do Faial, dos quais entre 20 a 30 frequentam diariamente o projecto.

Parcerias importantes para a dinâmica do Projecto

Actividades como: "Ateliê de Expressão Plástica", "Expressão Dramática", "Dinâmicas de Grupo", "Ateliê de Desporto", "Ateliê de Ambiente", "Ateliê de Saúde" em parceria com a Ecoteca do Faial e o Centro de Saúde da Horta, visitas, passeios, actividades lúdico-pedagógicas e um Centro de Inclusão Digital (CID@NET) são muito importantes na dinâmica do projecto. O espaço CID@NET demonstra grande aceitação por parte dos jovens, proporcionando-lhes a descoberta de novos conhecimentos e realidades através das novas tecnologias da informação e da comunicação.

Assim, o Veredas pretende continuar a dar respostas a estes jovens. "*Aqui, os jovens são os principais protagonistas nos seus projectos de vida, ajustando-se diariamente estratégias adequadas às necessidades de cada um, sendo o projecto um pilar na formação, acompanhamento e encaminhamento de todo o seu percurso*", definiu a coordenadora do projecto, Glória Neves.

"*O projecto significa muito para mim...Porque é onde eu passo mais tempo com os meus amigos, faço as actividades que mais gosto e outras coisas... enfim, é onde passo as minhas tardes*" (Andreia Ramos, 13 Anos).

"*Eu gosto do Projecto Veredas, porque é bom, os meus amigos também frequentam o projecto. Tem actividades espectaculares, é um lugar onde me sinto bem e estou sempre entretido com alguma coisa*" (Bruno Medeiros, 16 anos).

"*O que gosto de fazer no Projecto Veredas é estar no CID@NET. Ao frequentar o projecto houve algo na minha vida que mudou, que foram as notas na escola graças ao monitor do CID@NET ter-me ajudado nos estudos*" (Hélio Melo, 14 anos).

Uma Ludoteca sobre Rodas

Uma Ludoteca itinerante, que se desloca em quatro rodas, deu nome a mais este projecto do Programa Escolhas: "Ludo-Rodas" – a carrinha que é uma Ludoteca e que aparece como um recurso lúdico-didáctico.

O Projecto Ludo-Rodas está implementado no concelho de Loulé (Algarve), em três freguesias diferenciadas: S. Clemente, na escola EB 2,3 Padre João Coelho Cabanita; S. Sebastião, na escola EB 2,3 Eng. Duarte Pacheco e em Almancil, na Escola EB 2,3 António Sousa Agostinho. Trata-se de uma zona muito díspar em relação ao tipo de população, onde foi identificada uma percentagem elevada de abandono/absentismo e insucesso escolar.

Actualmente, este projecto abrange cerca de 400 jovens, entre os 10 e os 15 anos, e cerca de 100 adultos (entre auxiliares de acção educativa, professores e encarregados de educação).

Actividades para os jovens... e não só

As actividades previstas pretendem estimular o "saber estar" e o "saber ser" dos jovens, para que estes se tornem mais responsáveis pelos seus futuros e possam fazer as suas escolhas de forma consciente e sempre motivados para a importância da escola nas suas vidas. Mas não só de actividades para os jovens vive o "Ludo Rodas". Também para os adultos algumas actividades são desenvolvidas com o intuito de aproximar a população da comunidade educativa e os encarregados de educação da instituição escola. Deste modo, as actividades são desenvolvidas em parceria com as escolas e, algumas delas, estão mesmo inseridas nos horários curriculares.

No que concerne a outras parcerias, o projecto conta com o apoio da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco - CPCJ e das equipas do Rendimento Social de Inserção - RSI que, através do cruzamento de informações, conseguem resolver mais rapidamente determinadas situações e motivar, principalmente os adultos, para a participação nas actividades. Também a parceria com o Projecto Banco Solidário é uma mais-valia na resolução das situações problemáticas de algumas famílias. Além disso, destacam-se as parcerias com a Rede Social do concelho de Loulé e com as Comissões Sociais de freguesia das zonas, onde estão sedeadas as escolas alvo. Algumas actividades envolvem ainda as chamadas parcerias pontuais, tais como: a Guarda Nacional Republicana – GNR, o Instituto das Drogas e Toxicodependências - IDT, a Associação para o Planeamento da Família - APF, o Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural - ACIDI, o Centro de Saúde, a Escola Secundária de Loulé, as juntas de freguesia entre outras.

Através deste trabalho o "Ludo-Rodas" pretende levar os jovens a adquirirem o gosto pela escola.

Promover "Histórias de Vida" com sucesso, valorizando a escolaridade e envolvendo activamente a comunidade educativa e os encarregados de educação na tomada de decisões conscientes para o futuro destes jovens, faz parte também dos objectivos deste projecto.

" As actividades que fazemos no Ludo-Rodas são giras e diferentes das que fazemos com os professores na escola..." (Luís Faísca).

" ...com o Ludo-Rodas tive oportunidade de ir a lugares que, de outra forma nunca poderia, porque a minha família não me pode levar, como por exemplo ao teatro em Lisboa..." (Filomena Cruz).

CID@NET

ESCOLHAS EM REDE

Rui Dinis *Gestor Nacional Medida IV*

Com maior ou menor exagero, diria que são tão grandes os perigos da Internet como as suas virtudes, dependendo de nós e do acompanhamento que conseguirmos realizar, a supressão desses perigos.

Desde que emergiu, que a Internet tem sido alvo de extensas e discutidas contradições. Uma das principais, sem dúvida, é aquela que coloca frente-a-frente as suas virtudes com os seus perigos, recentemente empolada pelo recente e paradigmático conceito de web social. Neste, as redes sociais têm assumido um papel de relevo, mais pelos perigos que encerram do que pelas virtudes que podem oferecer – e podem. Recursos como o HI5, MySpace, Orkut ou Facebook, são hoje ainda encarados com alguma desconfiança. Naturalmente, são sítios a merecer alguma atenção; uma atenção similar à que nos merece a televisão, por exemplo. Mais do que um problema específico da Internet, este é, infelizmente, um problema das sociedades modernas e do modelo educação que quase forçosamente muitos são levados a adoptar, aquele que leva os pais a afastarem-se cada vez mais do processo educativo dos seus filhos. A Internet é apenas mais uma dimensão desse processo. Com maior ou menor exagero, diria que são tão grandes os perigos da Internet como as suas virtudes, dependendo de nós e do acompanhamento que conseguirmos realizar a supressão desses perigos - em espaços públicos, na escola, mas especialmente em casa.

Por acreditarmos que as redes sociais podem ser espaços positivos, espaços de desenvolvimento social e criativo, o Programa Escolhas criou a sua rede social: o ESCOLHAS EM REDE (http://redeescolhas.ning.pt). Com o objectivo de ligar através da Internet, crianças, jovens e técnicos de todos os projectos por si financiados, o Escolhas pretendeu criar uma grande comunidade online de partilha de informação e experiências. Através desta plataforma digital, jovens destinatários dos projectos Escolhas, vão poder expor alguns dos trabalhos que têm realizado nos projectos Escolhas em que participam. Apoiados pelos técnicos dos Centros de Inclusão Digital (CID@NET), quer em questões mais técnicas, quer em questões de segurança na rede, a ideia é que esta se possa assumir como um importante recurso de desenvolvimento psicossocial.

No ESCOLHAS EM REDE, e depois de criarem o seu perfil, cada membro poderá disponibilizar na sua página pessoal, fotografias, vídeos e músicas; poderão participar em fóruns, criar grupos de discussão, conversar online ou dar vida ao seu blogue pessoal.

Com o intuito de se trocar ideias e partilhar conhecimentos, pretende-se criar uma rede de inter-ajuda e de desenvolvimento pessoal e social. Esta é, neste momento, uma rede fechada a utilizadores externos e exclusiva dos destinatários dos projectos Escolhas.

Outra função importante desta rede social será a sua utilização na dinamização de actividades, jogos e concursos online, desenvolvidos centralmente pelo Escolhas com o objectivo de promover o conhecimento e o gosto pela pesquisa. Entre estes, destacamos a "Aventur@ Intercultural", um concurso que se prolongará pelo ano de 2008, em sintonia com a celebração do Ano Europeu do Diálogo Intercultural, e que levará dois jovens a Bruxelas no próximo Natal – com o apoio da Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Com o Escolhas em Rede, o Programa pretende oferecer aos seus projectos um novo recurso para a dinamização e divulgação das suas actividades e produtos. Um recurso que vá para além dos seus objectivos mais lúdicos e que se possa estabelecer, essencialmente, com uma nova ferramenta de desenvolvimento pedagógico.

CID@NET NORTE

Um CID que vai longe, em Paredes!

O Centro de Inclusão Digital (CID) do projecto "Contigo, Vais Longe!" situa-se na E,B. 2,3 de Sobreira, em Paredes. Alunos do 2.º e 3.º ciclos podem usufruir deste espaço, dispondo desta forma de um recurso importante na ocupação das horas que passam na escola.

Para além da possibilidade de acederem livremente à Internet, existem ainda momentos destinados à execução de trabalhos e pesquisas, sempre com a orientação do monitor. É também proporcionada formação através do Currículo Unlimited Potential da Microsoft, bem como acessos à Escola Virtual, da Porto Editora. Os jovens são incentivados a colaborarem num Boletim que divulga o que acontece no projecto.

No período de férias escolares, o CID "transfere-se" para as freguesias que se encontram mais afastadas da escola, permitindo o acesso das crianças e jovens que não dispõem de transporte para se deslocarem ao projecto.

"O CID é importante para nós porque nos dá oportunidade de jogar, pesquisar...Os monitores são pessoas espectaculares e dão-nos conselhos. Gostamos muito do CID e das pessoas que cá estão" (Alunos curso de Educação e Formação, Serviço de Mesa, 2.º ano).

"Gostei de frequentar o Currículo UP, ajudou-me a trabalhar com o computador e a perceber os programas como Word, PowerPoint e Excel, a pesquisar na Internet e no Outlook. Gosto do CID"(João Pedro, 13 anos).

CID@NET CENTRO

Um espaço para aprender, na Amadora!

O Cid@net do projecto "Anos Ki Ta Manda" é um espaço essencialmente formativo e lúdico que vem ao encontro das necessidades do público-alvo, jovens com medidas tutelares educativas e penais sediados no Bairro 6 de Maio, concelho da Amadora.

O Curso de @Kid é certamente uma actividade a ter em conta para todos aqueles que procuram alguns conhecimentos na área das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC. Este curso responde às necessidades reais dos jovens, dando-lhes ferramentas para

que se possam inserir no mercado de trabalho, tal como ambicionar uma melhor qualidade de vida. Neste mesmo espaço, no período nocturno, são realizados as aulas da Cisco Sytems com o Curso ITE Essentials 1, ou seja um curso de hardware e software onde se prepara o formando para reparar qualquer tipo de problema existente no computador. Este curso on-line com aulas práticas de laboratório é certamente uma mais-valia para todos os jovens/adultos que frequentam o mesmo. Este CID oferece ainda actividades lúdicas (Net Livre) e Ateliês de Informática.

"Dos programas que aprendi a trabalhar ao longo da formação, o que mais gostei foi o Publisher e o Moviemaker porque dá para fazer muitas coisas de uma forma fácil e divertida (realização de folhetos, calendários, cartões de visita e montagens dos meus vídeos e fotos). Também aprendi a mexer melhor no computador, fazer trabalhos mais completos e com um grau de dificuldade mais elevado" (Álvaro).

CID@NET SUL E ILHAS

Nos Açores, um porto seguro e com tecnologia

O Cid@Net do Projecto Porto Seguro fica localizado na vila piscatória de Rabo de Peixe, na Ilha de São Miguel. É sem dúvida bem-vindo entre a comunidade de jovens em abandono escolar, jovens que andam na "vida do mar" ou que andam na escola, que procuram apoio escolar e que fazem questão de ir ao projecto e terem a oportunidade de passar umas horas junto das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC.

Para além da formação em TIC leccionada, dá-se ênfase às oficinas de *Movie Maker* e *Paint* em que é notório o entusiasmo e criatividade dos jovens na criação de vídeos; ou ainda o Cid livre, onde os destinatários podem passar o seu tempo de forma lúdica, não esquecendo as actividades que são propostas pelo monitor. De destacar o clube de jornalismo que colabora na elaboração de notícias e boletim do projecto.

"Estar nos computadores é bom, gosto de ouvir música, "teclar" com os meus amigos no Messenger, fazer vídeos para mostrar à minha família e jogar jogos. Também já aprendi umas coisas novas, não sabia que os computadores faziam muitas coisas, quando preciso vejo na Internet a previsão do estado do tempo para poder ir pescar"(João Flor, 20 anos, pescador).

Cisco Systems: Parceiros do Programa Escolhas

O *Cisco Networking Academy Program* (NetAcad) é um programa de *e-learning* global que oferece aos estudantes competências em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) essenciais numa economia global. O Programa inclui conteúdos baseados na web, avaliação online, acompanhamento da evolução dos alunos, práticas laboratoriais, formação e suporte a instrutores, e prepara todos os seus alunos para certificações internacionais reconhecidas pela indústria.

Lançado em Outubro de 1997 em 64 instituições educativas de sete estados dos EUA, o Programa estendeu-se a mais de 150 países incluindo, actualmente, mais de 500.000 alunos distribuídos por mais de 10.000 Academias situadas em Escolas Secundárias, Profissionais, Politécnicas, Universidades e organizações comunitárias.

Assim, o Programa Escolhas estabeleceu uma parceria com a CISCO Systems no sentido de passar a ser mais uma Academia Regional da CISCO Networking Academy (NetAcad) em Portugal.

O Escolhas como Academia Regional do sistema NetAcad

Já como Academia Regional do sistema NetAcad, foi iniciado em Maio de 2007, o processo de formação de formadores das Academias Locais tendo, até ao momento, ocorrido 7 acções de formação (com o apoio do Centro de Formação da Indústria Electrónica – CINEL). Deste modo, foram já formados 64 técnicos; 57 Academias Locais já foram criadas; 15 Academias encontram-se já com actividade formativa; estão 78 formandos já registados, seis deles com a formação IT Essencials I já concluída.

A Participação no MYTecC

Ainda no âmbito das relações em Portugal com a Cisco Systems, o Escolhas deu igualmente início à sua participação num projecto promovido e desenvolvido pela Cisco Systems e pela UNDP/ICTDAR (*Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Regiões Árabes*): o Internacional *Mediterranean Youth Technology Club* (MYTecC).

Sendo uma iniciativa inédita em Portugal, a ser promovida no nosso país através de uma parceria com o Programa Escolhas, esta tem como objectivo proporcionar a jovens, entre os 14 e 17 anos, uma aprendizagem nas novas tecnologias da informação, ampliar os seus conhecimentos da língua inglesa e desenvolver as suas competências pessoais e sociais, criando uma rede de jovens de países e culturas diferentes. Os países aderentes a esta iniciativa são: Portugal, Chipre, Turquia, Marrocos, Egipto, Palestina, Israel e Iémen.

Com a duração de 2 anos, cada turma participante é composta por 20 a 25 alunos, recebendo formação durante 8 horas semanais. No final, este alunos estarão qualificados a frequentar o exame *CompTIA A+* e serem certificados como Técnicos Profissionais de Informática (*IT Professional Technicians*), que é um diploma dos mais conceituados nesta área e reconhecido internacionalmente.

Em Fevereiro deste ano, o MYTecC arrancou na cidade do Porto com 25 alunos, que constituíram a primeira turma do país. Esta turma desenvolve as suas actividades no Colégio de Nossa Senhora do Rosário, igualmente parceiro deste projecto em Portugal. Ao Sul, mais especificamente em Almada, e fruto de uma parceria com a Escola Secundária do Monte de Caparica, a formação teve início em Abril, contando com mais 20 formandos.

O MYTecC promove ainda a criação de uma comunidade internacional e virtual em que, recorrendo às ferramentas da *Web 2.0*, se pretende construir um diálogo intercultural, baseado nos princípios do respeito, da compreensão e da coexistência entre os jovens da região mediterrânica.

O Programa Escolhas acredita que o MYTecC pode mudar o percurso pessoal e profissional de muitos jovens portugueses, ao muni-los de competências de liderança e de compromisso e ao incentivá-los a se auto-responsabilizarem.

Programa Escolhas: um caso de inovação social

Nos dias 29 e 30 Maio aconteceu, na Fundação Calouste Gulbenkian, o Congresso Internacional de Inovação Social. Durante dois dias, especialistas debateram as principais questões levantadas pela concepção e implementação da inovação social, e vários projectos nacionais e internacionais, seleccionados pelo seu carácter inovador e impacto social, puderam apresentar as suas práticas.

A inovação social acontece quando se encontram novas soluções para as necessidades sociais. Para resolver os problemas da exclusão social, da falta de qualidade de vida e da falta de participação cívica e democrática, é necessário encontrar novas soluções e reinventar as actuais para que tenham mais qualidade, mais impacto e mais eficiência. É urgente a criação de novas estratégias e respostas para resolver os problemas sociais, especialmente nas áreas em que estes se estão a agravar, nas áreas em que os modelos actuais falharam ou estagnaram e onde há novas possibilidades que não estão a ser exploradas. Nesse sentido, o Programa Escolhas, com o seu modelo assente na subsidiariedade e no trabalho em parceria teve, no que diz respeito às comunidades e participação democrática em Portugal, uma pertinente experiência a transmitir.

Foi, por isso, um dos casos de sucesso seleccionados e apresentou a sua experiência num painel constituído pelo projecto norte-americano "Civic Ventures" e o projecto nacional K´Cidade. Pedro Calado, Director do Programa Escolhas, descreveu o Programa, os princípios que o norteiam e os seus principais pontos inovadores. Apresentou ainda algumas reflexões a partir do terreno, mostrando como a convergência entre os vários níveis e perfis de administração (central, local, pública, privada e 3º sector), a integração de respostas, o compromisso e a co-responsabilização, a circularidade e o "rigor inteligente" podem contribuir para o sucesso das iniciativas que visam a inclusão social.

Este congresso, que se realizou sob o patrocínio do Presidente da República portuguesa, Aníbal Cavaco Silva teve, como objectivo último, mostrar o que é, onde e como acontece a inovação social, inspirar os actuais e potenciais agentes de mudança e acelerar a inovação social em Portugal e no mundo. Na abertura oficial do Congresso, o Presidente deixou claro que "é tempo de nos libertarmos da velha dicotomia entre assistencialismo e políticas redistributivas de responsabilidade do Estado, e dar lugar aos cidadãos na acção contra as desigualdades persistentes em Portugal", congratulando-se pela emergência de novas iniciativas de cidadãos e movimentos cívicos neste domínio, de que é exemplo o Fórum de Inovação Social, criado a partir da realização do Congresso.

nextREV CONGRESSO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO SOCIAL

Fazendo "Contas à Vida"

No passado dia 22 de Fevereiro aconteceu no Espaço LX do Projecto PISCJA, no Bairro do Armador (Lisboa), o lançamento do projecto "Contas à Vida", um projecto de literacia financeira promovido pelo grupo Barclays Portugal, em parceria com o Programa Escolhas.

Neste lançamento estiveram presentes a Coordenadora Nacional do Programa Escolhas, Rosário Farmhouse e Peter Mottek, Chief Executive and Country Manager do Barclays Portugal.

As boas vindas oficiais foram dadas pela Coordenadora do Projecto PISCJA, Sónia Fernandes, e a apresentação do programa e da metodologia do Contas à Vida ficou a cargo de Ana Cunha Torres.

No seguimento da sua política de responsabilidade social, o Barclays tem como compromisso apoiar as comunidades onde está inserido, promovendo iniciativas de âmbito social, humanitário, ambiental e cultural. Neste âmbito, o Barclays Portugal criou o seu primeiro projecto de literacia financeira que, em parceria com o Programa Escolhas, procurou ensinar os jovens a fazer "CONTAS À VIDA".

O Contas à Vida teve como objectivo ajudar jovens provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos a lidar com desafios financeiros, ajudando-os a descobrir caminhos que lhes permitam alcançar a independência financeira e os conduzam a um futuro mais promissor.

"Queremos contribuir para a inclusão e educação financeira dos jovens. Ao longo de 2008, queremos estender o projecto a outros parceiros, como escolas, associações juvenis e ONG´s", salientou Peter Mottek.

"Vivemos numa sociedade de consumo em que o ter se sobrepõe ao ser. No entanto, precisamos educar os jovens, fortalecendo a sua autonomia, preparando-os para os desafios da vida adulta", referiu Rosário Farmhouse, que lembrou ainda a oportunidade que representa a parceria entre o público e o privado, na geração de aprendizagens mútuas. *"Juntos podemos contribuir para a criação de benefícios nas comunidades, sobretudo no contexto das populações mais vulneráveis. A literacia financeira é um grande contributo na tentativa de colmatar as desigualdades existentes"*, concluiu.

Numa primeira fase, o Barclays lançou o "CONTAS À VIDA - Lidar com o Dinheiro sem Surpresas", em 23 locais de intervenção do Programa Escolhas, distribuídos por todo o País, envolvendo cerca de 300 jovens.

"Aprendi a diferença entre os vários tipos de contas, sempre é bom aprender", referiu Jublay, de 20 anos, destinatária do Projecto Esperança (Loures). Outro jovem, Wilson, de 21 anos, salientou: *"aprendi a poupar dinheiro"*.

"Fomos um dos projectos-piloto onde o Contas à Vida está a ser implementado", explicou a Coordenadora do Projecto Esperança, Marina Lopes. *"Os jovens dão muita importância ao dinheiro, mas não sabem, muitas vezes, como o gerir. Por isso, esta iniciativa é um sucesso."*

"*Foi um sucesso de aprendizagens: os nossos jovens aprenderam que a diferença entre um cartão de crédito e de débito é muito mais do que a diferença de cores entre os cartões***"**, salientou a coordenadora do Projecto Boa Onda (Quarteira), Adelaide Correia.

DVDteca Escolhas

Procurando reforçar o trabalho pedagógico já desenvolvido localmente pelos projectos financiados pelo Programa Escolhas, foi criada e oferecida a todos os projectos Escolhas uma colecção de filmes em suporte DVD: a DVDteca Escolhas.

A DVDteca visa oferecer aos projectos um instrumento potenciador do desenvolvimento psicossocial das crianças e jovens, por via da promoção do debate e reflexão, através do cinema, em torno de temáticas centrais tais como: valores, ecologia, diferença, afectos, saúde, e interculturalidade.

Consiste num conjunto de 18 filmes, com cadernos de exploração pedagógica, organizado segundo 3 perfis etários (dos 6 aos11 anos; 12 aos 15 anos e 16 aos 24 anos). A colecção de filmes que teve a orientação científica e pedagógica de Maria do Carmo Piçarra, inclui cinema de animação, documentários, longas e curtas-metragens.

"A DVDTeca Programa Escolhas tem sido um óptimo recurso para o Projecto METAS – Mediar Escolhas, Trabalhar Autonomias (Lordelo do Ouro). No âmbito da actividade intervenção em sala de aula, as turmas de 2ºano das escolas EB1 do Aleixo e Lordelo já visualizaram o filme "O segredo de Terabítia", cujo tema principal é a Amizade. Nesta actividade, trabalhámos com o professor, com o objectivo de tornar a aula mais dinâmica, abordando os conteúdos programáticos de uma forma mais apelativa. Após a visualização do filme, fizemos a caracterização das personagens e um brainstorming sobre o que é a amizade. Depois, cada aluno escreveu e desenhou o que é para ele a amizade, como é um bom amigo, o que é que um bom amigo nunca faz. Daí resultou o Sol da Amizade, onde se colocaram os pensamentos de todos os alunos sobre a amizade, que foi afixado na parede da sala. Enquanto técnica, foi muito gratificante dinamizar esta actividade. Todos os alunos estiveram concentrados a ver o filme e depois todos empenharam para realizar as várias actividades que sugeri" (Patrícia Costa, técnica do projecto).

Programa Escolhas no Indie Júnior 2008

Mais uma vez o Programa Escolhas (PE) articulou-se com o Festival Indie Lisboa, no que diz respeito ao Indie Júnior 2008. Mas este ano o destaque foi a participação de destinatários do PE no Júri do Festival. Três jovens destinatários do Projecto À Bolina (Loures) fizeram parte do júri do concurso. Conheça o grupo em http://oslanternistas.blogspot.com/.

Além disso, os destinatários dos projectos Escolhas tiveram acesso gratuito a workshops organizados pelo Festival e a 50 bilhetes gratuitos por sessão.

A 4ª edição do Indie Júnior arrancou no dia 24 de Abril e até ao dia 3 de Maio os interessados puderam assistir a duas longas-metragens, dezenas de curtas-metragens e três workshops para escolas e famílias.

No dia 2, alguns jovens foram ao Teatro Maria Matos assistir a quatro filmes sobre o tema "Miúdos e dinheiro". Após a sessão, seguiu-se um animado debate, mediado pelo coordenador do Indie Júnior, Possidónio Cachapa, que contou com a presença de Fernando Leal, Formador Voluntário do Projecto "Contas à Vida", dinamizado pelo PE em parceria com o Banco Barclays; Margarida Agostinho, do Centro em Movimento (CEM); Kedy Santos, um dos jovens destinatários do PE que participou no projecto "Contas à Vida" e Jorge Nunes, coordenador dos projectos Escolhas da zona centro.

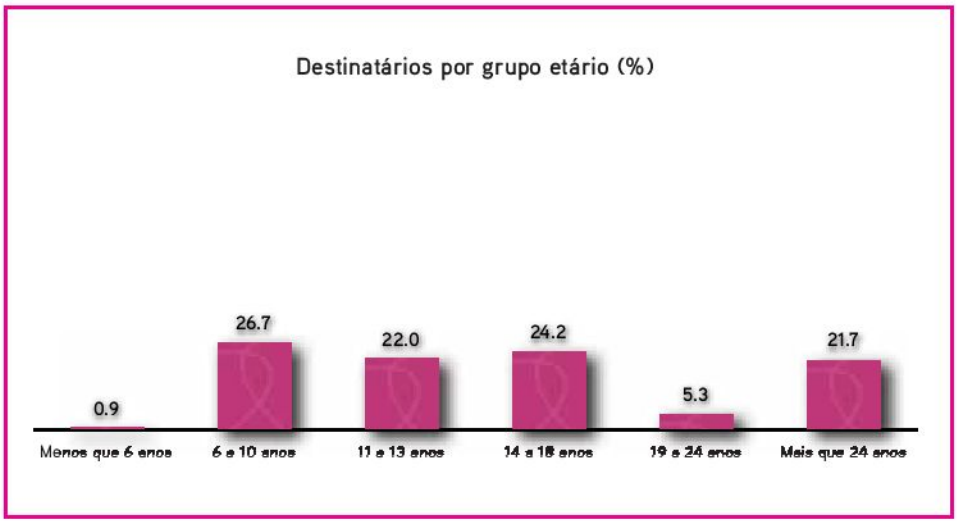
Acerca das diferenças o principal tema focado no debate, o jovem Kedy enfatizou que, *"o facto de sermos diferentes é muito importante porque é essa diferença que vai fazer com que possamos ser alguém. O que nos faz ser alguém é nós querermos ser iguais a nós próprios"*. Jorge Nunes explicou que, *"a missão do Escolhas e do Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural – ACIDI - é respeitar e trabalhar com essas diferenças"*. Este é já o 3º ano em que há uma colaboração entre o Programa Escolhas e o Festival.

O Escolhas em Números

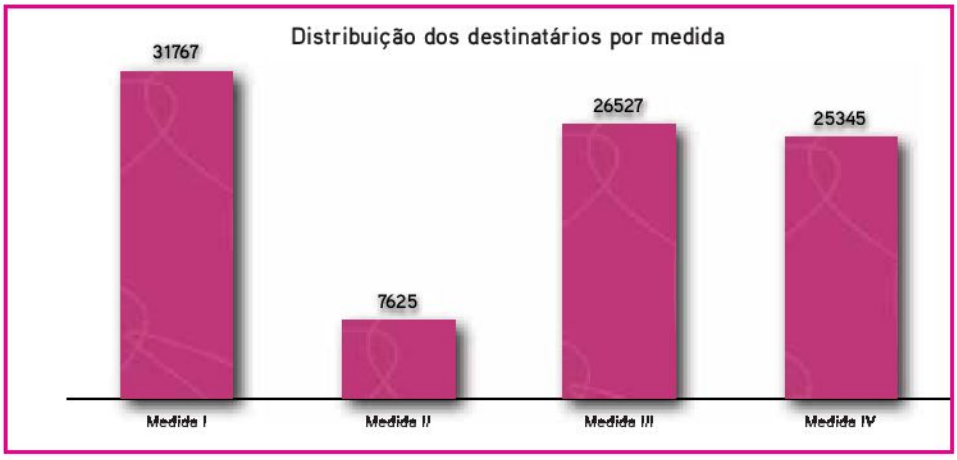
Até ao dia 30 de Abril de 2008, o Programa Escolhas envolveu cerca de 55434 destinatários!

Abrangendo na sua maioria crianças e jovens, 77% dos destinatários, o Programa contempla ainda as famílias, que constituem cerca de 12% do público-alvo. Entre as crianças e jovens, encontra-se um relativo equilíbrio de género, com uma ligeira supremacia para as destinatárias, que constituem 51,2%.

Uma expressiva parte dos destinatários têm entre os 11 e os 18 anos (46,2%), mas a faixa etária com a percentagem mais elevada, comparativamente com as restantes, é aquela entre os 6 e os 10 anos (26,7%). A escolaridade dominante, frequentada ou concluída, é o 1º ciclo (42,3%), a que se segue o 2º ciclo (21,5%) e o 3º ciclo (19,6%).



Cada destinatário pode participar em mais do que uma medida de intervenção do Programa Escolhas. Os números absolutos dos participantes nas 4 medidas desenvolvidas são muito expressivos: as actividades de Inclusão Escolar e Educação Não Formal (Medida I) envolveram 31700 destinatários e são dominantes no desenvolvimento Programa.



Vamos "Mudar o Bairro"?

"MUDA O BAIRRO" é o nome de mais um concurso promovido pelo Programa Escolhas (PE). Nele, jovens moradores em territórios vulneráveis e inseridos em projectos acompanhados e financiados pelo PE poderão, em equipa de 5 jovens, propor intervenções numa área seleccionada no seu bairro (um jardim, a fachada de um prédio, um parque infantil, uma escola, etc.).

As 10 melhores ideias para mudar o bairro serão seleccionadas, neste mês, por um júri composto por um arquitecto, um artista plástico, o Director Executivo do Programa Escolhas e um responsável da empresa Parque Expo, e serão posteriormente executadas.

Para a sua execução, que deverá decorrer entre os meses de Julho e Agosto, o PE atribuirá um apoio financeiro de até 2.000€ por projecto. Todo o trabalho desenvolvido terá o acompanhamento de um técnico especializado.

Este concurso dirige-se aos jovens, dos 16 aos 24 anos, destinatários dos 121 projectos do PE. Com ele, pretende-se fomentar a participação, capacitação e co-responsabilização dos jovens no melhoramento dos territórios em que habitam e reforçar a imagem interna e externa destes territórios e públicos, demonstrando o seu empenhamento em torno de ideais de mobilização e valorização positiva.

51 equipas de um total de 256 jovens inscreveram-se neste concurso que decorre até Setembro deste ano e já estão a "meter mãos à obra" para, através de muita criatividade e imaginação mudarem os seus bairro!

Arte na Rua: workshop reúne jovens de Projectos Escolhas

Através de uma parceria entre o Programa Escolhas (PE) e o Visual Street Performance, um colectivo de artistas com base no graffiti, realizaram-se, em Lisboa (região centro), no Porto (região norte) e no Seixal (região sul) 3 workshops dedicadas ao graffiti e à arte de rua. Nestes workshops participaram cerca de 50 jovens destinatários, provenientes de 12 projectos Escolhas.

Entre os objectivos desta iniciativa está a intervenção no espaço público urbano, através do ensino de técnicas desta arte de rua. Pretendeu-se levantar questões sobre o graffiti no contexto português. *"Ao contrário do que muitos podem pensar, nós amamos o espaço rua e por isso gostamos do graffiti, é nossa forma de expressão. Procuramos ensinar isto aos jovens, e transmitir que esta arte não pode ser utilizada para poluir visualmente a cidade, mas ao contrário"*, enfatizou um dos formadores.

Na primeira parte dos workshops decorreu uma introdução teórica, através da qual foi explicada a raiz e a história do graffiti com recurso a suportes multimédia e pequenos filmes. De seguida, aprendeu-se as técnicas da execução de um graffiti, incluindo conhecimentos dos diferentes estilos deste.

Na segunda parte da intervenção, os jovens tiveram a hipótese de por em prática toda a teoria e os elementos básicos do graffiti. Os jovens pintaram pequenos painéis, e auxiliaram os formadores na criação de um maior, que será exposto noutros projectos.

Conheça mais detalhes sobre esta iniciativa aqui: **http://www.visualstreetperformance.com/**

Um dia, e não só, dedicado ao Rugby

No dia 17 de Março decorreu na Casa do Gaiato, em Penafiel, a assinatura do protocolo entre o Programa Escolhas (PE) e a Associação de Rugby do Norte (ARN) para a criação da Escola de Formação – Companhia de Rugby. Este dia assinalou o "Dia do Rugby" e contou com a presença da Coordenadora Nacional do PE, Rosário Farmhouse, e do Presidente da ARN, João Pedro Pinto de Sousa.

Cerca de 20 projectos, e mais de 100 crianças e jovens, participaram neste encontro. *"Achamos importante lançar desta forma a iniciativa, dando a conhecer o que é o desporto e o que será a escola. O convívio entre os jovens é também fundamental, pelo que decidimos organizar este evento"*, assinalou a coordenadora da zona norte, Glória Carvalhais.

O lançamento oficial da Companhia de Rugby

Assim, no dia 3 de Abril, deu-se o lançamento oficial da Companhia de Rugby – Escola de Formação, que contou com a presença do jogador da Selecção Nacional de Rugby, Joaquim Ferreira, padrinho desta iniciativa.

Localizada no Bairro do Cerco, no Porto, esta escola pretende abranger crianças e jovens oriundos de projectos de inclusão social financiados pelo PE, e não só. As aulas decorrem todas às sextas-feiras, entre as 18h00 e as 20h00, no Complexo Desportivo da Junta de Freguesia de Campanha.

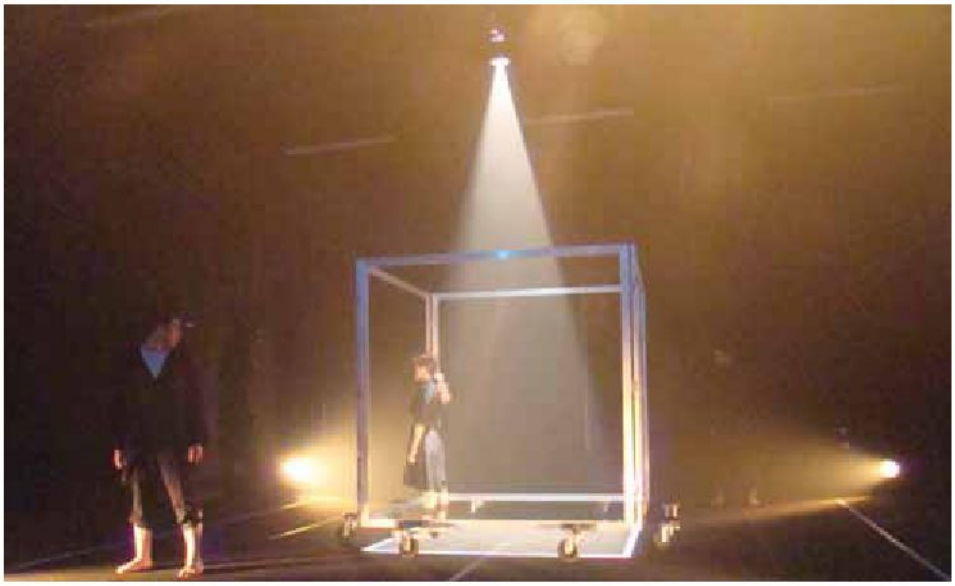
Para Joaquim Ferreira, *"É sempre bom apoiar estes incentivos porque o rugby não está muito divulgado em Portugal. É mais um clube, e aqui no Norte há poucos. Portanto, acho que temos que ajudar a desenvolver este desporto."*

A Companhia de Rugby – Escola de Formação tem capacidade para cerca de 100 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos, e visa despertar o interesse destas crianças e jovens para a prática do rugby como modalidade desportiva, proporcionando uma formação integral adequada, permitindo a participação em competições organizadas à medida das capacidades de cada um e transmitindo a importância das regras e do trabalho/vida em equipa/sociedade. A Companhia está a ser gerida com o apoio de jovens estudantes, da área de desporto, que têm deste modo oportunidade de desenvolver as suas competências nesta área.

Segundo o Presidente da Junta de Freguesia de Campanhã, Fernando Amaral, *"Tudo o que seja feito no sentido de proporcionar à juventude um espaço onde eles estejam ocupados é sempre, para nós, muito interessante."*

"Como soubemos do interesse que havia da Associação de Rugby do Porto em pôr em prática esta modalidade, que infelizmente em Portugal é pouco exercida mas que graças ao comportamento da selecção nacional está a ter uma nova ênfase, resolvemos colocar as nossas instalações ao serviço da Associação de Rugby do Porto", continuou.

Bruno Filipe Moreira, de 14 anos, participante no Projecto Pular a Cerca II, nunca tinha feito rugby antes, mas acha que esta é uma boa oportunidade para aprender. "Conheci esta modalidade através de jogos e comecei a gostar", referiu. Ele foi também o vencedor de um concurso realizado pelo Projecto Pular a Cerca II, onde os destinatários deste projecto tinham que elaborar um desenho para ser utilizado no cartaz de divulgação do lançamento da Companhia de Rugby. O desenho de Bruno foi o escolhido e, com isso, ele ganhou a bola de rugby que está a incentivá-lo no exercício desta prática.



Laboratório de Primavera 2008: Corpo, Movimento e Reflexão

Nos dias 18 e 19 de Março, decorreu o Laboratório da Primavera 2008, uma iniciativa conjunta entre o Programa Escolhas (PE) e o Teatro de Ferro e que consistiu na dinamização de um "Ateliê de Movimento e Manipulação de Marionetas e Objectos". O evento contou com a participação de cerca de 30 jovens destinatários de projectos Escolhas da zona norte do país, que puderam assistir também ao espectáculo "Desmontagem 5". A iniciativa decorreu nas instalações do Teatro de Ferro, na zona ribeirinha de Vila Nova de Gaia (Porto).

Segundo Glória Carvalhais, coordenadora da zona norte, *"esta iniciativa surgiu a partir de um convite do PE ao Projecto Qualificar, que tem no Ateliê de Teatro uma das suas actividades de sucesso. Queríamos aproximar os destinatários dos projectos Escolhas a estes momentos culturais, de modo a assinalar também as comemorações da Páscoa"*.

O Ateliê de Teatro realiza-se regularmente, no âmbito do Qualificar, numa parceria entre o Teatro de Ferro, parceiro do projecto, e a Qualificar para Incluir Associação de Solidariedade Social, entidade promotora.

No dia 18, estiveram presentes jovens dos projectos Lagarteiro e o Mundo (Porto), Mais Jovem (Vila Nova de Gaia), Pensar o Presente Criar o Futuro (Alijó) e Escolhe Vilar (Vila D´Este). Já no dia 19, destinatários dos projectos Acreditar (Porto), Incluir (Vieira do Minho), Raiz (Porto) e Crescer & Saber (Porto).

Pela manhã, os participantes tiveram o primeiro contacto com conceitos como movimento, interpretação e manipulação. Acompanhados pela monitora Carla Veloso, realizaram exercícios de relaxamento, concentração e de experimentação do corpo. "O corpo no espaço gera movimento" foi o mote. *"A ideia é que os jovens façam uma reflexão sobre o seu corpo, o seu espaço, movimento, em direcção a eles próprios. O corpo enquanto principal componente de acção"*, explicou a monitora e professora de dança.

Na parte da tarde, trabalhou-se então a interpretação e a manipulação de marionetas, sem nunca esquecer a relação corpo-movimento. *"O projecto elaborado para estes dias foi: a desmontagem da desmontagem, ou seja, uma versão resumida do trabalho artístico realizado para o espectáculo Desmontagem, através do qual nos forçamos a desmontar nosso vocabulário comum. Desmontar também uma série de preconceitos que existem, por exemplo, com relação a pessoas que vêm de certos bairros, classes sociais, etc. Procuramos quebrar esse estigma também através da expressão artística. Não significa que possamos simplesmente instrumentalizar a arte, mas esta pode perspectivar sem dúvida novos conceitos"*, explicou o professor Igor Gandra.

O espectáculo "Desmontagem 5" (D5) foi lançado no Festival de Marionetas do Porto de 2007 e resulta de um projecto desenvolvido com um grupo de jovens do Projecto Qualificar (desde 2002), que se encontra neste momento na sua 5ª edição, e serve de mote ao ateliê de teatro. Apesar de apresentado por outros actores, o Espectáculo foi parte integrante do ateliê, pelo que os jovens puderam identificar muitos dos conceitos trabalhados ao longo do dia, sejam de interpretação, movimento ou manipulação.

"Com esta peça procura-se revelar o que os jovens vivem no seu bairro, as suas relações, situações de exclusão, e procuram desmontar estes sentimentos e atitudes, desmontar estas experiências em palco. O público está a assistir à peça mas podem interagir com os actores", destacou Susana Lírio, coordenadora do projecto Qualificar.

Um dos actores e destinatários do Qualificar, Fábio Sá, de 20 anos, participa no Ateliê de Teatro há cerca de oito anos. *"As nossas peças procuram sempre interagir com o público, manipular marionetas, manipularmo-nos uns aos outros. É importante que os jovens venham e conheçam este trabalho, que é uma experiência boa. Neste momento, somos nove, todos do projecto, a colaborar no espectáculo Desmontagem"*, ressaltou o jovem.

"Mundanças" é sucesso em Coimbra

A fim de promover um intercâmbio entre destinatários de cerca de 20 projectos do Programa Escolhas (PE) localizados na zona centro do país, este programa, em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra, Associação Integrar, Cooperativa Mandacarú, Comando da Brigada de Intervenção – BRIGINT de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Escola Secundária José Falcão, CEARTE, e INOVINTER, realizou, entre 25 e 27 de Março, o "Mundanças" – um encontro formativo na área da dança.

Durante três dias, aproximadamente 70 jovens (com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos) puderam aprofundar seus conhecimentos em quatro workshops de diferentes disciplinas de dança: danças africanas, Hip Hop, break dance e dança criativa contemporânea. O encontro aconteceu na Escola Secundária José Falcão, em Coimbra, onde os jovens, divididos em quatro grupos, circularam entre os diferentes workshops.

Valdo Martins foi convidado pelo PE para animar o workshop de danças africanas, através de uma parceria adicional feita com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Para este professor, um evento como este é sempre positivo, uma vez que reúne, dentro deste contexto, um grande número de jovens. "*Depois, cabe a nós conseguir cativá-los e mantê-los motivados a participarem*", concluiu.

No workshop de danças africanas os destinatários tiveram noções básicas de três modalidades: funaná, kizomba e kuduro.

Ricardo Gonçalves, mais conhecido como Goofy, veio do bairro do Aleixo, no Porto, para dinamizar o workshop de break dance. Já há algum tempo que Goofy dá aulas no Projecto Pular a Cerca II, localizado no bairro do Cerco, no Porto. "*Os jovens aderiram, estiveram muito interessados e à vontade*", explicou. "*Pelo que pude perceber, a maioria não conhecia o break dance*", concluiu.

A animação do evento ficou por conta da Cooperativa Mandacarú e a estrutura montada no pavilhão da escola, onde dormiram estes jovens, teve o apoio do Comando da Brigada de Intervenção – BRIGINT de Coimbra.

Na primeira noite, o pavilhão da Escola Secundária José Falcão transformou-se numa "Discoteca Intecultural" onde, para além de jogos e performances realizadas por membros da Cooperativa Mandacarú, houve tempo para os participantes colocarem em prática o que aprenderam durante o dia.

Ainda nesta noite, uma "ceia intercultural" foi promovida com ajuda dos projectos que trouxeram, para partilhar, uma iguaria típica das suas localidades.

No dia seguinte, após o pequeno-almoço, os jovens participaram em mais algumas animações propostas pela Mandacarú e, posteriormente, retomaram os workshops.

Neste dia, o evento contou com a visita da Coordenadora do PE, Rosário Farmhouse, do Director do PE, Pedro Calado, para além de diversas personalidades da cidade, como o Presidente da Câmara Municipal, Carlos Encarnação; os vereadores Jorge Gouveia Monteiro, Mário Nunes e Rosa Maria; o Presidente da Caritas Diocesana de Coimbra, Pe. Aníbal Castelhano; a Representante da INOVINTER, Ana Cristina Primo e a Adjunta do Secretário-geral da Associação Integrar, Madalena Couceiro.

Para Rosário Farmhouse, "*Trata-se de uma iniciativa brilhante porque consegue juntar jovens de bairros diferentes em torno de um interesse comum que é a dança*". "*Acho que a ideia é muito boa porque proporciona aos jovens momentos que, sem dúvida, não irão esquecer*", continuou. "*É uma ideia a repetir!*", concluiu a Coordenadora do PE.

Segundo o Vereador do Departamento de Habitação da Câmara Municipal de Coimbra, Jorge Gouveia Monteiro, "*conseguimos congregar um conjunto de apoios que permitiram concentrar neste espaço todas as actividades. Isto libertou os jovens para a confraternização, que é o principal objectivo deste encontro*". "*É preciso que os poderes públicos se apercebam mais das potencialidades da dança como forma de expressão juvenil e de convivência, como esta que está a acontecer aqui*", continuou. "*Há coisas muito positivas, mas que por vezes se encontram escondidas, e que nós temos que por em evidência*", finalizou.

As actividades deste dia acabaram em grande! A Gala "Sapatos Dourados", que aconteceu no Auditório da Escola, deu a oportunida-

de aos jovens de actuarem num palco e mostrarem o que já sabiam e o que aprenderam durante estes dias. A Gala contou com 15 actuações, todas elas premiadas com o troféu "Sapato Dourado".

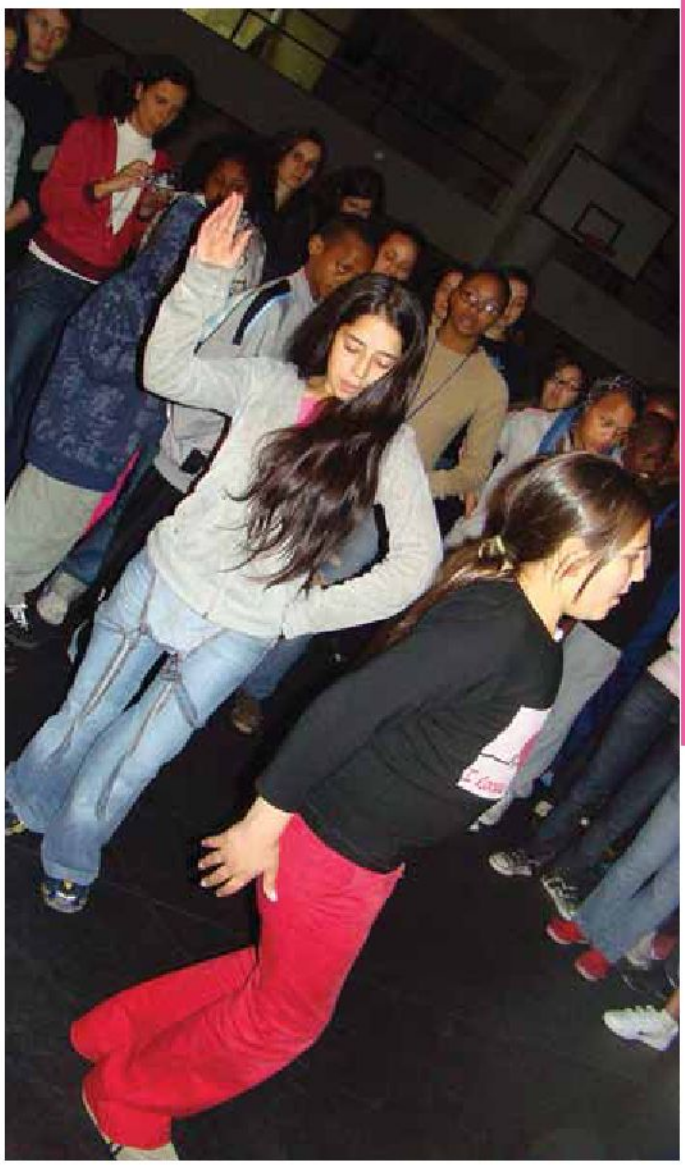
No último dia, os participantes puderam ver uma apresentação de fotografias, produzida pela Artefacto, com os melhores momentos destes três dias de festa e aprendizagem.

Paulo, de 15 anos, destinatário do Projecto Renovar as Origens, nunca tinha participado num evento como este, que considerou "*fixe!*" Paulo, devido às suas origens, já tinha conhecimento sobre dança cigana. Mas Hip Hop, por exemplo, nunca tinha dançado antes. "*Estou a gostar!*", concluiu.

João Dimas, de 12 anos, participante do Projecto Cativar, também nunca tinha participado numa actividade como esta. "*É divertido, temos tempos livres, fazemos novos amigos, para além de ter aprendido danças como Hip Hop*". Catarina, de 11 anos, também do Projecto Cativar, disse que já participou em algo parecido e estava a gostar muito. "*Aprendi break dance e não sabia nada daquilo!*" Sara, de 15 anos, outra destinatária do Projecto Cativar disse que apesar de fazerem Hip Hop no projecto, nunca tinha tido nada assim, com esta dimensão.

Marlene, também de 15 anos, participante no Projecto Escola Mais, apesar de conhecer alguns ritmos africanos, estava curiosa por fazer o workshop de Hip Hop. "*Isso ainda não sei dançar muito bem*", referiu. Mas após o workshop, confessou que "*é fácil. Mas eu quero continuar a aprender*". Além disso, Marlene disse ter feito novas amigas e estar apreensiva pelo workshop de break dance que ainda não tinha realizado, "*Break dance é difícil!*", enfatizou.

Nádia, de 14 anos, destinatária do Projecto Poder (Es)Colher, achou o workshop divertido. "*Fiz novos amigos e estou a gostar! Já conhecia danças africanas, mas estou a aprender outras danças*". Terência, de 13 anos, e também do Projecto Poder (Es)Colher, disse que apesar de já conhecer danças africanas, foi o workshop que mais gostou. E gostou porque faz parte de um grupo de dança africana chamado "Nacos".



Workshop de Hip Hop agita Vila Real de Santo António

Para dinamizar a interrupção lectiva de Páscoa, o Programa Escolhas, com os apoios da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, INOVINTER e da Rede Algarvia de Coordenadores Escolhas – RACE, realizou, nos passados dias 17, 18 e 19 de Março, o Workshop "Cultura Urbana", sobre Hip Hop e grafitti.

Este evento aconteceu na Escola Secundária de Vila Real de Santo António e foi dinamizado pela Khapaz - Associação Cultural de Jovens Afro-descendentes.

Oito projectos Escolhas (Escolhas Vivas, Boa Onda, Ludo-Rodas, Aventura, Bairrismundo, Operação Mobilização, CRIA e Escolhas Pró-Bairro) participaram deste evento que envolveu cerca de 40 jovens.

No primeiro dia, o Rapper Chullage, apresentou a evolução histórica do Hip Hop e a estudante brasileira, Andreia Moassab, falou sobre o Hip Hop no Brasil. Andreia está a realizar um doutoramento sobre Hip Hop, na Universidade de Coimbra. Neste mesmo dia, à noite, cada projecto trouxe um produto gastronómico da sua localidade e todos os participantes puderam experimentar as diferentes iguarias.

No segundo dia realizou-se um workshop prático de Rap sobre oralidade, escrita e produção musical, dinamizado pelo rapper Chullage. Neste workshop, os destinatários aprenderam, entre outras coisas, a comporem letras para as suas músicas. Segundo Chullage, os participantes conheciam pouco sobre Hip Hop e estavam todos muito interessados. "Foi um primeiro passo", referiu. Além disso, o rapper pode constatar que muitos dos miúdos ali presentes têm grande talento, principalmente em Beat Box. Outra descoberta positiva foi encontrar vozes femininas neste universo, onde não há muitas.

Paralelamente a este workshop, acontecia um outro sobre graffiti animado pelos writters Cris e Vile, convidados da Khapaz. Neste, os participantes puderam ilustrar, com as técnicas do graffiti, várias placas alusivas aos seus projectos.

Neste dia, à noite, realizou-se um concerto com os grupos de dança do Projecto Escolhas Vivas (grupo das sevilhanas, grupo pop e os "south breakers") e o grupo de Rap NKL. Foi uma verdadeira festa comunitária, em que as famílias puderam assistir às performances dos muitos jovens que frequentam o Projecto Escolhas Vivas.

No último dia, o encerramento dos trabalhos aconteceu com mais dois pequenos workshops: um de dança e outro de percussão. Além disso, como estava a decorrer em Vila Real de Santo António o Mundialito de Futebol, alguns dos destinatários foram conhecer o recinto onde os jogos estavam a decorrer.

Foi, para todos, três dias em grande, com muita partilha e aprendizagem. A maioria dos jovens ali presentes nunca tinham participado num workshop como este e nem sabiam que o Hip Hop é muito mais que um estilo musical.

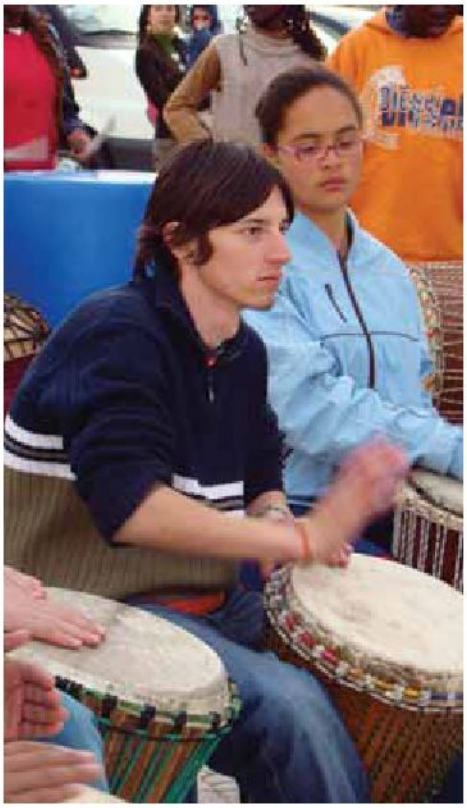
Para Adriana (14 anos), destinatária do Projecto Bairrismundo, "Aprendi que o Hip Hop é uma maneira de exprimir as coisas da vida, para além de um passatempo. Acho este tipo de evento importante para aprendermos coisas novas, coisas em que tínhamos pouca informação".

Celma Monteiro (19 anos) participante do Projecto Boa Onda, disse que achou o evento muito bom porque quem tem talento sente-se incentivado e quem não tem vê uma oportunidade de aprender e, quem sabe um dia, vir a ter. Além disso, este tipo de iniciativa "faz-nos ver que nos bairros sociais não existe só o lado mau, basta as pessoas quererem", enfatizou. "Eu aprendi a conviver mais com as pessoas, porque me considero uma rapariga tímida. Aprendi também a aceitar a opinião dos outros, a escrever músicas e o que é o mundo do Hip Hop. Hoje penso em escrever músicas e essa foi uma ideia que surgiu aqui", concluiu.

Guilherme Botelho (16 anos) destinatário do Projecto Escolhas Vivas, disse ter achado a ideia do workshop muito boa. "Esta iniciativa é boa para alargarmos nossos horizontes, comunicarmos com outras pessoas, porque por mais que saibamos, sempre aprendemos coisas novas", referiu. Guilherme faz parte do grupo de Hip Hop NKL e ressaltou que é sempre bom a troca de experiências e o trabalho em conjunto.

Dionísio Florêncio Paulo (17 anos) participante do Projecto CRIA, disse que já tinha feito grafitti antes, mas nunca tinha participado em um workshop de Hip Hop. "É fixe porque é uma experiência nova, porque aprendi como surgiu o Hip Hop, já fiz novos amigos e conheci pessoas novas".

Pedro Miguel Damião (13 anos) jovem do Projecto Ludo-Rodas, disse ter achado tudo muito bonito e engraçado. "Eu nunca tinha feito grafitti antes. A prática está a ser engraçada. Conheci pessoas novas e fiz novos amigos".



Tambores (e não só) ligados!

De 24 a 29 de Março realizou-se, em Setúbal, um Ateliê de Percussão dinamizado pela Africamor – Associação Multicultural, Recreativa e de Apoio Social. Este Ateliê, que decorreu na Delegação Regional do Instituto Português da Juventude, despertou jovens de 7 projectos do Programa Escolhas (Centro Lúdico-Pedagógico Manteigadas, Educarte, Abrindo as Portas, Tutores de bairro, Tu Kontas, Agora Sim e Opção Escola), para o contacto com as chamadas percussão industrial e percussão africana.

A prática da percussão aconteceu durante 5 dias e culminou com um espectáculo aberto à comunidade, que atraiu muitas pessoas no sábado, dia 29 de março, em frente à Sociedade Capricho Setubalense.

Pelas manhãs, nos workshops de percussão industrial, jovens dos 10 aos 13 anos aprenderam a tirar sons de materiais como bidões de plástico, cadeiras, tubos e panelas. Durante as tardes, jovens dos 14 aos 18 anos tiveram aulas de percussão africana, onde aprenderam a tocar instrumentos como tambores e jambés.

João, de 18 anos, participante do Projecto Agora Sim, achou o workshop "*espectacular!*". "*Eu aprendi a tocar jambé. Até tenho um, mas não tocava... Mas agora, acho muito porreiro! Os professores são à maneira!*", referiu entusiasmado. "*Só é pena não ser mais de uma semana*", lamentou.

Pedro, de 12 anos, destinatário do Projecto Abrindo as Portas, disse que apesar de conhecer o jambé, nunca tinha tocado antes. "*Mas os professores perguntaram se eu já sabia tocar porque eu toco muito bem*", disse orgulhoso. E isso pode ser confirmado no espectáculo onde Pedro participou tocando bidões, com o grupo da sua faixa etária, e jambé, com o grupo dos "mais velhos". "*Aqui aprendi novas coisas... coisas que não sabia e agora sei, além de fazer novos amigos*", concluiu.

Segundo Jorge Marques, monitor de percussão industrial da Associação Juvenil Trupe Boomerang, os participantes puderam aprender, a nível teórico, a contar os compassos, os tempos e a sentir a cadência de toda a música. "*A nível prático, aplicamos a teoria em percussão industrial, percussão essa que é feita a partir de materiais que nós utilizamos no nosso quotidiano, mas não directamente na música*", explicou. "*Tivemos uma óptima receptividade porque penso que eles nunca tinham imaginado fazer música com este tipo de materiais*", enfatizou.

André, monitor de percussão africana da Trupe Boomerang, referiu que "*há aqui miúdos que apanham tudo muito rápido! Jovens que disseram que nunca tinham feito nada na área da música e que têm muito jeito*". "*As meninas, por serem mais concentradas, acabam por apanhar as coisas mais rápido ainda*", concluiu.

O Desafio de Realizar em Conjunto

Luís Natal Marques
(Presidente do Conselho de Administração da Gebalis, EM.)

Face ao desafio de procura de novas abordagens metodológicas, sabemos bem que a necessidade de encontrar resposta para as necessidades de renovação social obriga ao desenvolvimento de estratégias concertadas com o intuito da construção de Parcerias de Desenvolvimento, que envolvem diversas entidades ou organizações públicas e privadas.

O recurso ao estabelecimento de parcerias aparece, assim, como uma tentativa de rentabilização e utilização do *know how* apreendido pelas diferentes entidades, para dar resposta às insuficiências das organizações quando consideradas isoladamente, uma vez que cada uma delas dificilmente conseguirá responder a populações com necessidades tão diferenciadas e específicas.

As dificuldades que o trabalho em parceria transportam (como sejam: a necessidade de estratégias de aprendizagem; a procura de sinergias, qualificações e competências dos intervenientes; as necessidades de mudanças estruturais, comportamentais e as novas abordagens técnicas, entre outras), apresentam-se como entraves ao desenvolvimento e implementação dessas mesmas parcerias pelas organizações e pelos indivíduos em particular.

Este tipo de desenvolvimento de trabalho apresenta-se, no entanto, como uma mais valia, não só pela possibilidade de abordagens multidisciplinares integradas, como também pelo desafio na reflexão dos diversos agentes que, através do interesse mútuo na resolução das situações, estabelecem dinâmicas comunitárias baseadas em critérios de maior isenção e objectividade. Factos que potenciam o conhecimento das organizações envolvidas e da comunidade em geral, produzindo, por isso, actuações mais eficazes junto dos públicos alvo.

Em suma, o trabalho em parceria permite o *empowerment* dos parceiros, dando-lhes ao mesmo tempo visibilidade, igualdade de oportunidades, reconhecimento perante congéneres e, acima de tudo, a capacitação para o desenvolvimento de novas soluções.

Respondendo ao apelo do Programa Escolhas na sua nova fase (3ª fase), que iniciou em Dezembro de 2006 e estará em actividade até 2009, a GEBALIS, EM, conjuntamente com diversas instituições de solidariedade social e englobando, ainda, os agrupamentos de escolas primárias do 2º e 3ºciclos, prevê a concretização de vários projectos desenvolvidos em parceria e rede, para alguns dos bairros que gere.

Tomando consciência da realidade dos bairros por si geridos, a GEBALIS, EM, juntou-se a todas estas instituições e apresentou, com elas, 9 projectos de candidatura ao Programa Escolhas, as quais incidiram sobre alguns dos perto de setenta bairros sob sua gestão. Dos projectos apresentados sete foram seleccionados, tendo começado ou continuado o trabalho a partir do início do mês de Dezembro de 2006.

Os projectos em curso incidem sobre os seguintes bairros: Alta de Lisboa, Armador, Boavista, Casal dos Machados e Laranjeiras, João Nascimento Costa, Telheiras Sul (Quinta das Fonsecas) e Vale de Alcântara. Em Janeiro de 2008, foi formalizada mais uma parceria, desta vez com o Projecto do Bairro da Ameixoeira, sendo que passado cerca de um ano e meio de trabalho conjunto, a GEBALIS, EM continua a congratular-se com as parcerias realizadas para a concretização dos Projectos Escolhas da cidade de Lisboa, os quais se inserem no eixo estratégico do Desenvolvimento de Competências.

O trabalho em parceria como o desenvolvido com Projecto Escolhas permite, assim, uma ampliação da visibilidade dos bairros municipais e das suas populações, facilitando a integração destes na restante malha urbana e nas vivências da cidade de Lisboa.

Por parte dos técnicos, o estabelecimento de uma relação mais próxima e facilitada com a população, desencadeia um acréscimo do conhecimento dos bairros e das problemáticas associadas, possibilitando desta forma um melhor entendimento das situações e ao mesmo tempo uma melhoria da imagem da empresa e dos técnicos nos bairros.

No fundo, se o consórcio funcionar correctamente, teremos mais parceiros a desenvolverem as suas vocações nos bairros municipais. Podem ser diferentes as suas perspectivas e modos de abordagem, derivados até das suas características intrínsecas, mas todos estão alinhados numa mesma postura: conseguir alcançar mais e melhores resultados, com maior visibilidade e poupança de recursos individuais.

Se o consórcio funcionar correctamente, teremos mais parceiros a desenvolverem as suas vocações nos bairros municipais. Podem ser diferentes as suas perspectivas e modos de abordagem, derivados até das suas características intrínsecas, mas todos estão alinhados numa mesma postura: conseguir alcançar mais e melhores resultados, com maior visibilidade e poupança de recursos individuais

O Escolhas agora está em Rede!

Uma rede social criada com o objectivo de interligar, através da Internet, jovens de todos os projectos financiados pelo Programa Escolhas, alimentando uma grande comunidade *online* de todo o continente e ilhas; chama-se "Escolhas em Rede".

Semelhante ao *HI5* ou *MySpace*, só que integralmente dirigida pelo Programa Escolhas, esta rede pretende que os jovens do Escolhas possam trocar experiências e conhecimentos através da partilha e da inter-ajuda *online*. Além disso, no "Escolhas em Rede" os jovens podem ainda mostrar alguns dos trabalhos que têm realizado nos projectos em que participam.

Nesta plataforma, cada utilizador pode criar a sua página pessoal, onde podem disponibilizar fotografias, músicas, vídeos, dinamizar um blogue pessoal, criar grupos, utilizar vários sistemas de conversação, jogar, utilizar um serviço de mensagens e participar em fóruns e em concursos, entre muitas outras coisas.

A "Aventur@ Intercultural" é um dos concursos desenvolvidos através "Escolhas em Rede", que se prolongará pelo ano de 2008 em sintonia com a celebração do Ano Europeu do Diálogo Intercultural. Esta actividade desenvolve-se com base na resolução de um conjunto de 27 tarefas lançadas *online,* periodicamente, girando em torno dos 27 países da União Europeia. Contando com o apoio da Representação da Comissão Europeia em Portugal, este pretende ser uma grande viagem pela Europa dos 27.

PROGRAMAESCOLHAS

ESTE PROGRAMA É FINANCIADO POR:

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

POEFDS - PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

POSC -PROGRAMA OPERACIONAL PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Porto:
Ninho de Empresas da Fundação da Juventude, sala 9
Rua das Flores, nº 69
4050-265 Porto

Lisboa:
Rua dos Anjos, nº 66, 3º andar
1150-039 Lisboa
Tel: (00 351) 21 810 30 60
Fax: (00 351) 21 810 30 79

E-mail:
comunicacao@programaescolhas.pt

Website:
www.programaescolhas.pt